

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

GRATIDÃO

Embora não tenha reassumido ainda as minhas funções nesta Casa, depois do grave desastre que sofri — já lá vão dois longos meses —, não quero deixar passar mais tempo sem exprimir o meu profundo reconhecimento a todos quantos se interessaram pelo meu estado de saúde e o fizeram por forma tão cativante que não encontro palavras onde caiba toda a medida da minha gratidão. Chego quase ao ponto de pensar que valeu a pena ter corrido o risco de perder a vida num banal acidente de estrada, eu que a arrisquei já por mais de uma vez no exercício da profissão que escolhi, para receber tantos, tão comovedores e tão significativos testemunhos de simpatia e de amizade, embora seja minha desvanecedora convicção que eles se dirigiram, não apenas à pessoa do director deste jornal, que não tem méritos para tanto, mas ao próprio jornal cuja seriedade de processos e independência de opiniões todas as pessoas de boa fé reconhecem.

Dentre aqueles que nos man-

(Continua na 23.ª página)

É extremamente melindrosa para o regime a situação em Brasília

BRASÍLIA, 19 — (F. P.) — A crise política brasileira transformou-se em autêntica prova de força entre o Governo Castelo Branco e a oposição democrática. A situação já tensa há perto de uma semana devido à invalidação, pelo Executivo, dos mandatos de seis deputados agravou-se anteontem quando estes apoiados pelo presidente da Câmara, lançaram abertamente um repeto ao Governo, tomando assento no meio dos colegas e denunciando com eles, no hemiciclo, a política «antidemocrática» do presidente Castelo Branco.

Ilá mais: as fotografias dos «rebeldes» sentados nas respectivas bancadas da Câmara dos Deputados apareceram ontem de manhã em todos os diários, e o influente «Jornal do Brasil» publicou integralmente a diatribe lançada contra o Governo pelo antigo dirigente trabalhista, Doutel de Andrade.

Para o marechal Castelo Branco e seus colaboradores a situação é extremamente melindrosa. O Governo poderá anular também o mandato parlamentar do presidente da Câmara se este mantiver a oposição ao regime ou adiar toda e qualquer decisão, esperando que o Congresso chegue a uma plataforma airosa.

Mas uma e outra solução apresentam graves inconvenientes. A primeira levaria, sem dúvida, ao

encerramento das Câmaras e, talvez, à anulação das eleições legislativas marcadas para Novembro. Quanto à segunda, abalaria rudemente o prestígio do Governo pela tolerância diante da violação dos seus próprios decretos de excepção. Esta é, na realidade, uma das crises mais delicadas que o regime atravessa, desde 1964.

Crise em Saigão (Ler na pág. 10)



Durante a sessão inaugural do congresso, quando falava o sr. eng. Carlos Garcia Alves

A informação económica e financeira deve ser rápida e exacta

— afirmou o eng.º Carlos Alves no Congresso da Imprensa da especialidade que hoje se inaugurou na A. I. P.

Inaugurou-se, esta manhã, solenemente, na Associação Industrial Portuguesa, o VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

Participam na reunião nove países: Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Portugal, Suíça, Itália, Espanha, Inglaterra e Grécia.

A sessão inaugural presidiu o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da A. I. P., ladeado pelos srs. dr. Caldeira Coelho, chefe dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional de Informação; e dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E. Entre a assistência, encon-

trava-se presente o sr. dr. Cortez Pinto, presidente honorário da A.

(Continua na 23.ª página)

O possível desenvolvimento de um turismo inter-regional

— tema debatido no Congresso de Lourenço Marques

(Do nosso enviado especial CARLOS MACHADO)

LER NA PÁGINA 19

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

OS DOIS

PROBLEMAS

A organização da Europa e a assinatura do tratado para impedir a proliferação das armas nucleares, foram os dois temas tratados no encontro Johnson-Gromyko. No seu discurso de Nova York, o presidente disse: «Queremos que a União Soviética e os seus aliados saibam que nós e os nossos aliados estamos na disposição de, passado a passo, ir tão longe quanto eles vão». Esta fórmula prevê a possibilidade da retirada gradual das forças militares que actualmente se encontram dos dois lados da «cortina de ferro». Além disso, o presidente, segundo informa a imprensa americana, deu a Gromyko novas garantias sobre a participação eventual da Alemanha na elaboração da estratégia nuclear da Aliança Atlântica. O terceiro ponto a esclarecer diz respeito à desatomização de uma área da Europa Central, segundo um plano que se aproximaria, sensivelmente, do plano Rapacki. Os americanos, a quem foi atribuída, há pouco, a existência desse plano, negaram, então, que a sua aplicação esteja em respostas de ser encarada.

Acima de todos, porém, o problema da proliferação das armas nucleares preocupa simultaneamente os dirigentes dos dois países, e sobre ele poderá estabelecer-se um acordo técnico, ponto de partida para novos progressos no domínio político. Interrompidos os trabalhos da conferência de Genebra, estava prevista que a reunião da assembleia geral da O. N. U. serviria de pretexto para um diálogo russo-americano, em que aquele problema ocuparia o primeiro lugar. É ele, de resto, que domina os restantes. Se for possível chegar a um acordo para preparar o tratado destinado a conseguir aquele fim, estará dado o principal passo no sentido de desbravar o caminho para o desanuviamento político na Europa.

Nota do dia

PURA ILUSÃO

Lemos atentamente o discurso que o reitor da Universidade de Coimbra proferiu na abertura solene do ano lectivo, peça oratória de incontestável brilho e de muito significado, em que não passam, todavia, despercebidas algumas pequenas contradições, que aliás são frequentes em orações similares, e que de certo modo traduzem as subordinações e o espírito da época em que vivemos. Depois de elogiar calorosamente as adequadas providências tomadas pelo Ministério da Educação durante os últimos quarenta anos em benefício do ensino e para prestígio da Universidade, o sr. prof. Andrade de Gouveia não se coibiu de afirmar, por outro lado, com a autoridade do seu nome e das suas altas funções, que a Universidade «se debate com graves e difíceis problemas, sendo precários muitos dos seus serviços». Segundo confessou, «as razões fundamentais deste estado de coisas são devidas, por um lado, a atraso anterior e recentemente à sua expansão desequilibrada (...) com um desenvolvimento muito apreciável de todas as suas actividades (...) sem uma ampliação na mesma escala (muito longe disso) do corpo docente, do pessoal científico, técnico e auxiliar, de instalações que acomodem estes serviços (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, institutos, centros de estudo) e de equipamento didáctico e de investigação». O magnífico reitor concluiu que «o aumento da frequência de alunos e o desenvolvimento das actividades uni-

versitárias são elementos positivos, realmente animadores, da vida da Nação, mas, para serem produtivos, para que não sejam uma pura ilusão, é necessário dar-lhes condições de rendimento, para formarmos um corpo de pessoal bem preparado, sem sentimentos de incapacidade e de frustração, e obtermos no campo das ciências, da técnica, das letras e das artes resultados de valor que nos resolvam os nossos difíceis problemas e nos imponham aos meios da mais alta cultura». E a verdade é que essas condições ainda não lhes foram dadas. Tendo o orador começado por entoar hossanias em louvor dos serviços prestados pelo Ministério ao ensino e à educação — e daí a notória contradição em que resvalou — acaba por se deduzir das suas palavras que as instalações são deficientes, o equipamento escolar inexistente, a investigação precária, o rendimento escasso e o problema humano agravado por várias circunstâncias, entre as quais se lhe afigura como a mais importante a progressiva e triste falta de prestígio do magistério nos diferentes ramos e que acentuadamente atinge o professorado universitário. Estas afirmações, providas da entidade de que provêm e feitas durante o acto solene em que foram produzidas, dispensam qualquer comentário.

36 PÁGINAS
HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O REGRESSO DOS AÇORES

Da visita oficial que realizou aos Açores regressou agora o sr. ministro do Interior. Nos distritos do arquipélago tomou contacto com os problemas mais prementes e com as aspirações dos povos. A receção, no aeroporto, estiveram várias personalidades do mundo político, amigos pessoais, familiares e funcionários do Ministério que dirige. A imprensa disse o sr. ministro do Interior: «Trago a melhor das impressões desta visita e foi com emoção que parti dos Açores, porque senti o desejo veemente de voltar quanto antes, para mais de perto sentir os problemas que, naquelas ilhas longínquas, plantadas no meio do Atlântico, são autêntico dom de Deus a Portugal». Disse ainda o ministro: «Quer pelo seu portuguesismo, quer pelas suas belezas, os Açores podem constituir o orgulho dos portugueses, que devem sentir-se gratos por terem dentro do território nacional, terras e gentes como aquelas». E a finalizar: «Daqui dirijo as minhas saudações aos açorianos que tão bem souberam receber um representante do Governo, que lhes ia dar um abraço e, de qualquer maneira, retribuir a dedicação, a boa vontade e o esforço com que eles contribuem para a grandeza e glória de Portugal».

AS CRIANÇAS E A ÁGUA

Tem 10 anos o Porfírio Moreira da Silva Couto e o seu amiguinho, Amadeu da Silva Abreu conta 3. Este último brincava junto de um tanque e em dada altura desapareceu. O Porfírio que estava lá em cima, num terraço, olhou e não viu o Amadeu. Suspeitando o pior, desatou a correr foi buscar a chave do quintal e encontrou o Amadeu na água, só com as pernas de fora. Guinou-o para cima e gritou. Acudiu gente que fizeram o miúdo despejar os litros de água engolida e assim se salvou! Foi em Oliveira de Azeméis que o caso se passou.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o alferes do quadro do Serviço Geral da Polícia Aérea António de Pina Duarte; em Angola, o soldado 74063/64, Joaquim Martins Lima; e, na Guiné, o soldado 20550/65, José Maria Fernandes.

DO ANDAIME À MORTE

Pintor de sua profissão, trabalhava o sr. Francisco dos Santos Dias, de 28 anos, numa fábrica na Póvoa de Santa Iria. Num andaime alto ganhava a sua vida e a dos seus. Viviam em Verdelha, perto de Vila Franca. Ora ontem lá estava na sua faina, a dez metros do solo. Em dada altura, não se sabe bem porquê, desequilibrou-se e caiu ao solo. Uma ambulância ainda o trouxe para o Hospital de Santa Maria, mas quem entrou na ca-

sa de saúde foi já um cadáver. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

AUTOMOTORA QUE EXPLODE

Uma automotora ia de Moura para Beja. Na passagem de nível do Alcoforado, perto de Beja, parou. Mal parara, uma explosão terrível se verificou no motor. O fogo alastrou e foram chamados os bombeiros que extinguiram o princípio de incêndio. Os passageiros sofreram o susto e já não é pouco.

Novo empréstimo (70 mil contos) para o metropolitano

A empresa Metropolitano de Lisboa foi autorizada, por decreto hoje publicado, a emitir ainda este ano, por uma só vez e até o montante de 70 000 000\$00, obrigações com as isenções fiscais estabelecidas e a proceder à emissão.

As obrigações têm o valor nominal de 1000\$00, vencem o juro anual de 4 por cento e são amortizáveis em vinte semestralidades, a partir do quinto ano a contar da emissão.

O Estado dá o seu aval às obrigações a emitir.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de S. João de Deus, foi baptizado o menino António Cabral Cravo Ribeiro da Silva, filho do tenente-aviador António Cravo Ribeiro da Silva e da sr.ª D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro da Silva. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Manuela Coelho Cabral e o sr. Nelson Cunha.

ENG.º BARREIROS GALLO

Partiu para a República Federal Alemã, onde vai proceder à recepção da nova linha de produção de máquinas de escrever, o sr. engenheiro Barreiros Gallo, director de «Messa, Máquinas de Escrever, S. A. R. L.».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Continuando no estudo e discussão do projecto do Código Civil, volta a reunir-se amanhã, à noite, na sede da Ordem dos Advogados, o Instituto da Conferência daquele organismo.

Conforme já foi anunciado, o dr. Manuel João da Palma Carlos apresentará um trabalho sobre «Sucessões».

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO—Apanhado por um comboio, esta manhã, em S. Domingos de Benfica, teve morte horrível um indivíduo que aparentava 45 anos e cuja identidade se desconhece. O cadáver do infeliz, que ficou com a cabeça esmagada, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Trânsito na Rua Viriato

Por motivo de obras, foram estabelecidos sentidos únicos norte-sul no troço da Rua Viriato entre a Rua Tomás Ribeiro e a Rua Latino Coelho e entre a Avenida 5 de Outubro e a Rua Viriato.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um casaco, uma gabardina, um casquinho de criança, uma carteira de plástico, uma nota do Banco de Portugal, um relógio de pulso, duas malas com mostruários de calçado, pertencentes à firma Augusto Gonçalves da Costa, de Vila Nova de Gaia; uma sombrinha, duas carteiras com documentos dos srs. Julio Nunes e José Maria dos Santos, um sobretudo de criança, o bilhete de identidade do sr. David Cosme Rilhas, uma caderneta da Caixa Económica do sr. Armando Gonçalves, o passaporte do sr. António Joaquim Esteves, um missal, um saco tipo lancheira com loiça, um chapéu-de-chuva, uns óculos, uma tampa metálica com as palavras «Tire o seu cartão» e diversas argolas com chaves.

Constituiu um êxito a passagem de modelos «Outono-Inverno» realizada no Porto por «CORTE-INGLÊS»

Na passada sexta-feira, no Porto, no Pavilhão dos Desportos do Académico F. C., daquela cidade, que se encontrava completamente cheio, teve lugar a anunciada passagem de modelos «Outono-Inverno», promovida pela conhecida fábrica de confecções «Corte-Inglês».

De felicíssima se poderá desde já considerar a iniciativa, coroada pelo

para homem e rapaz — a que se dedicou com autêntica devoção.

Dividida em três partes, separadas pela actuação de um modelo: no conjunto musical, a passagem de modelos foi conduzida pela conhecida locutora da Radiotelevisão Portuguesa e Emissora Nacional, Maria Leonor, que com aquele avontade que se lhe conhece, deu o tom,

em «Tweds» nacionais, ingleses e «Lodens» austríacos, nada faltou, apresentado por competentes manequins. Os fatos inspirados na linha da moda actual estiveram presentes também em quantidade e qualidade, com predomínio para os estambres e flanelas dos mais variados padrões, todos eles de corte elegantíssimo e acabamento impe-



Modelos de «Corte Inglês» e «Corte Inglês Infantil» em desfile efectuado na cidade do Porto

mais completo êxito, como o demonstrou claramente o interesse e entusiasmo da elegantíssima assistência, que foi pródiga em aplausos, testemunhando assim toda a sua satisfação pelo espectáculo que lhe foi oferecido. Foi com interesse sempre crescente que se desenvolveu o programa cuidadosamente estabelecido nos seus mais pequenos pormenores, de maneira a dar uma ideia fiel das possibilidades quase ilimitadas do «Corte-Inglês», nos dois difíceis ramos — vestuário

sempre com curiosos e apropriados comentários, à passagem de cada um dos numerosos modelos apresentados.

Quanto a estes, torna-se sobremaneira difícil salientar qualquer deles, tal a variedade e o requinte de cada um, todos baseados, no entanto, nas mais recentes criações da moda, para as estações do Outono e Inverno. Desde uma completa gama de gabardinas, aos sobretudos vistosos e confortáveis

cável. Para rapazes foram numerosos, igualmente os modelos, numa sequência plena de encanto e que prendeu a assistência, pelas felizes soluções encontradas por «Corte-Inglês», na sempre difícil arte de bem vestir o «homem de amanhã».

Em «fim de festa», houve ainda um interessante acto de variedades, a cargo da conhecida artista Helena Rocha, que encerrou da melhor maneira, uma iniciativa feliz a todos os títulos e digna de continuidade, a bem da moda masculina.

Um burlão cadastrado que se dedicava à venda de «máquinas de fazer dinheiro» foi preso em Leiria

LEIRIA, 19 — Apareceu no domingo nesta cidade um indivíduo que se dirigiu à praça dos automóveis, a fim de alugar um carro para o transportar a Mira de Aire. Abeirando-se do motorista sr. Manuel da Costa Novo, mais conhecido por «Manuel da Leitaria», inquiriu dos preços de serviços para outras localidades. Logo, porém, levantou certas suspeitas pela sua indecisão, tanto mais que passou a dar nas vistas de outros motoristas da mesma praça.

Já dentro do automóvel, o sr. Manuel da Costa Novo, acompanhado pelo estranho cliente, foi meter «gasoli» numa bomba ali próxima e, para experimentar o passageiro, pediu-lhe se poderia adiantar a importância do combustível, alegando não ter ali dinheiro. Perante surpresa sua, verificou que o seu cliente tinha várias notas na carteira, mesmo depois de haver pago a conta, o que, até certo ponto, o tranquilizou — não fosse toda aquela despesa por «água abaixo».

O destino quis, porém, que a viagem se não concretizasse. E' que entretanto, um dos motoristas da praça fora avisar a Polícia, por ter aliado factos passados com um outro passageiro, o comerciante sr. Manuel Filipe Abelho, de 38 anos, casado, de Maceira — Lis, que transportara, dias antes, ao Porto, na tentativa de localizar um indivíduo que embarcara no «rápido» em Pombal e que — segundo afirmara — lhe roubara 51 contos, mas jamais fora visto. Agindo rápida-

mente, a Polícia «convidou» o estranho indivíduo a ir à esquadra, e apreendendo-lhe duas malas.

Após aturados interrogatórios e diligências, foi o detido identificado. Tratava-se de Gabriel Lopes, de 46 anos, casado, trabalhador, natural de Tomar e com residência em Casais de Seandra daquele concelho, já conhecido nos meios judiciais pelas condenações sofridas. Numa das malas foram-lhe encontrados uma caixa com o fecho de uma prensa e maços de papel cortado, em branco, alguns corantes e 23 notas de 50\$00, novas, com efígie da Rainha Santa Isabel, e de numeração seguida. Foram-lhe apreendidas mais diversas cartas de pretensos clientes aos quais havia proposto o «negócio» da venda de tais máquinas.

Embora a princípio fingisse ignorar a existência de todo aquele «material», afirmando não lhe pertencer, o cadastrado acabou por confessar as suas intenções.

Depois de elaborado o processo, a P. S. P. remeteu ao tribunal desta comarca o burlão, que vai ser entregue à Polícia Judiciária.

Entretanto, ignora-se se o referido comerciante de Maceira-Lis teria sido também vítima deste processo de burla ou efectivamente roubado, como a princípio declarou a Polícia.

Acrescente-se que a dita «máquina» apenas tinha em vista iludir os incautos, os quais facilmente acreditariam que aquilo fabricava notas...

Ora, diga-nos...

— Toma decisões sozinho ou pede conselho?



● Ao fazermos esta pergunta queremos referir-nos, evidentemente, às decisões importantes que todos nós tomamos alguma vez. Não, evidentemente, as pequenas decisões de todos os dias, já que viver é decidir em cada minuto, e cada por isto ou por aquilo, até quando simplesmente se trata de tomar um eléctrico, escolher um almoço ou aceitar ou rejeitar um novo amigo. Porque nessas coisas todos temos, ou devemos ter, o senso necessário. Era isto que pensávamos, mais ou menos, quando interrompemos o trajeto do sr. Amílcar de Oliveira, empregado de escritório, para lhe fazer a pergunta. O nosso interlocutor deve ter quarenta anos, idade da sabedoria. Talvez por isso nos respondeu:

— Nunca tomo qualquer decisão sem pensar primeiro muito no que devo, ou não, fazer. Não sou das pessoas que, perante a primeira dificuldade, correm a amparar-se em alguém. Penso muito, primeiro, faço o meu juízo, mas duvido sempre, quando chego ao fim, que a minha decisão seja a melhor. Procu- ro então alguém, que tenha experi- ência e seja pessoa equilibrada e me tenha dado provas de amiza- de. Alguém, enfim, em quem con- fie. Ouço-a, rectifico os meus juí- zos e actuo.

— Não é, pois, do tipo obstinado, dos que têm sempre a última razão e a última palavra?

— De modo nenhum. Sei dar o «braco a torcer», aceitar uma ideia se me convencer que é a melhor.

● Mastigávamos, ainda, as últi- mas palavras do interlocutor quan- do iniciámos o segundo diálogo, agora com uma dona de casa, a sr.^a D. Maria do Céu Pinto Alves, que parecia vir atarefada de uma manhã de com- pras. Em tom de- cidido, peremptó- rio, de pessoa que sabe sempre o que quer afirmou-nos:

— Resolvo sem- pre tudo sozinho.

não tomo conselho com ninguém. Ficámos um nadinha admirados e insistimos.

— Mas... quando era nova via de ter pai e mãe, amigos mais velhos, parentes... enfim... a quem a quem punha as suas dúvidas, as suas incertezas, quanto ao melhor caminho para um assunto...

— Bom... sim, de certo modo... Já só tenho mãe. Mas tenho o meu marido. Oh! sim! o meu marido! Sim, tomo conselho com o meu marido, digo-lhe as coisas. E o que diz um confirma o outro.



● Sem darmos um passo mais che- gou até nós um rapaz, Vitor Ma- nuel Pinto Rodri- gues, empregado de uma livraria. Com o ar mais descontraído des- ta vida respon- deu-nos:

— Sou um tipo des- preocupado, nunca tenho, nem tive problemas.

— Ah! Bom! E anos quantos tem?

— Vou fazer de- zoito.

Insistimos, tentando complicar- lhe a vida simples.

— Mas... e, então, dificuldades, quaisquer dificuldades, nunca teve?

— Ora, ora, meu amigo! Dificul- dades só a de não ter massa ou as da miuda que me trama o juízo. Andamos sempre zangados.

— Você tem pais?

— Não. Tenho mãe, mas vivo com uns padrinhos.

— Para o efeito é o mesmo. Nun- ca lhes pede conselho para qual- quer coisa?

— Para quê? Não tenho para quê! Vou de casa para o trabalho, do trabalho para casa...

— Então é o que faz nas horas vagas?

— Ora, namoro ou vou ao cine- ma.

Médico brasileiro em Lisboa

O prof. Reinaldo Cuagliato, de- legado do serviço da lepra em Campinas, no Estado de São Paulo, chegou esta manhã a Lisboa, no seu caminho para Mandaly, na Bir- mânia, onde vai participar no es- tudo que ali está a ser efectuado sobre a prevenção da lepra pelo BCG intratémico.

Este estudo é patrocinado pela O. M. S.

O sócio n.º 1 do Sporting foi atropelado por um triciclo motorizado

Esta manhã, na Avenida da In- dia, foi atropelado, gravemente, por um triciclo motorizado, em serviço de distribuição, o sr. Augusto de Freitas, de 87 anos, comerciante, com estabelecimento de carimbos e gravuras na Rua da Prata, 57, que deu entrada na sala de obser- vações do Hospital de S. José, em estado de coma e com fractura do crânio.

Muito popular nos meios despor- tivos, pois na sua juventude foi jogador de futebol do Sporting, o sr. Augusto de Freitas é, presente- mente, o sócio n.º 1 do clube «le- onino».



Estendido no solo, após o desastre, o sócio n.º 1 do Sporting aguarda que chegue a ambulância que o conduziu ao hospital

A importância da concessão de 400 licenças de táxis foi posta em relevo na reunião do Município de Lisboa

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, pre- sidida, hoje, o sr. Aníbal David, vice- presidente, e estiveram presentes dez vereadores, directores dos ser- viços e chefes de repartições e de secções.

Homenagem à memória de D. Manuel de Mello

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro re- feriu-se ao falecimento do sr. D. Manuel de Mello e propôs que fosse exarado na acta um voto de senti- mento.

Disse aquele vereador: — Distinguido com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, de tal forma foi reconhecida, por quem de direito, a sua vastíssima obra social, como industrial e financei- ro de rara visão e grande mérito, faleceu há dias, em Lisboa, o sr. D. Manuel Augusto José de Mello.

«Herdeiro da génese de uma grande empresa, criada e desenvol- vida por outro notável homem de

acção, que foi Alfredo da Silva — acrescentou —, D. Manuel de Mello não só prosseguiu no caminho tra- çado como alargou ainda mais to- do o vasto complexo industrial que lhe foi entregue por força do desti- no. A morte do ilustre extinto, chefe de família exemplar, não só cobriu de luto todos os seus fami- liares, mas todos quantos com ele colaboravam, especialmente os mais humildes que foram sempre ob- jecto do seu pensamento».

Dirigindo-se ao presidente:

— Esteve V. Ex.^a, no funeral de D. Manuel de Mello, e assim, a C. M. L., expressou publica e ofi- cialmente o seu pesar.

«Julgo, porém — disse — que bem poderá ficar expressa na acta desta reunião um voto de senti- mento emitido em nome da cidade, pelo falecimento de quem nela se- pre viveu, e que bem pode conside- rar-se uma figura nacional, tão grandes foram os serviços que com o seu espírito de iniciativa prestou ao desenvolvimento económico e industrial do País, beneficiando ainda, da sua incansável e profícua actividade, largas dezenas de mi- lhares de portugueses».

O sr. Aníbal David associou-se a tais palavras, e ficou exarado na acta o voto de pesar.

A concessão de novos táxis

Usando depois da palavra, o ve- reador sr. eng.^o D. Segismundo da Câmara de Saldanha congratulou- se pelo facto de serem autorizados, ainda neste mês, mais 400 táxis para circular em na cidade ao ser- viço da população.

Afirmou, dirigindo-se ao presi- dente:

— Foi, recentemente, dado conhe- cimento publico de que o problema dos táxis de Lisboa ficará resolvido no mês corrente com o acréscimo de 400 unidades. Não posso de-ixar de testemunhar o meu agra- do por esta determinação, por- quanto, há precisamente um ano e deste mesmo lugar, permit-me pe- dir a atenção de V. Ex.^a para a ne- cessidade de resolver urgentemen- te um problema cuja estabilização não aproveitava a ninguém e mu- lto menos aos principais interessa- dos: os que necessitam de se des- locar em táxis.

Prosseguindo, disse:

— A propósito de táxis, não que- ro deixar de fazer a seguinte refe- rência: o Regulamento Municipal de Trânsito de 1950 proíbe o uso de sinais sonoros, a não ser em casos de manifesta necessidade. No en- tanto, estou em crer que a grande maioria dos condutores de táxis de Lisboa não tem conhecimento desta determinação, pois usa e abusa dos sinais sonoros, incomodando e perturbando toda a gente. As cor- rarias desenfreadas a que se entre- gam nas ruas da cidade são acom- panhadas por toques de buzina, para mais facilmente ultrapassa- rem tudo e todos, pondo em risco a vida de cada um. Parece-me in- dispensável, sr. presidente, que se faça respeitar aquela determinação municipal e do Código da Estrada.

Distinguidas a Cruz Vermelha e as componentes da Secção Auxiliar Feminina

Seguidamente, foi lida, e apro- vada, uma proposta do presidente, sr. general França Borges, conce- dendo a medalha de Mérito Muni- cipal às senhoras da Secção Auxi- liar Feminina da Cruz Vermelha e dando o nome de Bairro Municipal da Cruz Vermelha ao aglomerado construído na Quinta da Torre, às Azinhas da Torre e da Cruz Ver- melha.

A referida proposta concretiza- se assim:

«Que a presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Verme- lha Portuguesa, Ex.^a sr.^a D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Moraes, seja concedida a medalha de ouro de Mérito Municipal; que as vice-presidente, secretária, te- soureira e vogal da Secção Auxi- liar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Ex.^a sr.^a D. Maria Car- lota Saldanha Pinto Basto, dr.^a D. Maria Emília Moreira Sena Mar- tins, D. Maria Teresa Assis Palha Holsteinbeck, D. Maria Helena Monteiro Barros Spínola e D. Ma- ria Ribeiro Espírito Santo Silva, seja, a cada uma delas, concedida a medalha de prata de Mérito Mu- nicipal; que ao bairro construído na Quinta da Torre às Azinhas da Torre e St.^a Susana seja dado o nome de Bairro Municipal da Cruz Vermelha».

A próxima reunião é no dia 16 d. Novembro.

Promovidos dois funcionários do aeroporto da Portela

No gabinete do director do aero- porto da Portela, sr. eng.^o Ruy Sampaio e Mello foi hoje conferi- da posse dos lugares de chefe dos serviços de movimento e oficial do mesmo serviço, respectivamen- te aos srs. Francisco Torres Pe- neque e Augusto da Gama Franco.

A cerimónia assistiram, além de funcionários superiores da Direc- ção-Geral da Aeronáutica Civil, os chefes dos serviços administrati- vos, de «controlo» e dos técnicos de exploração do aeroporto da Portela.

O novo chefe do serviço de mo- vimento prestava serviço no aero- porto desde 1943, como oficial, en- quanto que o novo oficial do ser- viço de movimento presta serviço há dez anos naquela aerogare.

Será em Lisboa o próximo Congresso de Medicina Aeronáutica

A assembleia geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáu- tica, reunida em Praga, escolheu Lisboa para cenário do próximo congresso — o décimo sexto — a reunir-se em 1967.

Entretanto, em Praga, encerra- ram-se os trabalhos do XV Congres- so, no qual o nosso País esteve re- presentado por diversos médicos componentes do corpo clínico da Companhia Nacional de Aviação, TAP.



INTEIRO APOIO EM FOTOGRAFIA E CINEMA



AV. DUQUE DE LOULÉ — 108
RUA NOVA DO ALMADA — 51

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Também no Bairro da Encarnação está a ser construída uma casa de espectáculos.
- Está prevista para final do mês a estreia da peça «Verão e Fumo», no Villaret, interpretada

pela companhia de Eunice Muñoz. O encenador brasileiro João Bettencourt, que está a dirigir os ensaios daquela peça, tem como assistente um jovem português, que frequentou cursos de teatro, em Londres.

• D. Maria Alice Nicholson, que tem orientado a confecção do

guarda-roupa para algumas óperas, foi convidada a dirigir um novo «atelier» dessa especialidade, a abrir brevemente em Lisboa.

- Veremos representar, esta temporada, em Lisboa, duas versões da mesma peça. Com efeito, Amélia Rey Colaço vai pôr no Avenida a peça «Quero ver Moussov», de Valentim Kataiev, que veremos também, no palco do S. Lutz, interpretada pela companhia de J. Fabbri, integrada no Festival de Teatro Parisiense.

- Há várias alterações no elenco da Companhia Nacional de Teatro. Entre outros trabalhará ali o jovem Ruy Teixeira, que era

aluno do Círculo de Cultura Teatral, no Porto.

- A peça «António Marinho, Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno, deverá ser representada esta temporada pelo Teatro Experimental de Cascais.
- Está a ser restaurado o Teatro Taborda, que a C. M. L. fará inaugurar em breve.

CASINO ESTORIL

Apresenta amanhã, às 23.00 horas, no Restaurante e, às 0.30, no «Wonder Bar» em espectáculo único e extraordinário



AMÁLIA

Preço para este espectáculo 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

HOJE, A NOITE:

«MR. SUCU-SUCU»

SEE-HEE BROTHERS • JULIETA BRIGUE • BALLET DE LEON GRIEG com June Hazel e Robert Kapikian (MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO

ABC

HOJE—Às 20.45 e 23 horas

EM 2 SESSÕES

Tel. 36 67 45

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

com

IVONE SILVA

ARTUR SEMEDO

LEÓNIA MENDES

ANTÓNIO ANJOS

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

HERMANAS BENAVENTE



COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

— A M A N H ã —

A TARDE, ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

A procura de bilhetes para o magnífico espectáculo em cena no Capitólio continua a processar-se em grande número, motivo por que a sala regista todos os dias grande afluência de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupaço» é uma comédia magnífica, com uma história pouco vista em teatro, mas que é uma faceta da vida de todos os dias. Superiormente interpretada por um elenco escolhido, no qual avultam Laura Alves, na protagonista, e Rui de Carvalho no principal papel masculino, é bem o espectáculo do momento. Contracenam ainda, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Póeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Encontra-se já em quarta semana no cartaz a maravilhosa produção de Vasco Morgado, «Esta Lisboa que eu amo», espectáculo a que o público todos os dias dispensa os mais vibrantes aplausos, não só por possuir um elenco excepcional, raramente reunido num só espectáculo, como também desde a boa música até à magnífica montagem. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Jo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, a revelação «Yé-Yé» Anabela, o conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista

(Continua na 6.ª página)

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITÓLIO

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO



TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
10.ª semana triunfal

★ ADULTOS ★
DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H.

CINEMA

SABADO, ÀS 15.30 H.
O MEU CAMARADA
DOMINGO, ÀS 18.30 H.
FESTIVAL DE TOM E JERRY
(M/6 anos)

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

HOJE: Às 20.45 e 23 horas



LIGIA TELES: extraordinária

A TALENTOSA ACTRIZ
LIGIA TELES
(sublime em «Portas da Cidade») arrebatou o público na super-revista moderna

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO com EUGÉNIO SALVADOR MARIEMA — LUÍS HORTA HELENA VIEIRA a atracção internacional VERA SANDERS • TONY DE MATOS o cantor da moda

Um filme de BENTO FERREIRA realizado por CONSTANTINO ESTEVES

5.ª SEMANA **LOTAÇÕES ESGOTADAS!** **ODEON**
As 15.15 - 18.15 - 21.30

SARILHO das FRALDAS

TALMA FILMES — M/ 12 ANOS

COLORIDO

Musica de JORGE COSTA PINTO e NÓBREGA E SOUSA

Argum. CÉSAR DE OLIVEIRA AUGUSTO RAMOS ROGÉRIO BRACINHA

Coreografia de PAULO JOSÉ

MADALENA IGLESIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER • MANUELA MARIA • TONICHA • MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL • colaboração especial de JOSEFINA SILVA • ANTÓNIO SILVA

INFORME-SE NA BILHETEIRA COMO PODE HABILITAR-SE A NOSSA OFERTA DE TRÊS DISCOS COM AS CANÇÕES DO FILME



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — A rubrica, todo o mundo sabe, não tem primado pela variedade. No prazo de um ano, por exemplo com dificuldade citaria uma dezena de nomes mais ou menos válidos, mais ou menos inválidos.

Não mais ou não muito mais que dez nomes resulta em situação deficitária para um meio literário da actualidade portuguesa que é, não haja receio em afirmá-lo, o mais rico de toda a nossa história. Muitos e gloriosos nomes já partiram para a terra de onde se não volta sem que a sua presença ficasse registada no arquivo para o futuro que deveria ser a televisão.

O último nome inscrito na breve lista dos presentes em «Panorama Literário» é o de Yvette Centeno. Cumprir dizer, desde já, que essa presença marcou alguns breves minutos de convívio com o sinal do equilíbrio, do bom-senso e de alguma utilidade (relativa, como se compreenderá, mas de qualquer forma!) na discussão de alguns curiosos temas literários.

Na realidade, seria fácil a Yvette Centeno aumentar a bruma que pesa na paisagem, com discursos de cauda a arrastar. Entre nós, e se recordarmos certas entrevistas, falar é excessivamente fácil, na medida em que, por outro lado, é excessivamente difícil falar.

Assim, ao referir-se Henrique Mendes, conforme canhenho junto, ao problema da antipoesia (muito gosta «Panorama Literário» deste tema de redacção...) Yvette Centeno preferiu às dissertações imaginosas a atitude sensata que ninguém, por certo, repudiaria.

«Em todas estas formas de antiliteratura — disse a autora de «Nem só quem nos odeia» — a ideia de «anti» implica uma revolta e uma vontade de destruição das formas tradicionais. Nesta medida não é positiva nem negativa. Implica também um desejo de construção de novas formas — e aqui é que nós podemos de facto valorizar. As antipoesias isto é, aquela que de facto não só destrói, mas constrói um novo modo de expressão, tem tanto valor como a poesia: tanto a poesia

como a antipoesia se situam no campo da criação poética».

Bom. Para além da vantagem resultante deste convívio literário, Yvette Centeno trouxe-nos a imagem de outra dimensão — essa muito pessoal — e que vem a ser a presença não inibida diante das camaras, o aparente desprezo delas, quase ostensivo mesmo, embora a serenidade e a exactidão das respostas denunciassem a consciência de uma realidade. A entrevistada não olhou uma única vez a plateia; não fitou uma única vez o entrevistador. Todos os sentidos estavam concentrados sobre o fio em que se equilibrava. Que tudo isso se conseguisse com tamanha maturidade eis o que não pode deixar de nos impressionar. Eis o que foi, isso sim, uma lição.

NOITE DE CINEMA

Sor criticu, munto estimo questaja de prefel-ta saude na cumpanhia de qem mais dezejare queu ao fazere desta vô indo. Pois tenhole a dezere qe vi oje telebixão pla promeira vez i que fizei incantada cum a fita o qe coisa mais xeitada cum tême de chorar pru causa da moça ca unica coisa qe teve do rapaz foi uma beijoca ele o despois morreu numa gerra cavia no pacifico i ela ficou memo xalada i tanto qeu intê cheguei a pensare co rapaz arres-suscitasse pru mor dela ficar cun-tente mas só u que vem é o fan-tasma dele entregarlhe uma moe-

HOJE PODE VER...

• As 21: TV Mundo

Integrado na rubrica «TV Mundo», a R. T. P. apresenta hoje um documentário, filmado pela Radiotelevisão Italiana, com o título «O fabuloso Mário del Monaco». O filme dá-nos a biografia do conhecido tenor.

da romana a nha senhora da casa aonde istô a servire também se farto de chorare eramos as duas agarradas uma á outra qintê parecíamos parvinhas de todo eu e a nha senhora também dávimos todos os dias u folhetim órádio pois a nha senhora ademirase que no tempo em ca fita foi fêta um bife custasse setenta escudos ela admirase pruge qem vai ás compras só eu i eu é qe sei u que se gasta eu cá u qe mais me admirei foi o home a lavar a loiça mas também partio um prato que foi um regalo.

Sor criticu, a nha senhora diz qe bomecê qe nam presta pra nada qe só sabe é dezer mal pois eu oje tanho a certeza certezinha qe bomecê vai dezer ben da fita só o qe pra lá choveu dava pra regar todas as ortas da nha terra sem contare cõ aquilo ca gente chorou pru causa da pulmonia dela i tudo

Pois xim xenhor diga ben, diga bem qe se disser ten aqui uma frevorosa leitora sen contar ca nha patroa só esta qe sassina

CONXEIXÃO

INTERLÚDIO

Contratempo irreparável impediu a emissão do filme «Um marido em apuros» da série «Casei com uma feiticeira». Compreende-se que há percalços de que ninguém tem culpa. Só não se compreende que estes percalços não estejam previstos — e que de cada vez que acontecem, tenhamos de ver, por castigo doses maciças de desenhos desanimados.

...Claro, pode discutir-se a vantagem da «Feiticeira» sobre os desenhos. Mas isso é outra história...

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

50



POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O MAIS VIOLENTO "WESTERN" JAMAIS APRESENTADO!

com

CLINT EASTWOOD
MARIANNE KOCH

Realização de
BOB ROBERTSON em

TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ

6.ª FEIRA GRANDE
ESTREIA NO EDEN

ATENÇÃO: AS CENAS INESQUECÍVEIS DESTA FILME NÃO O TOR-NAM RECOMENDÁVEL AS PESSOAS IMPRESSIONÁVEIS!

A FABULOSA VIAGEM DO MAIOR AVENTUREIRO DA HISTÓRIA NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR!

A FIGURA LENDÁRIA DE UM DIPLOMATA SUBTIL, BRAVO, GUERREIRO E AMANTE APAIXONADO NA MAIS ALUCINANTE E EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS!

HORST BUCHHOLZ
ANTHONY QUINN

ORSON WELLES
MASSIMO GIROTTI

LEE SUE MOON



A GRANDE
AVENTURA DE

MARCO POLO

Realização de
DENYS DE LA PATELLIERE
Exclusivo **TALMA FILMES**
MAIORES DE 12 ANOS

EASTMANCOLOR
FRANS COPE
(VERSÃO INGLESA)

MUNDIAL

GRANDIOSA **ESTREIA** • HOJE

ROMA

AS 21.30

AS 21.45

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Agueda Sena actua também um magnífico corpo de «ballet», com bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

VARIEDADES

Um êxito que se repete

Eugénio Salvador, um dos maiores actores cómicos que têm desfilar ante as plateias portuguesas, comanda o elenco da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em quarto mês de representação, no Teatro Variedades. Lado-a-lado com o prestigioso actor, com ele dividindo a responsabilidade de um tremendo êxito popular, encontram-se Lígia Teles, Maria, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção internacional Vera Sanders e o cancionista romântico Tony de Matos no apogeu da sua carreira. Um fuso de jovens artistas (com preponderância para Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuel) distingue-se e ganha amplitude para os mais esperançosos voos.

TEATRO VILLARET

Uma peça de T. Williams

Dentro de dias, no moderno e confortável teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo, inaugurará a sua temporada a Companhia Portuguesa de comediantes, com a peça de Tennessee Williams «Vento e Fumo», dirigida por João de Bettencourt, grande homem de teatro do Brasil que se deslocou a Portugal contratado pelas Empresas do Teatro Villaret, para seu director artístico. Os cenários do maravilhoso espectáculo, bem como os figurinos, serão do artista Paulo Guilherme. O desempenho está a cargo de Eunice Muñoz, titular da Companhia, e de Canto e Castro, Costa Ferreira, Georgina Condeiro, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Margarida Moura, Rogério Paulo, os estreantes Manuela Martins e Alvaro Monte e terá, ainda, a valiosa colaboração da prestigiosa actriz Maria Lalande.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Agiota», no Estúdio 444

É um filme invulgar, com uma história de dimensão humana rara, o que o Estúdio 444 ontem estreou, com o maior êxito: «O Agiota», premiado no Festival de Berlim e apontado pela crítica mundial como uma das obras mais válidas do cinema realista norte-americano (três jornais de Nova York classificaram-no de «filme notável»).

Na verdade, «O Agiota» é uma película de excepção em todos os seus aspectos, desde a encenação vigorosa ao desempenho magistral, em que se impõe, num papel assumptivo, Rod Steiger, que há muito se vinha afirmando como um grande actor dramático, confirmando agora os seus extraordinários méritos, ao viver intensamente a figura sórdida e miserável do protagonista (o prémio que obteve em Berlim foi, por isso, muito justo).

«The Pawnbroker», no original, é a vida dura e torturada de um agiota que passou pelos campos de concentração nazis e se salvou dos horrores da guerra, mas nunca mais encontrou sossego de espírito. Perseguido pelos alemães, depois de perder os seus entes mais queridos, modificaram-se o seu carácter e a sua consciência e o seu coração tornou-se mais duro, ficando um mundo sórdido de recordações tristes, marcadas por dias e noites violentas. «Sol Nazerman», um judeu de Varsóvia, salvo pelos aliados, sem fé e sem qualquer sentimento de humanidade, foi para os Estados Unidos, onde passou a trabalhar com o único fim que a ele próprio se justificava: ganhar dinheiro, mesmo à custa da miséria e do sofrimento alheio. «O dinheiro — diria ele — é tudo na vida: dá felicidade, alegria, bem-estar, muitas vezes a saúde e a própria vida».

O filme é, pois, uma obra pesada e diferente, com uma dimensão muito ampla, cabendo grande parte do êxito que a rodeia a Sidney Lumet, um dos mais categorizados cineastas norte-americanos, que fez de «O Agiota» o seu mais empolgante e pujante trabalho, valorizado por uma belíssima fotografia, a preto e branco, de Boris Rosenblum, e por um fundo musical apropriado, da autoria de Quincy Jones. O desempenho de Rod Steiger, que se apontou com inteira razão como de difícil e saturante, dá um relevo de grandeza

à esta pequena obra. De destacar, ainda, as interpretações de Geraldine Fitzgerald na mulher solitária que necessita de amparo e busca no infortúnio dos outros alguma consolação moral, e de Brock Peters, Jaime Sanchez, Thelma Oliver, Marketa Kimbrell, Baruch Lumet e... Em resumo: «O Agiota» é uma película para ver e meditar, pela mensagem de dureza que encerra e pelos altos valores que a constituem. — Visor 60

«A espia em calcinhas de renda», no S. Luiz e no Alvalade

Frank Tashlin foi, em alguns dos seus filmes, um desmistificador de certos aspectos do «american way of life». Não que lhes fizesse uma crítica acerada, ou uma análise profunda — mas, punha-os «à mostra», caricaturava-os, ria-se deles e fazia-nos rir. O que já é uma grande coisa.

Depois, em outras películas, amoleceu. Daí a nossa curiosidade em ver esta «Espia em calcinhas de renda» — que nem nos desiludiu nem nos agradou completamente.

O filme, de facto, tem o dedo de Tashlin — mas tem, do mesmo passo, várias concessões ao fácil, entre as quais será de salientar a canção que Doris Day interpreta, de olhos fixos nos astros...

A acção decorre num centro de operações espaciais — e o que a obra tem de melhor é uma charge a algumas facetas dessa actividade, mormente aos serviços de contra-espionagem e à C. I. A., que se recortam sobre a inevitável história de amor.

Com um ritmo lento, a principio,

O êxito da Nova Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios

A pista do Coliseu dos Recreios ilumina-se de luz, cor e alegria, para apresentar, todas as noites, às 21 e 30, a Nova Companhia de Circo ao público de Lisboa. Trata-se de um espectáculo deslumbrante, dinâmico, alegre, cheio de emoção e «suspense». O Trio Triverti e a sua «boneca mecânica», ou a Troupe Salvini, icários inigualáveis, são dois números valiosos — apenas dois exemplos do conjunto desta companhia, onde há a magia do ilusionismo, a emoção do trapézio, o humor dos excêntricos, palhaços e «faz-tudos», que são, com os animais amestrados, o encanto das crianças e o prazer dos adultos. Amanhã, às 16 horas, há entrada gratuita para as crianças dos 6 aos 10 anos.

A II Retrospectiva do Cinema Mudo Português em Viseu

A Cinemateca Nacional vai apresentar em Viseu, em duas sessões, a II Retrospectiva do Cinema Mudo Português.

As sessões efectuar-se-ão no Cine-Teatro Rossio, às 18 e 30.

As produções desta nova série situam-se entre os anos de 1918 e 1923 e, no que respeita a filmes de longa metragem, as películas a exhibir são «Os Fidalgos da Casa Mourisca», no dia 24, e «Os Lobos», no dia 25 do corrente. Complementos da citada época acompanharão as projecções.

Os bilhetes de ingresso são distribuídos, gratuitamente, pela Comissão Regional de Turismo de Viseu.

EM TRÊS LINHAS

O eng.º João José Pereira Reis passa a fazer parte da Comissão Nacional da F. A. O.

Foi nomeado professor da Escola Naval (Matemáticas Gerais) o dr. Jaime da Cruz Campos Ferreira.

Para auxiliar a Fundação António Inácio da Cruz, na sustentação da sua Escola Agro-Industrial, foi-lhe concedido um subsídio anual de 300 000\$00, cujo abono será processado em prestações trimestrais.

com alguns «gags», pelo meio, que não resultam (as cenas de pastelão têm de ser quase geniais para ainda hoje fazerem rir um público exigente), o filme sobe muito na parte final, onde algumas cenas hilariantes resultam perfeitas.

Além disso, algumas figuras, como a do general e a do espião sem vocação para o ofício, são dadas numa caricatura feliz e certa.

Em suma, o filme agradará completamente aqueles que se quiserem apenas rir um bocadinho, ouvir uma ou outra canção, e ver uma história de amor colorida com um «happy-end» (é claro) — e não deixa de ter motivos de interesse para os que no cinema procuram mais do que a coisa que duas horas de distração.

Os principais intérpretes são Doris Day e Rod Taylor, que cumprem com a vontade, e são dirigidos com segurança, bem seguros, por John McGives, Paul Lynde, Edward Andrews, Erik Fleming e Dick Martin. — Visor 000

«Braços de veludo», no Europa

O tema do interessante filme colorido ontem estreado no Europa é comum a todos os países, principalmente aos considerados civilizados. Mas é nos Estados Unidos que ele merece actualmente maior atenção dos educadores e, sobretudo, dos católicos, sem esquecer os ministros da respectiva Igreja. O problema põe-se, especialmente, à juventude: quando os jovens se apaixonam, sentem verdadeiro amor ou são simplesmente uns braços de veludo que os prendem? Um engano é sempre muito perigoso e a sociedade norte-americana acusa os efeitos perniciosos dessas ilusões, que se desfazem muitas vezes demasiado tarde.

O filme em apreciação equaciona o problema servindo-se para tanto de uma família tipicamente americana. Pode a acção carecer aqui e além da intensidade dramática que o público mais exigente já não dispensa. Mas a obra vale pela intenção superior que revela e tem profundidade humana suficiente para agradar a um público que não perdeu ainda totalmente a noção do valor dos sentimentos puros e generosos.

No desempenho, Ann-Margret — provocantemente bela e sensual — evidencia-se facilmente entre os restantes intérpretes, que não têm a sua experiência. Além disto, o papel assenta-lhe como uma luva. O galã — mais propriamente o ingénuo — é Michael Parks. Simboliza o jovem americano que a América deseja. Que todo o mundo deseje... Três raparigas jovens dão boa réplica à actuação certa de três boas comediantes que revelam larga experiência perante as câmaras.

Realizou o filme Harvey Hart, que conseguiu imprimir bom nível à obra, cuja fotografia merece ser mencionada por contribuir para a qualidade da película. — Visor 55

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial e no Roma
Título em português — «Marco Pólo».
Título original — «Marco Pólo».
Produção — Italo-germânica.
Intérpretes — Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Sharif, Elsa Martinelli, Orson Welles, etc.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Franscope e eastman-color.
Classificação — 12 anos.

ADEGA

AMANHÃ

DIA 20

2.ª SEMANA

MESQUITA às 5.ª-feiras

MESQUITA, Rei da CHISPALHADA

às Sextas-feiras

TIA ADELINA, Rainha do BACALHAU NA BRASA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

EU, EU, EU... E OS OUTROS

APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA



4

GRANDES INTERPRETAÇÕES

4

GRANDES ARTISTAS



GINA LOLLOBRIGIDA-SILVANA MANGANO
MARCELO MASTROIANI-WALTER CHIARI

E AINDA A COLABORAÇÃO DE

VITTORIO DE SICA — SYLVA KOSCINA
NINO MANFREDI E GRAZIELLA GRANATA



Sob a superior direcção do grande realizador

ALESSANDRO BLASETTI

UM ASSUNTO CURIOSÍSSIMO, COM GRAÇA,
PICARDIA POLÍTICA E SAL BEM POLVILHADO
NAS INTRIGAS AMOROSAS

EU, EU, EU... E OS OUTROS

Um autêntico tratado de psicologia aplicada
GRANDE ÊXITO DO INÍCIO DA ÉPOCA

2.ª SEMANA

Um grande exclusivo
FILMES LUSOMUNDO
(ADULTOS)

IMPÉRIO

EU, EU, EU... E OS OUTROS

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU...

Últimas exhibições de «Uma pistola para Ringo» no Politeama

Toda a Lisboa sabe que o Politeama acertou, em cheio, com a escolha do filme «Uma pistola para Ringo», para inaugurar a temporada de Inverno. Na noite de estreia não ficou um lugar vago. Significava bom presságio, que se cumpriu inteiramente, de que muitas outras lotações esgotadas se haviam de seguir, a justificar o reconhecimento desta verdade: total demonstração do caloroso agrado do público. Outro resultado não era de esperar das fabulosas condições de êxito que avultam, a cada passo, no decorrer do filme, sempre processado com grande relevo espectacular e a cujo domínio não é possível fugir. Concorreu para isso o alto nível de «suspense» em que a acção se situa, a par de assinalar a originalidade do realizador Duccio Tessari, a suscitador louvores, por evidenciar, no seu duplo aspecto formal e temático, fartas alternativas de interesse a articular o movimento de uma história que integra o público no ambiente escalante e convulsivo de uma pequena cidade do Far West, onde a exacerbação dos sentimentos, a coragem e a covardia, a violência e a impiedade, os lances de bravo tirotole e a fúria das paixões formam uma complexa teia de situações e pormenores que definem, com rudeza de relevo, uma galeria de bandidos, que zombam do ambiente fidalgo de um rancho em que se tinham refugiado e onde não dão tréguas aos seus impulsos de pilhagem e à ferocidade de engatilharem as pistolas.

«Diário de um louco» no Tivoli

O público da capital, que vira ainda há pouco tempo uma adaptação musical, muito livre, feita no Teatro Villaret pela companhia de Solnado, de uma peça de Nicolau Gogol, voltou ontem a ter, no palco do Tivoli, uma outra obra a que se encontra intimamente ligado o nome do genial fundador do moderno romance russo.

Trata-se da adaptação teatral do «Diário de um louco», que, com «O Retrato» e «A perspectiva Newski» o autor publicou em 1830, sob o título genérico de «Arabescos».

Nesta reunião das três novelas que escrevera entre 1829 e 1834 «Gogol aborda o estudo da gente simples das cidades» dando com elas uma sequência ao tema que, a partir de certa altura da sua vida, o parece dominar. Com efeito, é desde que publica «A querela entre Ivan Ivanovitch e Ivan Nikoporovitch» que Gogol desenvolve definitivamente o tema dominante nas suas obras — «o da mediocridade de personalidades, quase sempre idênticas, mas, mesmo assim, diferentes, sem que essas diferenças consigam esconder a sua profunda insignificância». Não admira, assim, que, ontem, o público do Tivoli tenha sido surpreendido pelo drama desse homem insignificante, socialmente castrado, mentalmente impotente, que, em breve, de simples funcionário acriadado, se sente rei de Espanha, num mundo de loucura onde se tinham perdido todos os valores da realidade.

O «Diário de um louco» vale, so-

bretudo «pela pintura» da demência, que surge no texto como o único refúgio possível para o orgulho incomensurável de um indivíduo, verdadeiramente insignificante, que é o «herói» desta novela.

Não sabemos que relação sinistram, embora invisível, poderá ter o conteúdo desta obra com a própria vida do escritor, no aspecto da loucura da personagem. «Os últimos anos de vida, após a publicação de «O revisor», passa-os Gogol numa deambulação louca, numa existência desequilibrada e neurótica porque se julgou vítima, após a publicação da primeira parte de «Almas mortas», de uma cabala dos-homens do seu tempo. Perante as críticas acerbas feitas àquela obra, resultado, quanto ao autor, de uma má vontade dos seus críticos, Gogol, querendo confundir definitivamente os que o criticavam lançou-se na criação da segunda parte da obra, que acabou por queimar sucessivas vezes. Oscilando entre profundas depressões nervosas, publica, em 1847, os «Extractos de uma correspondência com os meus amigos». Duas semanas antes de morrer, queima definitivamente a segunda parte das suas «Almas mortas».

Apenas com 43 anos, preso na angústia e no desespero criados pela sua própria exacerbação nervosa, Nicolau Gogol acaba por deixar o número dos vivos.

Foi em 1962 que um jovem actor francês, Roger Coggio, de apenas 28 anos de idade, se apaixonou pelo conteúdo da novela do escritor russo. Com a colaboração de Sylvie Luneau, tradutora dos mais significativos textos da literatura russa, transformou a novela numa

(Continua na 23.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50
representa

Um grande filme de espionagem!

JEAN MARAIS MARISA MELL



ACÇÃO ESPECTACULAR! Risco...
Velocidade...
Perigo...
Aventura...
Luta...
Amor...



Um filme de GILLES GRANGIER Maiores de 12 anos
em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

6.ª FEIRA
MOVIMENTADA ESTREIA NO



no TIVOLI

Hoje e amanhã, às 19 horas

a peça de GOGOL
Trad. VIRGÍNIA RAMOS

o diário
de um louco
com
Jacinto Ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD

Música - JORGE PEIXINHO
Cenário - SÁ NOGUEIRA



Bilhetes à venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★



A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

A TENTAÇÃO NUNCA SE APRESENTOU
SOB FORMA MAIS PERIGOSA!

BASEADO NUM
CONTO CÉLEBRE DE

Ernest Hemingway

COLOR

Contrato
para Matar
(THE KILLERS)

Inédito!
Explosivo!

(ADULTOS)

NO PRINCIPAL PAPEL,
LEE MARVIN
(DE «A NAVE DOS LOUCOS»)
NOUTRO
DESEMPENHO
MAGISTRAL!

com LEE MARVIN · ANGIE DICKINSON
JOHN CASSAVETES E RONALD REAGAN
Argumento de GENE L. COON Prod. e Realização de DONALD SIEGEL
OLU GULAGER

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO POLITEAMA

Hoje! Em todas as livrarias e tabacarias o primeiro fascículo de **CONHECER** Enciclopédia Semanal Ilustrada



O que é Conhecer?

É uma enciclopédia - pela variedade dos assuntos. É semanal - publicada em fascículos de vinte páginas. E é inteiramente ilustrada a cores - como nenhuma outra enciclopédia.

Informando, esclarecendo dúvidas, ampliando conhecimentos, servindo como grande auxiliar para a formação dos jovens. Conhecer é a ponte fácil para o seu futuro e o de sua família. E o mais importante não é só tê-la em casa - o mais importante é, por si própria, levar as pessoas a gostarem de lê-la.

Eis alguns dos motivos por que lançamos Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada.

Vendida em todas as livrarias e tabacarias, cada fascículo custa somente 12\$50 escudos. Em 15 semanas um volume completo a que corresponderá uma capa com os índices dos assuntos publicados e um outro por ordem alfabética. Ao fim de um ano, 4 volumes de 240 páginas cada um - que você adquiriu sem sentir! E todos com capa gravada a ouro!

No fim da obra, você terá 12 volumes da Enciclopédia, mais 3 volumes feitos com as capas que também são colecionáveis!

Você, seus filhos, sua família, todos se hão-de entregar apaixonadamente à leitura de Conhecer - pois que os assuntos são abordados, em estilo moderno dinâmico, sugestivo. E, em cada página, profusas

ilustrações coloridas facilitam a compreensão do texto.

Progrida sabendo mais.

Definindo-se o conhecimento humano pelo conjunto das Ciências, da Geografia, das Artes, da Literatura e da História, Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada é o mais aliciente, prático e total exemplo dessa definição.

Em cada fascículo, uma vasta gama de assuntos abordados de forma ampla e agradável. Em cada semana, a última palavra sobre foguetões ou sobre ervas aromáticas, sobre a organização de uma empresa ou sobre a Guerra dos 30 Anos, sobre sintomas e prevenção de doenças ou sobre pintura, sobre a electricidade, construções, personagens, sobre países, cidades, populações, usos e costumes.

Trata-se na realidade, de uma visão panorâmica do universo - cuja descoberta o habilitará a conhecer melhor a vida, a aplicar as informações de outros campos à sua actividade do dia-a-dia - e a aproveitar melhor cada minuto da sua existência.

Um hábito da maior importância para toda a família - todas as semanas renovado.



Todo o grande homem é também grande leitor. Churchill considerava um acto sagrado ler pelo menos uma hora por dia. Kennedy obrigava-se a ler um livro por semana.



Distribuidores exclusivos para Portugal "Livraria Bertrand"

Ler é subir na vida - dominá-la. Mas, a maioria das pessoas não sabe o que há-de ler para aproveitar ao máximo o tempo empregado na leitura.

Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada fornece-lhe uma sequência de leituras inteligentes e compensadoras - sem a monótona e desencorajante ordem alfabética das outras enciclopédias.

Cada semana, você, seus filhos, sua esposa desejaram ser os primeiros a entregar-se à leitura do fascículo Conhecer, quando você o trouxer para casa. E notará que, em pouquíssimo tempo, todos se tornaram mais interessantes. De conversa mais variada e brilhante. De entendimento mútuo mais amplo. Mais humano.



**Em pouco tempo
- uma preciosíssima colecção.**

Apenas 15 rápidas semanas para formar cada volume de Conhecer. Adquirindo um fascículo em cada terça-feira, você possuirá uma colecção que não tem preço - mas que lhe dará a impressão de a haver adquirido sem gastar nada!

Seus filhos hão-de tirar o máximo benefício da sua perseverança, pois terão sempre em casa a mais preciosa fonte de informações sobre qualquer assunto. E, assim, ficarão melhor preparados para enfrentar a vida!

Seja dono do seu futuro!
Uma Enciclopédia completa!
Esc.: 12\$50 cada fascículo

CONHECER

Enciclopédia Semanal Ilustrada
Mais uma edição ABRIL



ARTES PLÁSTICAS VIDA MUSICAL

Foi inaugurada a exposição «Apelo da Cor» na galeria «Diário de Notícias»

A exposição «Apelo da Cor», com aguarelas e guaches, com que abriu a galeria «Diário de Notícias», despertou o mais vivo interesse por parte de todos.

Meia dúzia de expositores que têm feito da pintura a sua profissão, no sector da publicidade, resolveram apresentar os seus trabalhos e pode bem dizer-se que foi uma surpresa para a maior parte dos presentes. Os nomes de Ercília Araújo de Carvalho, Lucinda Bordalo e Joaquim Fazenda da Cruz conjugam-se para dar uma harmonia de conjunto e até uma sensação de novidade.

A arte ao serviço da publicidade, de que muitos artistas desdenham, pode ser tanto Arte como ao serviço de outra causa qualquer e ter tanto ou mais interesse do que outros sectores.

A exposição continuará aberta durante os próximos dias.

A medalha da inauguração da igreja de Santa Engrácia está terminada

O escultor Vasco Pereira da Conceição terminou já os trabalhos da medalha comemorativa da inauguração do Panteão Nacional de Santa Engrácia.

No anverso a medalha dá um aspecto do imponente templo que du-

rante séculos foi o símbolo do uncabado e construído no local onde o sacrilégio dera origem a erro judiciário clamoroso.

No reverso o artista modelou três figuras: a do Tempo e a da Morte; ao centro sobreleva-se uma figura alada, jovem, apolínea, que se ergue acima das épocas e vence o nada. Em volta a legenda: «E aqueles que se vão da lei da morte libertando...» É a consagração camoniana dos heróis que repousaram em Santa Engrácia.

Quadro de artista português para a Organização Internacional do Café, em Londres

No Instituto do Café de Angola, está aberto concurso entre os artistas plásticos portugueses para execução de uma pintura de tema angolano, destinada à sede da Organização Internacional do Café, em Londres.

Embora não seja obrigatoriamente relacionado com o café, o tema deverá ser caracteristicamente angolano e o quadro, sem moldura, tem de ser executado em tela de linho, com as dimensões de 0,90x1,63 metros. Foi estabelecido um prémio de 50 contos que será atribuído por um júri a constituir em Luanda.

Termina em 30 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos no Instituto do Café de Angola, em Luanda, na Agência-Geral do Ultramar, em Lisboa, ou nos Centros de Informação e Turismo de

Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Macau e Timor, para onde podem ser pedidas quaisquer informações, o regulamento do concurso e a ficha que deverá acompanhar os quadros.

Artur Bual trabalha neste momento numa «Ceia», em Pegões

O artista Artur Bual encontra-se neste momento a trabalhar na decoração de uma escola na Colónia Agrícola de Pegões. No refectório da mesma o pintor que realizou os frescos da capela próxima, a que já nos referimos há tempos, vai realizar uma «Ceia», além de outras obras que se projectam para o local.

Pegões ficará marcado por algumas das obras de arte do nosso tempo, como sejam aquela capela audaciosa do arquitecto Eugénio Correia, em que o pintor Severo Portela realizou um grande fresco sobre Santo Isidro, Lavrador, e aquela outra que Artur Bual decorou há meses.

Exposição em Faro

FARO, 19 — Na sede do Circulo Cultural do Algarve está aberta uma exposição de pintura, com a colaboração da Galeria «A Trave», de Évora, a qual inclui esculturas de artistas eborenses. A exposição está despertando grande interesse, encontrando-se aberta até fim do corrente mês.

O 2.º programa da Orquestra Sinfónica da Televisão Belga

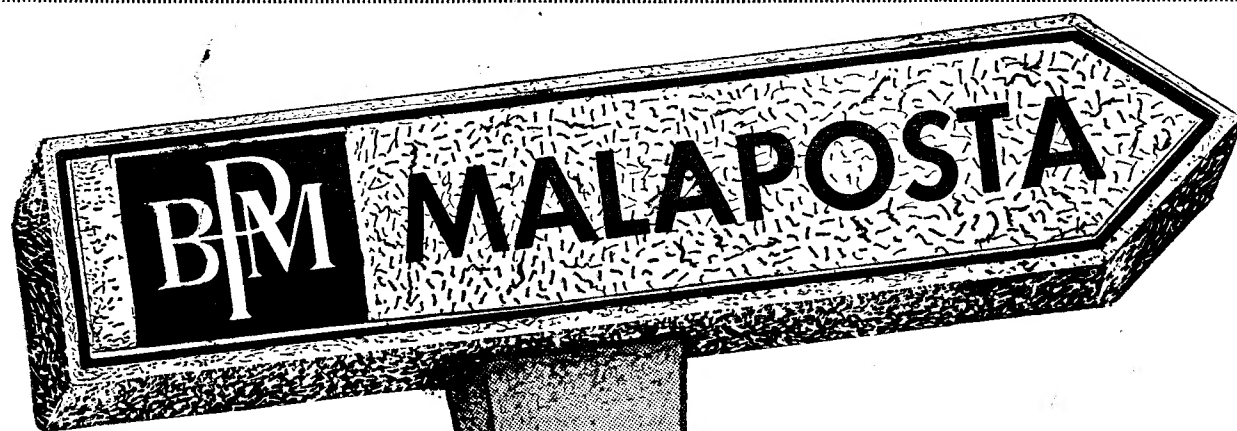
Apresentação em parte muito diferente da estreia, em parte análoga. Os astros reuniram numa associação de consequências para nós dificilmente previsíveis uma orquestra retintamente belga, como já frisámos, o violinista de brilhantes pergaminhos Carlo van Neste, belga também mas de outro carácter, e o afamado chefe de orquestra Eleazar de Carvalho, retintamente brasileiro. Afinal, o sempre magistral, mas de certo modo demasiadamente conhecido *Concerto em mi menor* de Mendelssohn não beneficiou tanto como desejariamos do sólido profissionalismo que timbra todos aqueles elementos em junção. A grande classe do solista evidenciou-se desde os primeiros compassos, em que se afirmou a escola de arco perfeita, e uma inalterável pureza de som, até ao final, onde cumularam os assombros de leveza e de precisão. Contudo, Carlo van Neste não foi superior a uns assomos de nervosismo, apesar do seu «calo» de virtuoso e de intérprete que ao que se nos afigura já deve ter tocado aquele concerto muitas dezenas de vezes. E a orquestra não colaborou, no verdadeiro sentido do termo: submeteu-se, conforme pôde, vingando-se de espaço a espaço com uns ímpetos de vigor cujo peso nada tem de mendelssohniano.

Antes do Mendelssohn, Eleazar de Carvalho tinha dirigido para abrir a sessão, a Sinfonia n.º 23 (!) em ré menor. K 183, dos maravilhosos 17 anos de Mozart. A direcção não complicou, e a orquestra não caprichou na delicadeza. (ainda guardou «cordas» a mais na redução de elementos imposta pela partitura), mas estiveram presentes a ombridade e o ânimo levantado bem mozartianos, o que já foi muito.

Para segunda parte do programa, três pródigos quadros da Suite sinfónica extraída por Stravinsky do seu bailado *Petrushka* puseram largamente à prova os valores instrumentais solísticos da orquestra (distinguindo-se naturalmente o piano, a 1.ª flauta e o 1.º trompete), e a precisão do seu conjunto em que o peso foi superado pelo estupendo rendimento da escrita stravinskiana, bem servida toda a Suite na sua discriminação e nos seus ritmos ao mesmo tempo maleáveis e inelásticos pela maestria de pulso de Eleazar de Carvalho. O muito generoso complexo temperamental do maestro brasileiro imprimiu-se também num importante extra, a «Processão do Rocio» de Turina. Nesta peça e no Stravinsky, pôde de facto parecer que o maestro trabalhava com uma «sua» orquestra (episódicamente, embora).

Para terminar, uma menção às notas do programa (que não traziam assinaatura), interessantes e não prolixas.

FRANCINE BENOIT



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

MALAPOSTA

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHAES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95



AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Crise governamental em Saigão a menos de uma semana da conferência de Manila

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Demitiram-se hoje sete ministros do Governo do Vietnã do Sul, colocando o Gabinete do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky em crise a menos de uma semana da conferência de Manila.

Os demissionários acusaram Gao Ky de pouco ter feito para resolver o problema do regionalismo no Vietnã do Sul e que o regime se encaminhava para um Estado policial.

Os ministros já tinham ameaçado demitir-se dos seus cargos há cerca de duas semanas.

Afirma-se que Cao Ky chamou os ministros demissionários ao seu Gabinete numa tentativa para solucionar a disputa.

A situação representa um grave golpe para Ky, que desejava ir à

conferência de Manila, que se efectua de 24 a 26, tendo atrás de si um Governo estável.

Há informação de que mais quatro membros do Governo se junta-

ram aos sete que esta manhã se demitiram.

Esta informação não pôde, porém, ser imediatamente confirmada.

JOHNSON CHEGOU À NOVA ZELÂNDIA

BASE AEREA DE OHAKEA (Nova Zelândia), 19 — (R.)

— O presidente Johnson chegou hoje à Nova Zelândia e proclamou o objectivo dos Estados Unidos de auxiliar nações de todo o Mundo a progredirem livremente.

O presidente e a esposa chegaram a esta base da R. A. F. neozelandesa após uma viagem de avião de 7483 quilómetros sobre o Oceano Pacífico, desde Honolulu, interrompida somente por uma paragem de duas horas em Pago Pago, a capital da Samoa americana, onde foram alegremente recebidos pela população polinésia.

O jacto presidencial aterrou às 4 e 28 (T.M.G.).

Johnson fez, assim, história ao tornar-se o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar a Nova Zelândia.

Cerca de 1200 pessoas arrostaram com a chuva para verem o presidente e sua esposa, que foram recebidos pelo primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake.

A chegada a Ohakea no coração de uma das mais ricas regiões de pastagem de gado lanígero da Nova Zelândia, completou a primeira etapa da viagem de 46 400 quilómetros do presidente a seis nações do Pacífico.

DISPOSIÇÕES PARA MANTER AFASTADOS MANIFESTANTES CONTRA A GUERRA

A Polícia e componentes de outros serviços de segurança tomaram disposições para manter afastados da base manifestantes contra a guerra no Vietnã e muitas das pessoas que esperavam Johnson eram crianças de escolas.

Polícias neozelandesas, com cães, e agentes dos serviços de segurança americanos continham a multidão.

O presidente parte amanhã da Nova Zelândia para uma visita de três dias à Austrália — onde prestou serviço, durante a guerra, como oficial da Marinha — antes de seguir de avião para Manila, a fim de assistir à conferência ao mais alto nível de sete nações sobre o

Vietnã, que se inaugura no dia 24.

A multidão deu vivas quando o presidente e a senhora Johnson, vestindo impermeáveis por causa da chuva e do vento frio, apareceram na pista alcatroada do aeroporto.

Um grupo de maoris, em trajes nativos, realizou na pista do aeródromo a cerimónia tradicional de saudação, que incluiu uma «haka» (dança de guerra).

Num discurso, o presidente recordou que visitara pela primeira a Nova Zelândia como oficial de Marinha em 1942.

O presidente partiu de Ohakea num avião «DC-6», das Forças Aéreas neozelandesas às 5 e 6 (T. M. G.), para uma viagem de 20 minutos até Wellington, a capital, situada a cerca de 160 quilómetros de distância.

A multidão no aeroporto de Wellington, juntaram-se manifestantes contra a guerra do Vietnã, transportando cartazes.

Três helicópteros abatidos no Vietnã

SAIGÃO, 19 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que três helicópteros americanos «Huey» foram abatidos ontem, durante uma batalha de três horas, entre tropas sul-vietnamitas e guerrilhas do Vietnã.

Os helicópteros foram abatidos enquanto dois batalhões governamentais lutavam com uma força do Vietnã nas profundezas da região do delta do Mekong, a cerca de 180 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Não haverá hoje jornais em Montevideo

MONTEVIDEO, 19 — (R.) — Todos os bancos estiveram ontem fechados e as actividades portuárias e de construção civil ficaram paralisadas quando operários e empregados de escritório se puseram em greve para apoiar pedidos de melhores salários e de subsídios extraordinários.

Hoje não se publicará qualquer jornal em Montevideo. Os sindicatos do pessoal da imprensa declararam uma greve de 24 horas, como protesto contra a forma como a Polícia dispersou um comício de empacotadores de carne em greve, que se realizou nesta capital há dez dias.

Donas de casa utilizaram «táticas de guerrilha» para fazer baixar preços

NOVA YORK, 19 — (R.) — Estabelecimentos de três cidades norte-americanas baixaram os preços dos géneros alimentícios ao serem enfrentados por donas de casa, empregando «táticas de guerrilha» para apoiar a guerra do presidente Johnson contra a inflação.

Ontem, as donas de casa obtiveram a sua última vitória nesta batalha: duas cadeias de armazéns em Denver, no Colorado, reduziram os preços em dez por cento — somente 24 horas depois de mulheres, cantando, terem estabelecido piquetes defronte dos estabelecimentos.

Após resistência inicial, supermercados em Phoenix, também no Colorado, e em Portland, no Oregon, baixaram igualmente os preços após terem sido avisados pelas donas de casa que haveria boicotagem se não o fizessem.

No que poderá tornar-se o padrão para uma campanha em todo o país, as donas de casa nestas cidades do Midwest prepararam agora uma nova ofensiva: para a abolição dos selos comerciais e de outros entraves.

A sr. Betty Welba, porta-voz da campanha das donas de casa de Phoenix para redução de preços, que proclama ter dez mil partidárias, julga que já conseguiram fazer baixar os preços em três por cento.

DIA A DIA CONSERVADORES INGLESES

O Congresso do Partido Conservador inglês, reunido em Blackpool, não foi um êxito. A decadência daquele partido, como a do Partido Republicano nos Estados Unidos, tem a mesma origem. Um e outro ainda não encontraram o ritmo de adaptação às novas condições de vida nacional e internacional. Na Grã-Bretanha, a velha guarda conservadora mantém-se fiel às suas tradições e aos seus preconceitos. Lord Salisbury é o símbolo desse grupo, reduzido, mas socialmente influente, que continua a viver num mundo ultrapassado e decadente. Os últimos representantes da direcção política que o encaminharam entre as duas guerras mundiais, e depois da segunda — Churchill Eden, Mac Millan — desapareceram. Os seus herdeiros não se mostraram à altura das exigências de uma época renovadora. A economia é, desde o começo deste século, a causa principal da decadência da Grã-Bretanha. Como todos os países que vivem acima dos seus meios, esta procura em paleativos oportunistas o remédio para uma doença que impõe uma terapêutica drástica. O novo chefe do Partido Conservador inglês, Edward Heath, propõe como remédio a entrada do seu país no Mercado Comum, o que parece sedutor, mas oferece dificuldades e acarreta inconvenientes de vária ordem.

Entrar no Mercado Comum é cortar as fortes amarras que ligam a Grã-Bretanha à Comunidade e aos Estados Unidos, tarefa que parece superior às forças do Partido Conservador. O actual primeiro-ministro, acusado de manobrador e oportunista, foi o



EDWARD HEATH

fantasma do Congresso do Blackpool. As acusações que os conservadores lhe fizeram contribuíram para elevar a sua estatura política. Ao contrário destes, Harold Wilson tem revelado capacidade de adaptação que falta aos seus rivais. Tudo se passa como se em Londres estivesse no Poder um governo conservador, compreensivo e eficaz. A política externa e a política económica do Governo trabalhista são aquelas que o sr. Heath faria se se encontrasse à frente de um partido que se não deixasse estiolar na rotina. Por isso, a usurpação, pela qual é legítimo responsabilizá-lo, não serve para justificar a atitude dos conservadores.

O TERRAMOTO NO PERU

Desmoronamentos de terras dificultam a chegada de socorros às zonas mais afectadas

LIMA, 19 — (A.N.I. e R.)

— O maior terramoto registado no Peru nos últimos 26 anos e o resultante maremoto que assolou a zona costeira causaram, pelo menos, 120 mortos e mais de três mil feridos, além de destruições calculadas em dezenas de milhões de dólares, segundo as autoridades peruanas. Receia-se que o número de mortos seja bastante mais elevado à medida que as brigadas de socorro fizerem buscas em casas e edifícios arruinados.

O presidente Fernando Belaunde Terry chegou de helicóptero a

Os dirigentes soviéticos vão visitar a França

PARIS, 19 — (R.) — Circulos fidedignos anunciaram hoje que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, devem visitar oficialmente a França, em data ainda não marcada, mas, muito provavelmente, antes da próxima Primavera.

Huacho, cidade de 60 mil habitantes onde se localizou o epicentro do sismo de anteontem.

ENCONTRA-SE BLOQUEADA A CIDADE DE HUACHO

Desmoronamentos de terras, atingindo um quilómetro e meio em Pasamayo, onde a auto-estrada pan-americana circula entre rochedos sobranceiros ao mar, bloqueavam os acessos a Huacho, por estrada e caminho de ferro. A cidade encontra-se sem água e sem energia eléctrica. O número oficial de mortos nesta cidade é de 41, mas receia-se que aumente bastante.

A Cruz Vermelha está a enviar um comboio de lanchas a motor que partiram de Callao, com géneros de primeira necessidade, para Huacho.

Partiram também a noite passada automóveis com médicos, enfermeiras, medicamentos e cobertores para as montanhas ao norte de Lima, onde se receia que o sismo tenha causado piores estragos do que se supunha.

Não se conhece ainda o efeito do sismo nas montanhas, mas uma vaga de indios feridos tem chegado à cidade de Casma, a leste de Chancay, situada a 80 quilómetros ao norte da capital.

As vagas causadas pelo terramoto arrasaram as casas de mais de 1000 famílias que viviam ao longo da costa peruana, a norte de Lima — anunciou o Governo.

A violência do mar causou também prejuízos de mais de 57 mil contos em fábricas de farinha de peixe, que é a principal indústria peruana.

Prevê-se para amanhã o lançamento espacial soviético

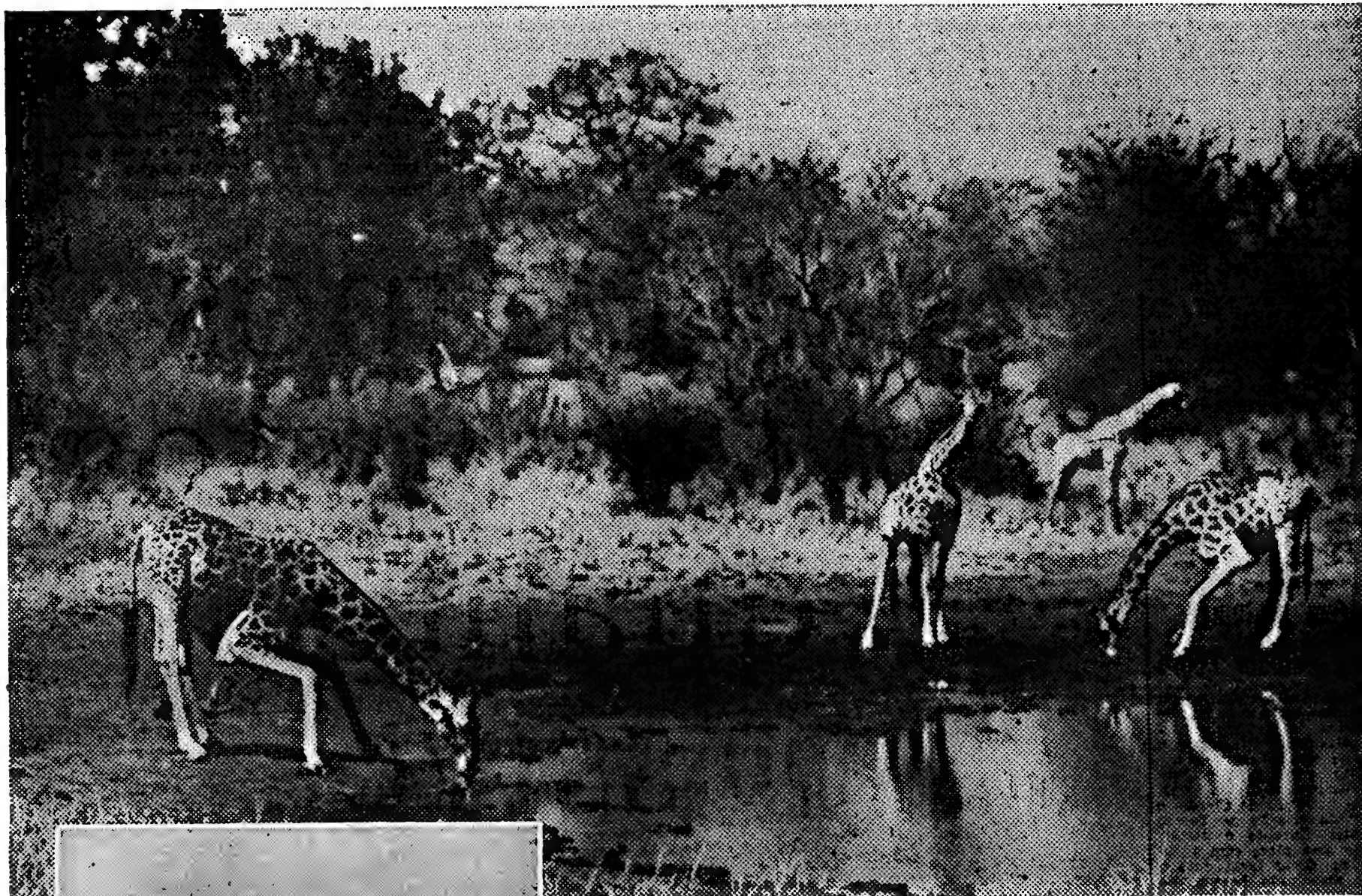
MOSCOVO, 19 — (R.) — Os dirigentes comunistas de nove nações, reunidos nesta capital para conversações ao mais alto nível acerca do Vietnã e da China, partem hoje de Moscovo, a fim de assistirem ao lançamento espectacular de um míssil nos desertos do Kazaquistão soviético.

Admite-se que se trate do lançamento de um gigantesco míssil militar ou de uma nave espacial, com alguns cosmonautas a bordo. O lançamento efectuar-se-á, provavelmente, amanhã, no cosmodromo secreto de Baikonur, a 2500 quilómetros de Moscovo.

Há alguns dias que em Moscovo circulam boatos relativos a tal lançamento. Tem-se dito mesmo que um cosmonauta bulgaro e um checoslovaco poderiam participar no lançamento de uma nave tripulada. Mas tal hipótese é acolhida com reservas.

Além das discussões, ontem, relacionadas com a China e a situação no Vietnã, os chefes comunistas assistiram, durante parte do dia, a manobras militares.

FABULOSA OFERTA!



meirson



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Por Esc. 34.248\$10* a South African Airways oferece-lhe um inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, combolo ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado Indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia desfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME _____

MORADA _____

PROFISSÃO _____

* De 1 de Novembro a 31 de Julho o custo IT é reduzido de Esc. 7.905\$20.

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP - Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Lisboa - Telef. 53 61 02

O Presidente da República

chegará no domingo a Leixões
a bordo do paquete «Império»

Como temos noticiado, o sr. Presidente da República vai visitar, durante a próxima semana, os distritos do Porto, de Aveiro e de Coimbra, nos quais presidirá a diversas cerimónias integradas no ciclo de comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, estando também presente na abertura solene do novo ano lectivo da Universidade da capital nortenha.

O Chefe do Estado fará a viagem de Lisboa para o Porto no paquete «Império», que sai de Lisboa no sábado, à noite, e entra em Leixões na manhã de domingo. Estará naquela cidade nos dias 23, 24 e 25, seguindo depois para o distrito de Aveiro, a fim de inaugurar nos dias 26 e 27, melhoramentos em Ovar e S. João da Madeira, e para o de Coimbra, visitando de 28 do corrente a 1 de Novembro, além da capital do distrito, os concelhos de Figueira da Foz, Lousã, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital.

Acompanham o sr. almirante Américo Thomaz, além da esposa e filha, sr.ª D. Maria Natália, e dos srs. general Humberto Pais e comandante Benvidé da Fonseca, da Casa Militar, os ministros do Interior, da Marinha e das Comunicações; o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sr. almirante Jerónimo Jorge; o secre-

tário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista; o inspector de Marinha, sr. almirante Henrique Tenreiro, na qualidade de membro da comissão executiva das referidas comemorações; e os srs. dr. Soares da Fonseca e almirante Filipe Castelo, em representação do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação.

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O coronel Ronald Waring, oficial irlandês e perito em questões africanas e no estudo das modernas técnicas de subversão, apresentou ao Congresso Internacional do Centro Europeu de Documentação e Informação, que hoje termina no Escorial, uma pormenorizada exposição dedicada, em grande parte, às províncias portuguesas de Angola e de Moçambique, que tem visitado frequentes vezes.

Acerca de Moçambique, o coronel Waring lembrou aos congressistas que os terroristas que actuam no Norte daquela província são, na maioria, recrutados na Tanzânia e enviados para campos de treino localizados perto de Dar-Es-Salam.

«Aí recebem» — disse — «um treino intensivo em guerra de

guerrilhas e no uso de armas ligeiras. Os instrutores são chineses, russos cubanos e argelinos. Os chineses estão agora em maioria, tendo já alguns deles servido no Vietnam.

«Por outro lado», afirmou, «as tropas portuguesas, muitas das quais são africanas de Moçambique, empreendem um trabalho magnífico na defesa da população civil e, sob condições extremamente difíceis, têm-se revelado como uma das melhores tropas de selva do mundo inteiro.»

Depois de referir a visita que fez à Rodésia, convencendo-o de que as sanções falharam e de que o Governo de Ian Smith é uma

realidade apoiada na maioria da população. Ronald Waring passou a ocupar-se da situação em Angola, declarando:

«Ainda existe terrorismo em Angola, mas está já reduzido a uma área relativamente pequena, ao Norte, enquanto o resto do território continua a sua vida em paz. Há agora um desenvolvimento industrial e económico considerável em Angola e a prosperidade geral na província avança muito rapidamente, de ano para ano.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Desejamos ser tão justos quanto possível.

Homenagem póstuma

a António Pedro

O Círculo de Cultura Teatral vai prestar homenagem à memória de António Pedro, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, dando o seu nome ao «Teatro de Bolso».

A homenagem integra-se no programa comemorativo do 15.º aniversário da fundação do Círculo e do 10.º da criação do Teatro Experimental. Durante o descerramento de uma placa comemorativa, o sr. dr. Oscar Lopes fará o elogio do malgrado homem de teatro.

Aviador condecorado

por feitos em campanha

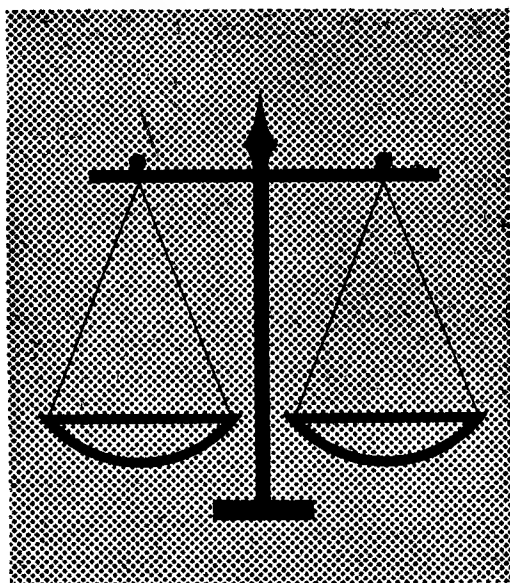
O alferes piloto aviador, miliciano, Fernando Rodrigues Lopes, foi agora condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe.

O jovem oficial, natural de Tomar, em serviço na Guiné, «no decorrer da sua última missão no Grupo Operacional da Base Aérea n.º 12, conseguiu pilotar o seu avião, atingido e muito danificado pelo fogo inimigo. A sua decisão de ficar a dever a rápida recuperação do avião; e a circunstância de se encontrar ferido e sangrando abundantemente mostrou tratar-se de oficial capaz de enfrentar, com calma, as situações mais difíceis e resolver com acerto as dificuldades inerentes».

Rotary Clube

de Lisboa-Norte

Na reunião-jantar de amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o companheiro Riccardo Prosérpio proferirá uma palestra subordinada ao título «Tecidos não tecidos».



Sempre que somos chamados a cuidar dos interesses dos nossos clientes, o nosso objectivo é criar um ambiente de confiança e boa vontade. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes

e por isso continuaremos a melhorar...



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE DIREITO

Exames

Aguarda-se a marcação, estão marcadas ou a decorrer as seguintes provas orais:

1.º ANO — *Introdução ao Estudo do Direito* — Estão a decorrer.

História do Direito Romano — Dia 19, às 9 horas; do 495 ao 532; às 15 horas; do 535 ao 572.

Direito Constitucional — Dia 19, às 9 horas; do n.º 170 ao 201.

2.º ANO — *Direito Administrativo* — Dia 19, a partir do n.º 375.

Direito Internacional Público — Dia 19, às 16 e 30, do n.º 473 ao 572 — e os restantes.

Economia Política — Dia 19, às 9 horas; do 80 ao 96, e às 17 horas; do 99 ao 116; dia 20, às 9 horas; do n.º 117 ao 131; dia 21, às 9 horas; do n.º 139 ao 177; dia 22, às 9 horas; do n.º 180 ao 195.

Direito Civil (Teoria Geral) — Dia 20, às 15 e 30, do n.º 73 ao 92; dia 21, às 10 horas; do n.º 95 ao 129, e às 15 e 30, do n.º 131 ao 152.

Direito Corporativo — Saíram as notas das escritas, mas ainda não se encontram marcadas as orais.

3.º ANO — *Direito Civil (Obrigações)* — Dia 19, às 9 horas, e às 15 horas; dia 20, às 19 horas, a partir do n.º 173.

Administração e Direito Ultramarino — Dia 19, às 10 h., do n.º 121

ao 231; dia 20, às 10 h., do n.º 236 ao 332; dia 21, às 10 h., do n.º 336 ao 415, e todos os restantes alunos.

4.º ANO — *Direito das Sucessões e da Família* — Já saíram algumas notas escritas, mas ainda não estão marcadas as orais.

Direitos Reais — Estão em curso as orais.

Direito Comercial — Ainda não se encontram marcadas as orais.

5.º ANO — *Direito Criminal* — A partir do dia 18, os alunos de número superior ao 245.

Direito Processual Criminal — Saíram as notas das escritas e ainda não se encontram marcadas as orais.

Direito Internacional Privado — Dia 20, às 9 h., do n.º 128 ao 186; dia 21, às 9 h., do n.º 189 ao 219; dia 22, às 9 h., do n.º 227 ao 240 e restantes alunos.

Direito Processual Civil — Dia 20, às 9 h., do n.º 195 ao 211, e às 15 h., do n.º 212 ao 232; dia 22, às 9 h., restantes alunos.

Começo das aulas

As aulas de Direito Civil (Teoria Geral) começam no dia 20, às 11 horas.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Exames

Faltam ainda realizar as provas escritas (chamada única) das seguintes cadeiras:

Direito Civil (Obrigações) — Dia 21, às 9 horas.

História dos Factores Doutrinários Económicos — Dia 22, às 9 h.

Análise Matemática — Dia 24, às 18 h.

Estão a decorrer as seguintes orais:

1.º ANO — *Geografia Económica de Portugal* — Saíram as notas das escritas (92 apurados e 52 excluídos) e as orais realizam-se às 9 e 30, e às 15 h., estando marcadas até ao dia 24.

Economia I — Saíram metade das notas escritas (80 inscritos e 39 excluídos). As orais efectuem-se todos os dias às 9 h.

2.º ANO — *Economia II* — Marcados dia 19 do n.º 78 ao 88; dia 20, do n.º 96 ao 105 e dia 21, do n.º 106 ao 114. Devem prolongar-se até ao fim do mês.

3.º ANO — *Economia III* — Foram vistas 17 provas tendo sido

apurados todos estes alunos. As orais estão em curso.

Estatística — Começaram as orais.

Direito Comercial — Estão a decorrer as orais.

4.º ANO — *Econometria* — Aca- baram as orais, tendo sido aprova- dos os 23 candidatos.

Associação Académica

Efectua-se no dia 22, às 14 e 30, uma reunião dos colaboradores desta Associação.

FACULDADE DE LETRAS

Exames

Foram marcadas provas orais das seguintes cadeiras:

Lógica — Dia 22 às 10 horas.

Hist. da Filosofia Moderna e Contemporânea II — Dia 19 às 15 h até ao n.º 20; dia 20 às 11 h até ao fim.

Psicologia Escolar — Dia 19 às 10 h e 15 m até ao n.º 68 e dia 20 às 10 h.

Geografia Humana II — Os alunos que faltaram farão orais no dia 21 às 15 h.

Psicologia Experim. e Aplicada — Dia 24 às 10 h e 15 m (todos).

Língua Latina III — Dia 20 às 9 h e 30 m.

Hist. de Fil. Antiga — Dia 19 às 11 h.

Hist. da Expansão Portuguesa — Dias 20, 21 e 22.

Hist. da Educação — Prolongam-se até ao dia 20.

Época de Dezembro

Os alunos militares que desejem fazer exames finais na época de Dezembro, terão de requerê-los entre 1 e 10 de Novembro.

Curso de Língua Romana

Inscrições gratuitas para o XXV ano lectivo do Curso Livre de Língua Romana cujo horário provisório é para o 1.º ano às 2.ª e 4.ª das 16 às 17 h. e para o 2.º ano às 3.ª e 5.ª à mesma hora.

Biblioteca

Está aberto concurso documental para preenchimento do lugar de 3.º bibliotecário da Faculdade de Letras. O prazo termina no dia 27.

FACULDADE DE MEDICINA

Exames

Estão marcadas para o mês corrente, e para os dias indicados, as seguintes provas escritas:

Propedêutica Médica — 24.

Higiene e Medicina Social — 20.

Patologia Cirúrgica — 20.

Terapêutica Médica — 21 (e 2 de Novembro).

Clínica Cirúrgica — 24.

Otorrinolaringologia — 24 e 31.

Psicologia — 21.

Patologia Geral — 18 e 25.

Bacteriologia e Parasitologia — 17.

Anatomia Patológica — 24 e 28.

Foram afixados também os horários de exames para os alunos que desejam repetir as provas (a fim de subir a nota) e para os alunos da reforma de 1930.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

A prova escrita de Patologia Florestal efectua-se no próximo dia 22

PARA UMA ACÇÃO EDUCATIVA COM FINS CULTURAIS — 4

EDUCAÇÃO E CULTURA

Querendo renovar-se e adaptar-se às novas circunstâncias da Escola aceita as reformas que se lhe impõem. Mais do que isso: a Escola soube impor as reformas que desejava para o bem dos jovens que lhe foram confiados.

Não se contentou em instruir. A Escola é igualmente intencional educadora. E se a Escola contribui eficazmente para a perturbação que conhecemos hoje, é-se particularmente injusto para com ela quando a acusam, somente, de alguns fenómenos sociais que corrompem penosamente as nossas sociedades contemporâneas.

Porque é preciso reconhecer que os meios da contra-educação são mais perniciosos e por vezes mesmo mais radicalmente eficazes que o que eram no passado.

Faça a esta contra-educação que de todos os lados o oprime o homem de hoje, instruído pela Escola ensinante, integrado na sociedade colectiva pela Escola educadora, encontra-se desarmado. Porque é só a ele que pertence ultrapassar as intenções maternais da Escola para se descobrir em si mesma as suas intenções, e ajudando a maturidade, a descobrir as que são dadas aos outros.

No sentido próprio e literal pode-se dizer que o homem foi instruído, como foi educado na Escola. A educação e a instrução são dados recebidos. (O indivíduo teria contudo podido recusá-los. E isso aconteceu muitas vezes).

Pelo contrário, a cultura é um desejo adquirido. A instrução e a educação engolfaram-nos no mundo. Levam-nos a agir no e sobre o mundo.

A cultura separa-nos do mundo. Ela é feita de meditação e de reflexão sobre o mundo, visto do exterior.

Pela cultura o homem defende-se daquilo que René Hubert chama a contra-educação:

«Inclinada para o mecanismo dos hábitos, a existência cria no indivíduo uma necessidade de conservar-se o que é, mas com a consciência que não deixa transparecer dele senão o seu ser social, o que é exteriormente pela sua acomodação a ela e, quando estes hábitos são múltiplos, não se contenta em dominar, divide-o e decompõe-o. Ela deixa nele o homem da sua família, o homem do seu ofício, o homem do seu partido, o homem da sua seita confessional por vezes também, muito simplesmente, o homem anónimo da rua. O ideal da sociedade é que não haja entre estes diversos homens que cada um traz em si um centro de vida interior que os aproxima, em que coincidem, e que, pela mesma razão lhe escape. Este centro de vida interior, com efeito, este poder íntimo de subjectividade brotante, é o próprio homem, além de todos os seres sociais, o homem que julga a sociedade e representa nela o princípio das transformações contra as quais se defende.

Mas vemos também que isto não é para se isolar do mundo que o homem se liberta dele. É para lhe restituir o que nele aprendeu de

melhor na intenção de tornar este mundo igualmente melhor.»

Valores flutuantes

O homem culto sabe que a sua profissão, a sua categoria social, o seu salário, o seu modo e género de vida não são senão acidentes, temporários e transitórios. Tudo isso é flutuante. Se não se acautela arrisca-se a nele se situar como o mundo lhe propõe.

Vemos em seguida que a acção da escola tradicional no seu papel de ensinante e no seu papel de educadora já não basta numa óptica cultural do homem contemporâneo.

Como o disse muito bem Roger Gall «E, como a vida, o mundo não cessa de mudar, não se torna (a educação) após cada mudança uma coisa estática, que é preciso uma vez mais renovar».

De facto, o sistema adoptado pela Escola dá-lhe êxito porque os resultados são manifestos no tempo da Escola. Ela educa por si mesma. O escalonamento dos seus ciclos obriga também, organicamente, (Primária para a secundária inferior, esta para o superior, etc.).

Muitas escolas, e sobretudo as mais populosas, puderam organizar secções para-escolares, dando assim aos seus alunos a possibilidade de estender o campo das suas relações sociais e culturais fora e além da aula.

É suficiente?

Não o cremos. Os jovens, além disso, não hesitam em recusar estes sistemas para criar as suas «associedades».

Espécies de pequenos satélites da grande sociedade colectiva, estes microrganismos seriam admissíveis se não aparecessem também a recusa manifesta dos membros em se integrarem na sociedade adulta, segundo as normas, os comportamentos, os conceitos de adultos.

Deixaremos estas jovens gerações estragar o que nos deu tanto trabalho a adquirir.

Libertos dos duros incómodos do trabalho feito à força de braços, herdeiros das liberdades adquiridas nestas lutas fratricidas, as futuras gerações terão também reduzido o tempo e o espaço.

Que farão deste património?

É incontestável que os sociólogos, os psicólogos e os pedagogos de hoje têm a urgente obrigação de reconsiderar os nossos objectivos.

Empreender o estudo de uma acção educativa com fins culturais faz parte da sua missão.

Construções escolares

Um decreto e uma portaria publicados na folha oficial introduzem ajustamentos no plano de construções para o ensino primário, relativos à localização e agrupamento de edifícios em diversos distritos do continente e das ilhas adjacentes.

O CASO DA MULHER MORTA PELO TRESLOUCADO QUE SE SUICIDOU

O drama passionai, que ontem se desenrolou na Rua Palmira, é ainda hoje o tema principal das conversas dos habitantes do populoso bairro onde se situa aquela artéria.

Perturbado pela recusa obstinada que Maria Fernanda Garcia Penha, de 25 anos, mantinha em viver com ele, Emílio Lopes Fidalgo, também de 25 anos, recentemente regressado da Guiné onde cumpria serviço militar, resolveu o problema de maneira dramática, matando a mulher que requestava para sua companheira e pondo depois termo á sua própria vida.

Este acto desesperado terá também sido provocado pelo ciúme, pois Maria Fernanda Garcia frequentava «cabarets» e «bars», normalmente acompanhada por diversos homens.

No momento em que o drama ocorreu (cerca das 21 horas), Maria Fernanda saía da pensão onde residia, na Rua Palmira, 58, 2.º dt.º, acompanhada por dois indivíduos que se puseram em fuga ao ver as intenções criminosas de Emílio Fidalgo e ao ouvirem o primeiro tiro que este desfechou e que atingiu a infeliz mulher num dos braços.

Após este primeiro tiro, Maria Fernanda fugiu para a rua e procurou escapar ao seu perseguidor, refugiando-se no interior de uma garagem, local que viria a ser o cenário da sua morte. Atingida ali com mais duas balas de 9 milímetros que lhe perfuraram as costas e o pescoço, caiu prostrada.

Emílio Fidalgo virou então a arma contra si e feriu-se mortalmente com uma bala que lhe trespassou o coração.

O empregado da garagem, sr. Fernando Gomes, que fugira aterrorizado perante as ameaças de Emílio Fidalgo, regressou depois ao interior do estabelecimento e depararam-se-lhe os cadáveres de Maria Fernanda Garcia, que deixa dois filhos, um de 4 e outro de 7 anos, e de Emílio Fidalgo.

Os corpos aguardam autópsia no Instituto de Medicina Legal, procedendo a Polícia Judiciária a investigações, aliás, de rotina, pois o mistério não chegou a existir neste triste caso, nem há responsáveis a castigar.

Reunião da Academia Europeia de Alergologia

Efectuou-se em Bruxelas a reunião anual da Academia Europeia de Alergologia, na qual participaram médicos de todos os países da Europa e, também, representantes dos Estados Unidos da América do Norte.

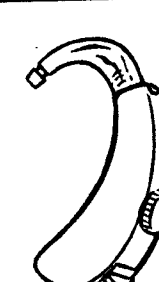
Na reunião, na qual tomou parte um unico médico português, o dr. Ramos Castaño, foram estudados, através de muitas comunicações, problemas das doenças por auto-iminização, alergia e diabetes, alergia endócrina e o papel dos enzimas nos fenómenos alérgicos.

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O unico que reproduz os sons tal como o timpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receptor». Circuito inteiramente diferente, nova técnica O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)



VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES

ESÔBACTULIN

CONFERE IMUNIDADE POR
UM PERÍODO DE TRÊS MESES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

O descobrimento do Brasil na historiografia e no ensino em Portugal

3—Factos e conjecturas

por VIRIATO CAMPOS

O descobrimento do Brasil, no que respeita à data em que ocorreu, ao nome do descobridor e à concomitante intencionalidade do feito, deu lugar, como dissemos, ao nosso comentário do artigo de 1965, em virtude de no livro de História dos liceus de Portugal se ensinar como sendo uma verdade o que até hoje não passou de conjectura.

Sobre o notável acontecimento levantaram historiadores portugueses as duas dúvidas seguintes: uma, se teria sido, efectivamente, Pedro Álvares Cabral quem descobriu o Brasil; outra, se a frota levava a intenção de procurar terras nos mares do Oeste.

Quanto à primeira dúvida, temos, de um lado, o dr. Luciano Pereira da Silva, o almirante Gago Coutinho, o dr. Jaime Cortezão e outros historiadores e investigadores a admitirem ou a defenderem que o Brasil foi descoberto antes de 1500, provavelmente em 1498 ou 1499, por um navegador português (Pacheco Pereira? Bartolomeu Dias? outrem?), e, de outro lado, temos o dr. Duarte Leite, o dr. Damião Peres e mais historiadores a verem em Álvares Cabral, segundo rezam as crónicas e os documentos históricos, o primeiro europeu que viu a portentosa terra brasileira.

Admiradores que somos de todos os historiadores dos descobrimentos, e, portanto, dos que se têm debruçado de forma particular sobre o do Brasil, e sendo-nos impossível tomar uma posição intermédia em admitir ou defender um descobrimento pré-cabralino, meramente conjectural, e aceitar como exacto o que dizem autênticos documentos históricos, resolvemos optar pela segunda tese, melhor, pela verdade.

Quanto à dúvida da intencionalidade do descobrimento, levantada desde o século passado, a opinião geral dos investigadores é a de que a intencionalidade existiu, embora nenhum dos cronistas do século XVI se lhe tenha referido. Se houve qualquer intenção de procurar terra nunca a saberemos ao certo, mas, se houve, ela não foi da iniciativa do rei D. Manuel I. como veremos.

Que alguns historiadores tenham estabelecido hipóteses em resultado do estudo de fins da investigação que se lhe depararam — só razão para os admirarmos — e se inclinarem, com maior ou menor entusiasmo, pela conjectura de um descobrimento pré-cabralino, e que outros rejeitem essa conjectura baseada no que afirmam, inequivocamente, documentos históricos — tudo estará certo. Mas, estas questões da história são como as crateras vulcânicas: uma vez entradas em actividade ninguém sabe como e quando é que irão acabar as suas erupções. E nós, os que estamos de fora à espera que o processo um dia finde, se já estamos desorientados com as opiniões discordantes de notáveis historiadores sobre facto de tanto relevo como o do descobrimento do Brasil, mais o ficamos ainda, quando, recordando que nos ensinaram ter sido o Brasil descoberto ocasionalmente por Pedro Álvares Cabral, vemos agora ensinar aos nossos filhos, sem sabermos a razão porquê, coisas muito diferentes e abstractas. Daí que nos sintamos no direito de falar também do assunto, não com a veleidade de redimir a contenda, mas para justificarmos melhor o comentário que uma vez fizemos publicamente.

Tal como no artigo em que tratamos da tese espanhola, não repetiremos, como é óbvio, o que sobre o descobrimento do Brasil têm escrito os nossos historiadores.

Contrários às transcrições parciais, truncadas, de documentos históricos, por termos observado como elas com o seu ar de pureza

servem às vezes para esconder ou deturpar a verdade, vamos excepcionalmente transcrever na historiografia actual as primeiras trinta palavras da carta do escrivão Vaz de Caminha — aqui sem grande inconveniente, porque se dá o caso de o respectivo contexto ser claro e afirmativo e não haver possibilidade de fazer qualquer mutilação antes do seu início.

Elas:

«Senhor»

«Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros ca-

(Continua na 21.ª página)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VIII

«MANIPULAR» O HOMEM E DESCOBRIR O REMÉDIO PARA O CANCRO

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Vimos, no último artigo, em diálogo com o prof. dr. Germano Sacarrão, como são essenciais, em múltiplos aspectos, as questões levantadas pelo progresso da biologia e da bioquímica, e as largas perspectivas que se abrem a esta ciência — desde a possibilidade de criar as substâncias da célula até à de prolongar a vida humana.

A importância — «quase prioritária», como alguns acentuam — dessa ciência estende-se ainda, porém, a outros campos, intimamente relacionados com a medicina. Aliás, segundo Léon Biret, «a medicina deixou de ser empírica, passou a ser biológica, e é indispensável que o médico tenha uma formação fisiológica. Assim, a fisiologia já não é apanágio de um pequeno grupo de investigadores, o médico moderno deve conhecer esta ciência, deve pensar em termos de fisiologia, tanto no exame como no tratamento do seu doente».

Ora, continuando nós a ouvir o prof. dr. Germano Sacarrão, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma pergunta se impunha — pergunta do maior interesse e com vastas implicações em todos os campos.

● Através da biotécnica poder-se-á «manipular o homem» — mas será isso aconselhável, ou mesmo admissível?

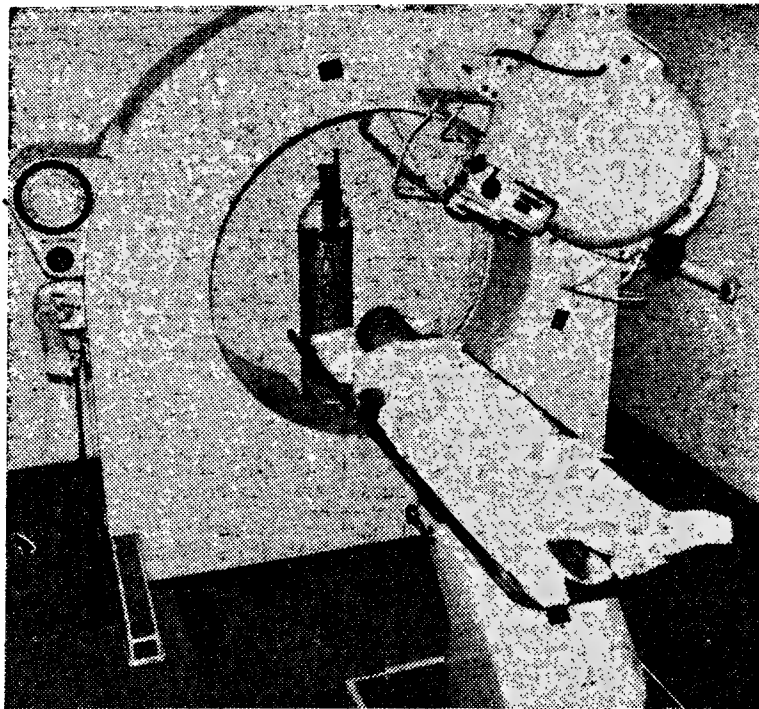
Pergunta que é esta:

— Conseguirá modificar-se a hereditariedade em termos de evitar certas doenças ou deficiências? E, dominando ou dirigindo livremente a hereditariedade poderão os biólogos influir sobre os caracteres físicos e psíquicos?

— A resposta não é fácil; haveria muitos aspectos a considerar não só do domínio da ciência como e sobretudo no que respeita aos valores humanos. A faculdade de livre escolha e a responsabilidade pessoal, a necessidade

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - R. BARROS QUEIROZ - 56



A bomba de cobalto para a aplicação de uma terapêutica de que o sr. dr. Idílio de Oliveira foi pioneiro entre nós. É um poderoso instrumento para tratar o cancro, mas que não consegue vencer o terrível flagelo. No ano 2000 o cancro, como doença incurável, pertencerá já ao passado...

transformação profunda por uma biotécnica cujos instrumentos estão já à nossa disposição, além de outros, ainda mais revolucionários, que por certo virão a ser descobertos ou inventados.

O nosso interlocutor tinha começado, como é natural, pela «questão prévia» que tem necessariamente de pôr-se quando efectivamente se trata, em última análise, de «manipular o homem» — o que representa, ao nível individual, um perigo tão grande como a guerra atómica, ao nível social e colectivo.

● A esterilização de certos doentes não consegue eliminar da população os reprodutivos genes

Entrando, depois, no problema em si, independentemente

dade de ética, são inerentes ao homem e, portanto, questões como esta da transformação do homem interferem, necessariamente, com essas peculiaridades,

Os homens nascem com patrimónios hereditários diferentes. Tomando em conta este fundo hereditário composto de feições físicas bem como de tendências psíquicas e caracterológicas, todas as intervenções, dos pais, dos médicos, pedagógicas, educacionais, deverão fazer-se no sentido de assegurar um desenvolvimento harmonioso do ser e uma floração das suas aptidões que, com um trabalho intenso e um esforço regular, virão a manifestar-se por capacidades eficientes.

O que significa afirmar a responsabilidade de cada um na organização de uma vida, na escolha de uma carreira, na educação dos filhos.

ANDRÉE TETRY

sem as quais não parece existir o humano. Por outro lado, há biólogos que se opõem à manipulação do homem, não crendo que possa ser aperfeiçoado, enquanto outros preconizam a sua

das suas várias implicações, aquele cientista continuou: — Muito pouco se conhece ainda da hereditariedade humana

(Continua na 21.ª página)

GIL VICENTE

REPRESENTADO EM POR SUECOS E EM POR

por CÉSAR

ESTOCOLMO, 19 — Um acontecimento inédito no historial do nosso teatro, creio, registou-se recentemente em Estocolmo, com a representação por estudantes suecos (e em português!) de uma obra de Gil Vicente.

Não podia ser mais expressiva a homenagem que a Associação Académica Hispânica, da Universidade desta capital, quis integrar, embora com atraso, no ciclo de comemorações do quinto centenário do nascimento do glorioso teólogo português. Nem mais simpática. Nem mais comovente. Observar neste recanto distante e frio da Europa uma dúzia de jovens suecos esforçando-se por exprimir a insinuante e maliciosa linguagem da «Farsa de Inês Pereira» constitui uma experiência estranha e, simultaneamente, alentadora.

A façanha foi coroada de êxito. O salão do Instituto Italiano encheu-se de estudantes, professores e personalidades do sector oficial, incluindo os embaixadores de Portugal e da Espanha, com as respectivas esposas, os directores dos Centros de Turismo dos mesmos países, etc. A presença espanhola justificou-se pelo facto da primeira parte ter sido preenchida pela representação de outra famosa peça de mestre Vicente: «La Comedia del Viudo», com um grupo de intérpretes estudiosos do idioma de Cervantes.

O prof. Bertil Maler, director do Instituto de Estudos e da Biblioteca Ibero-Americana, e responsável pelo incremento da língua por

Alterados três artigos do Código Administrativo

Um decreto hoje publicado altera para a redacção seguinte o texto dos artigos 75, 544 e 642 do Código Administrativo:

«O Conselho de Ministros poderá permitir a acumulação das funções de presidente da Câmara com outras para que não esteja fixada retribuição bastante para o seu exercício independente».

«O exercício cumulativo de funções de secretária e tesouraria e de outras funções públicas para as quais não esteja fixada retribuição bastante para o seu exercício independente depende de autorização do Conselho de Ministros, quando se trate de cargo do Estado ou de organismos de coordenação económica, ou do ministro do Interior, nos demais casos».

«As funções de médico municipal são incompatíveis com: o exercício, por si ou por seu cônjuge, da profissão de comerciante, e especialmente da profissão farmacêutica; as funções de oficial do quadro permanente do Exército ou da Armada no serviço activo; e o exercício de quaisquer funções públicas alheias à profissão médica, salvo autorização nos termos prescritos para os funcionários de secretaria e tesouraria».

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	Tipo	LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo		10\$00	17\$50	—
Almôndegas		10\$00	17\$50	—
Pasta de carne		10\$00	17\$50	—
Carne estufada		12\$00	20\$00	27\$50
à jardineira		—	14\$00	—
guisada c/ feijão		—	14\$00	17\$00
Cozido à portuguesa		—	15\$00	—
Guisado à saloia		—	11\$00	—
Mão de vaca guisada		—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão		—	14\$00	—
Galinha & arroz		—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas		—	22\$50	—
Frango estufado		—	22\$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7550	15\$00	—	—
« » 160 « »	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VICENTE PRESENTADO EM ESTOCOLMO E EM PORTUGUÊS!

por CÉSAR FAUSTINO

Um acontecimento do nosso país recente, com a representação da obra de Gil Vicente praticamente desconhecida na Suécia.

Um movimento a encorajar

Representaram a «Farsa de Inês Pereira» Ingegerd Rylander, em «Inês», Anders Alberg, como «Pero Marques», L. O. Idström, Anna Zätterström, Ulla Carstensen, Kjell Johansson, J. Berggren e Alexandre Pastor Fernandes, professor de português na Universidade e que foi o autor da adaptação e o director da cena.

É merecedor de elogio o esforço interpretativo dos jovens «artistas», que atingiram por vezes momentos agradáveis de vivacidade, não obstante a dificuldade de expressar o segundo sentido do diálogo, o que é natural, dada a dissimilhança profunda de temperamento entre o autor da obra e os seus intérpretes. A graciosa e bufo Ingegerd foi, contudo, a que mais se aproximou do contexto de mestre Vicente.

Os entusiásticos aplausos constituíram prêmio justo a tanto interesse e aplicação, tal como as lembranças (pequenas, caravelas em filigrana e discos de música portuguesa) distribuídas aos intérpretes, pelo Centro de Turismo em Estocolmo, que entendeu assim estimular uma iniciativa que todos



Um momento da «Farsa de Inês Pereira», representada por estudantes da Universidade de Estocolmo: «Inês» (Ingegerd Rylander) representada por «Pero Marques» (Anders Alberg)

gostariam de ver repetida e intensificada, para benefício da expansão da cultura portuguesa neste país onde quase nada se sabe de Portugal e o pouco que se conhece é fomentado de fontes tendenciosas.

Um movimento que se devia encorajar por parte das instituições culturais lusitanas, através dos mais diversos meios de colaboração e de apoio. É preciso não deixar que a semente seque.

C. F.



Outra passagem da peça de Gil Vicente, interpretada por jovens suecos

O Rotary Clube de Almada festeja no sábado o seu 15.º aniversário

O Rotary Clube de Almada promove no próximo sábado, às 20 e 30, uma festa comemorativa do 15.º aniversário da sua criação, à qual assistirão também as famílias dos associados.

Entretanto, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, houve a reunião semanal do clube. Após a leitura do expediente, pelo secretário, sr. eng.º Vasco Lupi, foi imposta a insígnia rotária ao novo rotário sr. dr. António Alfredo de Oliveira Rebordão, médico naquela vila.

A palestra esteve a cargo do convidado sr. Vítor Pépu, cineasta, que dissertou sobre o tema «Pinturas-Estudos e Estilos», seguindo-se um interessante colóquio acerca do assunto versado.



Atrasos constantes nos comboios de Sintra e Cascais

Queixam-se-nos diversos leitores dos atrasos constantes verificados nos comboios das linhas de Sintra e de Cascais, principalmente nas horas de ponta, e que prejudicam milhares de pessoas, impedindo-as de chegar a tempo às suas ocupações e obrigando-as, mesmo assim, a despesas incomportáveis nos seus orçamentos, devido à necessidade de utilizarem os táxis, em vez dos autocarros ou outros transportes colectivos nas deslocações entre a estação de destino e os seus locais de trabalho ou de estudo.

O problema atinge maior acuidade na linha de Sintra, onde os atrasos parecem assumir carácter sistemático, sobretudo desde a entrada em vigor dos novos horários, no dia 2.

Um leitor diz que a regra são os atrasos, não a infirmando o cumprimento esporádico dos horários. Outro leitor escreve: «Não há um só comboio «de ponta» que cumpra o horário estabelecido. Os atrasos são geralmente superiores a 5 e 10 minutos. Pela minha parte, desde 2 deste mês que não me apresento a horas ao trabalho. Hoje, por exemplo, o comboio que sai do Cacém às 8 e 39 e chega a Benfica às 8 e 56, segundo o horário, chegou àquela última estação às 9 e 45».

É evidente que esta situação contraria os justos interesses das populações da linha de Sintra, e lesa simultaneamente numerosas actividades comerciais e industriais de Lisboa.

Em relação à linha de Cascais, o problema não se põe com a mesma gravidade. No entanto, aos peque-

los atrasos consequentes da obra de renovação da via, que se tem prolongado por largos meses, juntaram-se, nos últimos dias, atrasos consequentes de avarias em composições. Ainda anteontem alguns comboios chegaram ao Cais do Sodré com 40 minutos de atraso e além disso superlotados.

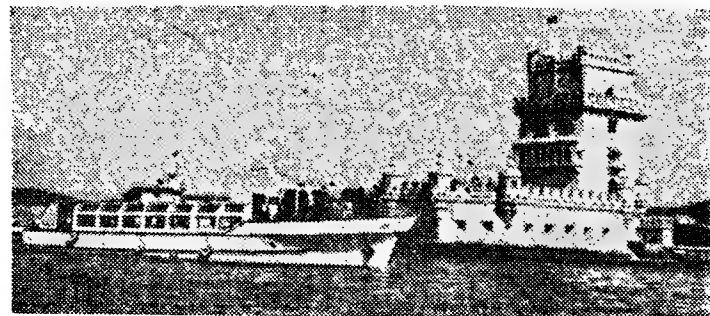
Hoje, por avaria da composição que devia sair de Oeiras às 8 e 15, deram-se atrasos de mais de 15 minutos em três comboios.

Como os nossos leitores acentuam, esta situação dos transportes suburbanos exige providências imediatas, que tenham em conta os legítimos direitos das numerosas populações dos aglomerados da região da capital.

O dr. Mário Madeira foi eleito presidente da C. I. T. A.

Depois de ter assistido, em Paris, à reunião anual da Federação Internacional do Automóvel, que agrupava todos os Automóveis Clubes do Mundo, e da Organização Mundial do Turismo Automóvel, regressou a Lisboa o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, que foi alvo de cativante distinção, naquela assembleia. Não só pessoalmente, como na qualidade

(Continua na 17.ª página)



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» UMA HORA NO TEJO (LISBOA VISTA DO RIO)

Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 e 17.10

Ferreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25 \$ 00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JOIAS • OURO • PRATA • RELÓGIOS

OMEGA TISSOT

Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 - LISBOA

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A comissão organizadora do VIII Salão de Artes Domésticas, que, como os anteriores, funcionará nos Pavilhões da F. I. L., na Avenida da Índia, permite-se lembrar aos senhores expositores a conveniência de começarem os trabalhos da instalação dos seus «stands» na próxima semana.

Toda a área que o Salão ocupará está já marcada para importantes representações do Comércio e da Indústria, lembrando-se, porém, aos senhores expositores que ainda o não fizeram, que devem urgentemente enviar a «O Seculo» os seus boletins de inscrição para garantia do direito aos espaços que lhes estão destinados e que a comissão organizadora poderá ceder a outros interessados.

Para tudo quanto se relacione com o Salão podem dirigir-se a «O Seculo» ou por intermédio do telefone 362232.

Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

Pensa ir a Nova York?

Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.

Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.

O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 235\$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 295\$00.

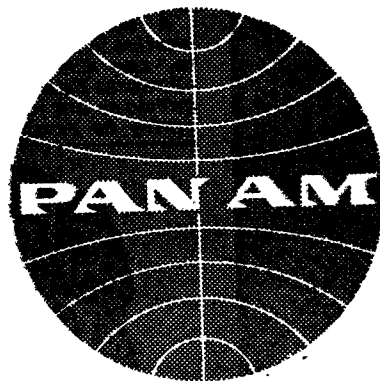
Das 09.16 da manhã às 10.00 horas da noite, terá diariamente à sua disposição 22 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am.

Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



UMA HOMENAGEM NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

A sr.^a D. Wanda Pereira dos Santos, chefe dos serviços de secretaria do Sindicato Nacional dos Jornalistas, recebe amanhã a Medalha de Mérito Corporativo, com que, como noticiámos, recentemente foi agraciada pelo ministro das Corporações.

A cerimónia da entrega do galardão efectua-se na sede do Sindicato, pelas 16 e 30, e a ela assistirão, dado o prestígio e a consideração de que a homenageada desfruta entre a classe, muitos jornalistas. Procederá à entrega da medalha o sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho.

Rusga rotineira da Polícia Judiciária

As brigadas da Secção Central da Polícia Judiciária efectuaram, a noite passada, uma rusga de rotina a pensões, recintos de diversão e outros pontos da capital, a fim de reprimir a vadiagem.

Segundo um informador daquela Polícia foram detidos alguns indivíduos sem ocupação certa e de hábitos suspeitos, não se registando, todavia, nada mais digno de publicar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Claudina Dias Moreira

Faleceu, no passado dia 13, na sua residência, Rua Luz Soriano, 19, 2.^a, dt.^a, a sr.^a D. Claudina Dias Moreira (Dina Cunha), de 65 anos, natural de Paranhos, Porto, casada com o pintor Albino M. Cunha, mãe das sras. D. Isabel Moreira da Cunha Tocha, casada com o artista e professor Celestino A. Tocha, e de D. Adelina M. da Cunha Marques, casada com o dr. José dos Anjos Marques, e avó de Albino F. da Cunha Tocha, Maria Dina da Cunha Tocha e Marília da Cunha Anjos Marques.

Amanhã, na igreja de São Domingos, às 11 e 30, será mandada celebrar missa do 7.^o dia, pelo seu eterno descanso.

Os serviços estiveram a cargo da Agência Gil.

João Lopes Gaio

S. MIGUEL DO RIO TORTO, 19. — Faleceu subitamente nesta localidade o proprietário e industrial João Lopes Gaio, de 71 anos, cuja morte foi muito sentida na região, tendo participado no seu funeral grande multidão proveniente dos lugares de S. Miguel, Rossio, Tramagal e da cidade de Abrantes.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Ilda Joaquina Lopes Gaio, e era pai dos srs. drs. Eduardo Costa Lopes Gaio, professor do ensino secundário; eng.^o Joaquim Costa Lopes Gaio e da sr.^a D. Maria Costa Lopes Gaio, médica-psiquiatra, bolsaira em Inglaterra e presentemente, a prestar serviço no Hospital de Santa Maria.

SUFRÁGIOS

Dr. Falcão de Miranda

Ao fazer um ano que faleceu o sr. dr. Falcão de Miranda, que foi presidente dos Vicentinos do Estoril e juiz da irmandade de S. Pedro do Estoril, celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, na capela do Lar da Sagrada Família, na Rua Penha de França, 247, missa por sua alma.

Dr. Tavares da Silva

Faz hoje oito anos que faleceu o nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva. Por esse motivo sua família mandou rezar missa, às 12 horas, na igreja dos Mártires.

Foi celebrante o padre sr. dr. José Maria. Ao piedoso acto, além de pessoas de família do dr. Tavares da Silva, estavam presentes muitas individualidades do nosso meio desportivo e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

QUEDA MORTAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Caiu da bicicleta, no Sítio da Altura (Castro Marim), e sofreu traumatismo crâniano, o sr. Manuel Fernandes Agostinho, de 42 anos, casado, trabalhador, residente na primeira daquelas localidades. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu ali pouco depois.

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — O palhaço Old Nick é desprezado por todos os restantes componentes do circo, devido ao seu espírito perverso e à sua língua viperina. O director, Loyal, hesita em despedi-lo, pois o homem tem talento e, embora velho, atrai muito público. Um dia, o palhaço surpreende Golo, o amestrador de focas, na sua «aroulotte», em companhia de uma mulher. Como não sabe se se trata de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolve ir avisar Larsen e Pablo, o marido da segunda rapariga. Antes do espectáculo da noite, um homem entra na tenda principal e crava o harpão de Golo no corpo de Old Nick, que dorme na pista. Sentada no seu trapézio, Greta observa a cena, e o desconhecido apercebe-se disso...

9 — Greta julgou ter reconhecido a sombra do homem que trespassara o palhaço e, assim, resolveu calar-se. Foram os anões que descobriram o corpo de Nick cerca das 20 horas. Alertaram imediatamente o sr. Loyal e este, por sua vez, não hesitou em chamar a Polícia. No silêncio gelado, Prikel pronunciou uma oração fúnebre bastante curiosa: «Morreu como um víbora». Anita e Pablo entranchavam as crinas do seu cavalo, com todo o cuidado, enquanto Golo encontrava o olhar angustiado de Greta, que estava de mãos dadas com o marido. O amestrador de focas pensava, sem dúvida alguma, nos aborrecimentos que lhe trazia o seu instrumento de trabalho, utilizado como arma. Nesse momento, algumas crianças, que brincavam no exterior, fizeram explodir diversos petardos. Loyal, irritado, saiu para os admoestar: «Já vos disse que acabem com essa brincadeira parva. O homem estava alterado e enxugava a fronte com o lenço.

10 — O médico da região e o inspector Montz chegaram quinze minutos mais tarde. O exame ao corpo fez-se rapidamente, e a conclusão foi clara: «Fígado perfurado». — «É um aborrecimento dos grandes!» — murmurou o investigador, um homem de 50 anos, com alguns cabelos brancos e um ar sedutor. «Foi preciso uma força enorme para atravessar este desgraçado, que mais parece uma borboleta pregada a uma placa de cortiça.» O médico retirou-se, algum tempo depois, e Montz mandou chamar Golo. Este empalideceu, quando o inspector afirmou: «O harpão é muito leve... A menos que se saiba manejá-lo na perfeição...» — «É um instrumento de cena» — contrapôs o rapaz. «Tem a ponta romba para não poder ferir as focas.» — «Onde estava na altura do crime?» — «Com uma mulher» — respondeu Golo, visivelmente contrariado — «mas não lhe posso dizer de quem se trata, pois é uma rapariga casada.» — «Pode chamar-se a isso um alibi clássico!» — disse Montz, sorridente.

11 — O crime não teve o condão de fazer parar a actividade do circo. Tratava-se do último espectáculo e a lotação estava esgotada. Enquanto o inspector procedia ao inquérito preliminar, Greta preparava-se para enfrentar o público. Estava bastante alterada, pois parecera-lhe reconhecer, no assassino, o seu próprio marido. Se este a tivesse visto, por outro lado, ela podia constituir, naquela altura, uma testemunha embaraçosa, que era necessário suprimir de qualquer maneira... Talvez naquela mesma noite, Larsen resolvesse lançar o trapézio com alguns segundos de atraso, e a mulher precipitar-se-ia no vácuo... Greta era corajosa, mas apenas fisicamente. A ameaça oculta, que pesava sobre ela, aterrorizava-a...

12 — Larsen veio arranjar-se como de costume. De vez em quando, perguntava à mulher se esta se sentia em forma. Na altura de entrarem na pista o público aplaudiu-os com delírio. Greta, contudo, sentia-se indisposta. Pela primeira vez, tinha medo! Quando se sentou no trapézio, no mesmo em que observara a silhueta misteriosa atravessar o «clown» com o harpão, teve uma espécie de desfalecimento. Larsen lançou-lhe o trapézio, mas a mulher, embora tentasse, não o conseguiu agarrar. Sabia que a morte a esperava naquela noite... Caiu desamparada no centro da pista.

(Continua)



(Continuação da página central)

de de representante do A. C. P., o dr. Mário Madeira teve a unanimidade dos 39 países representados, na sua eleição de presidente da Comissão Internacional do Turismo Automóvel.

A propósito, disse nos á sua chegada:

— Foi uma honra não apenas para mim, mas especialmente para o A. C. P. Eu já era vice-presidente, mas agora o cargo é particularmente cativante, tendo em vista a unanimidade de opinião dos representantes na assembleia. Também é especialmente honroso para o A. C. P. ter sido distinguido com o troféu «Segurança Rodoviária», ao fim de uma eleição em que participavam cinco países candidatos. O júri acabou por escolher o A. C. P., tendo em vista a actividade da organização interna do nosso clube e o que se tem feito em benefício da segurança automóvel. Ao Automóvel Clube da República Federal Alemã coube a menção honrosa. Este troféu, como se sabe, é atribuído pelo A. C. da Finlândia.

O sr. dr. Mário Madeira acrescentou ainda que, durante as reuniões de Paris houve ensejo para cada clube apresentar o resultado da sua actividade e discutir assuntos relacionados com o estacionamento nas cidades, limitações de velocidade e dispositivos de segurança.

Grupo «Os Carlos»

A pedido da direcção do Grupo «Os Carlos», que no dia 4 de Novembro festeja o 36.º aniversário da sua fundação, o Papa deu a bênção apostólica a todos os Carlos católicos sócios daquele grupo onomástico e filantrópico, colectividade que entre as que se dedicam á causa do bem tem marcado posição de grande relevo.

A bênção de Paulo VI ao Grupo «Os Carlos» pode considerar-se a primeira deste género dada por um Sumo Pontífice.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700 arrobas
Leiria	450 »
Marinha das Ondas ..	470 »
Telhada	200 »
Ródão	230 »
Castelo Branco	295 »
Vale de Prazeres	286 »
Recarei	217 »
Livração	213 »
Ermida	350 »
Régua	80 »
Tua	176 »
Lousado	130 »
Barroselas	266 »

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Prazer de escrever... em viagem... em férias... em casa... onde toda a família aproveita!

Apenas por

Esc. 100\$00

por mês

a HERMES

pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia. Porque não faz o mesmo? Utilize também esta obra-prima de precisão suíça que possui as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE A
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 Telef. 25582 PORTO

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958



CLAUDINA DIAS MOREIRA

(DINA CUNHA)

Confortada com os Santos Sacramentos da Santa Mãe Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Albino Moreira da Cunha e família, cumprem o doloroso dever de anunciar o falecimento no passado dia 13 de sua esposa, mãe, sogra e avó e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de São Domingos (Altar do Santíssimo); amanhã, dia 20, pelas 11,30 horas. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL — Telef. 863449

MEXICO 1968



NOVA VITÓRIA DA INDÚSTRIA RELOJOEIRA SUIÇA

Salvo num único caso, foi sempre à indústria relojoeira suíça que desde 1932, data em que se iniciou a moderna cronometragem desportiva, se confiou o encargo de cronometrar todas as competições olímpicas. E foi

OMEGA quem sempre representou essa indústria. Porque OMEGA cria aparelhos ultra-precisos e forma técnicos altamente especializados: a equipa actual dos técnicos de OMEGA totaliza já 27 700 dias de experiência!

Isto levou os organizadores mexicanos

dos próximos Jogos Olímpicos a escolher também OMEGA para a cronometragem oficial das competições. É que os resultados indicados pela

Ω
OMEGA

CRONOMETRA OS PRÓXIMOS JOGOS OLÍMPICOS

cronometragem OMEGA, que funciona impecavelmente e garante uma precisão de 1/100 de segundo, nunca foram contestados. Desta incomparável experiência que OMEGA

consagra aos desportistas de todo o mundo, beneficiam também todos os relógios dessa marca. Os relógios OMEGA são, por isso, dotados de grande precisão e robustez e, a estas qualidades, aliam-se a elegância e o estilo

OMEGA tem a confiança do mundo



O Congresso Nacional de Turismo

LOURENÇO MARQUES, 19 — Estão a decorrer com o maior interesse as sessões de trabalho do II Congresso Nacional de Turismo, nas quais participam cerca de cento e trinta representantes das actividades oficiais e particulares de todas as províncias portuguesas de algum modo relacionadas com a problemática em discussão. Atendendo ao valor dos estudos-base e dos temas gerais das quatro secções desta assembleia, todos eles elaborados por técnicos de comprovado mérito, além de numerosas outras teses individuais, é de aguardar o esclarecimento completo dos assuntos essenciais ao desenvolvimento do turismo português, num plano de completa integração e aproveitamento de todo o espaço português.

Das quatro secções referidas salienta-se pelo número de teses inscritas a I.ª, «Valores turísticos naturais», que conta com dezasseis importantes depoimentos: «Pelourinhos da região de turismo da serra do Marão», do eng.º Pedro Manuel Alvelos; «Interesse especial do turismo cinegético», da Sociedade Safaris Moçambique; «O arquipélago de S. Tomé e Príncipe — seus valores naturais», de António Luís Freitas Bastos; «Parques nacionais», da Agência de Viagens e Turismo da Beira; «A importância da pesca desportiva como factor de atracção turística para Moçambique», do eng.º Manuel Pedro Romano; «Valorização do turismo em Porto Amélia», de Afonso Andrade Pais; «A faixa marítima da costa de Moçambique e sua integração nas zonas turísticas», de Joaquim Alves; «A caça em Moçambique como factor de atracção turística e fonte importante de divisas», do dr. Jacinto Pereira Martinho; «O turismo, a pesca e a caça nas águas interiores de Moçambique», do eng.º Mário Silveira da Costa; «As feiras e o turismo», «A pesca nas águas do arquipélago do Zazaruto e sua importância turística», de Marlim-Clube de Santa Carolina; «Breves considerações sobre os valores turísticos das regiões de Moçambique», da Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica; «As termas portuguesas», do dr. Lúcio Cunha; «A região turística do sul de Moçambique», de J. Duarte Carvalho e «A caça em Moçambique e o turismo», do dr. Travassos Santos Dias.

Planeamento turístico

De igual modo tem sido referenciada da melhor forma, dado o es-

clarecido debate que se tem verificado, a promoção das sessões plenárias. A segunda destas reuniões foi presidida pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, secretariado pelos srs. eng.º Alvaro Roquette e drs. Costa Freitas, Botelho de Sousa e Dinis da Fonseca, respectivamente comissário do Turismo, secretário-geral do Congresso, director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique e director dos Serviços de Propaganda do Comissariado do Turismo. Tema discutido: «Planeamento turístico», da autoria do sr. dr. Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar.

Este estudo afigura-se com oportunidade para todos aqueles que consagram a sua actividade à indústria do turismo, quer se trate de dirigentes e técnicos de departamentos oficiais, quer se trate de empresários ou simples estudiosos dos problemas socio-económicos. Numa linguagem fácil, o autor define com inegável clareza o que se deverá entender por sistemas de planeamento, a fim de se conseguir uma exploração racional e sistemática, sem perder de vista as naturais exigências de rentabilidade. Reportando-se propriamente ao fenómeno turístico, o sr. dr. Costa Freitas esclarece assim o seu pensamento: «Julgo poder afirmar que o turismo resulta fundamentalmente do sempre existente desejo, ou pelo menos muito antigo desejo do homem, de conhecer novas terras e novas gentes, desejo esse cuja satisfação veio a ser muito facilitada nos tempos modernos pelo quase espantoso desenvolvimento dos vários meios de comunicação, e pelo menos espantoso mas ainda assim bastante nítido aumento do nível médio da vida de boa parte da população mundial».

Valor social do turismo

«Como quer que tenha nascido e se desenvolva — acentua o dr. Costa Freitas — o certo é que o turismo, pondo em contacto estreito elementos de comunidades que vivem normalmente afastadas no espaço e que até há bem pouco quase se desconheciam, e permitindo ou até impondo, por via desse mesmo «pôr em contacto», um confronto de culturas e modos de ser diversos, com a inevitável consequência de uma troca mais ou menos extensa e profunda de elementos culturais, vai ensinando todos a conhecer-se melhor e a melhor saberem apreciar as razões e opiniões de cada um, assim determinando uma aproxima-

ção e melhor entendimento que só não se processam com maior nitidez porque a tal se estão opondo, com assinalável mas não louvável persistência, factores e interesses que lhe são totalmente estranhos». Noutro passo: «Para além do valor político o turismo tem também — não só pelas características que já lhe assinalámos, mas ainda pela melhoria de vida que pode proporcionar aos habitantes das suas zonas de expansão, pela melhor formação que lhes exige e pela sua acção revivificadora sobre valores que poderiam ter-se como perdidos ou em vias de se perderem — o turismo tem também, dizia eu, um «valor social», que não pode deixar de ser tomado em consideração quando nos debruçamos sobre o estudo dos seus problemas próprios».

O autor aborda depois os dados essenciais do planeamento turístico, detendo-se com especial atenção nos «planos regionais», nos quais se há-de fixar objectivos próprios e, de acordo com eles, programar a acção tida por desejável para valorizar a oferta e aumentar a procura, pretendendo sempre mantê-las a níveis correspondentes. «Mas não podendo esquecer-se — afirma — que a acção a desenvolver pertencerá em boa parte à iniciativa privada, terá de ter-se bem presente que, quanto a esta, não se poderá propriamente programar, mas apenas prever, embora naturalmente haja o cuidado de criar as condições julgadas necessárias para que essa mesma previsão se confirme».

Aproveitamento das várias regiões turísticas do espaço português

Quanto ao caso português, o sr. dr. Costa Freitas assinala que os «planos regionais» são o natural passo em frente «a partir do plano nacional. Melhor teria dito — esclarece — que «podem ser o natural «passo em frente». Para o ser efectivamente — continua — é necessário não esquecer que as zonas a desenvolver se integram num conjunto mais vasto de que podem beneficiar e a que podem beneficiar, e desta verdade tirar as naturais consequências. Porque esta verdade nos interessa de modo particular, na medida em que me parece ainda mais verdade perante as especiais características do nosso território, penso que estamos na hora de alargar a todo o território nacional a problemática do nosso turismo, por forma a planificar o possível desenvolvimento de um turismo inter-regional, canalizando para terras portuguesas as correntes turísticas que se vão formando para o estrangeiro, e o igualmente possível aproveitamento, pelas várias regiões que são Portugal, das correntes por uma captadas, não creio, evidentemente, que o problema tenha fácil solução. Mas também não creio que a facilidade seja condição indispensável para que um problema se enfrente e resolva».

O mau tempo obrigou a cancelar um número do programa

Estava previsto no programa que os congressistas partiriam de autocarro para a Quinta Marialva, nos arredores de Lourenço Marques, onde assistiriam a uma típica e movimentada festa e ferra, após o que seriam obsequiados com um almoço á boa maneira ribatejana. A chuva persistente que continua a cair na região obrigou no entanto a cancelar esse número do programa do congresso.



Partiu para Bruxelas o sr. Jorge d'Oliveira e Sousa, «account executive» da Agência Basilio Fernandes — Serviço de Publicidade, representante em Portugal de J. Walter Thompson, a fim de participar na conferência anual de vendas da OMBESA — fabricante dos famosos motores fora-de-borda: «Johnson» e «Evinrude»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco predominando de sudoeste, e calam aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; e o vento era fraco predominante de Noroeste e havia nevoeiro em alguns locais nas regiões a sul daquele sistema.

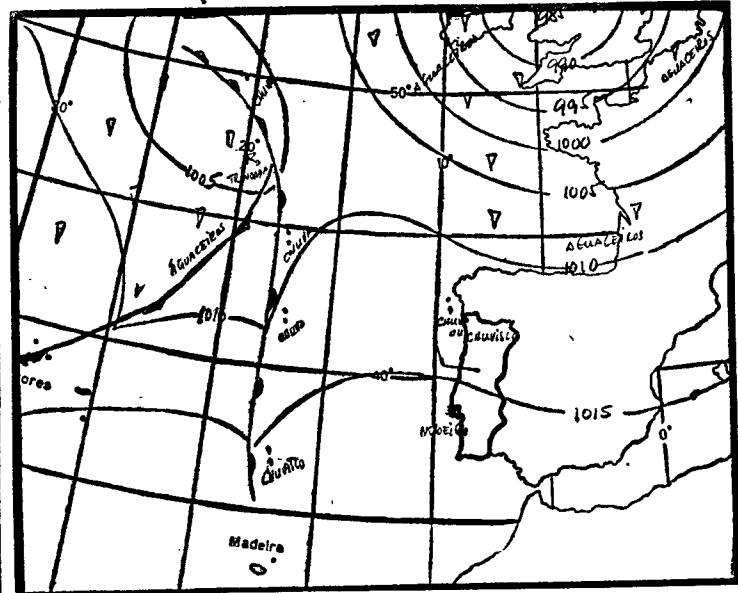
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°;

Funchal, 20°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 21°7; mínima: Penhas da Saúde, 2°5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°2

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 20 — O sistema frontal assinalado deverá deslocar-se para leste e influenciará o estado do tempo no território do continente a partir da madrugada.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL
MARES

AMANHÃ
Nascer às 7 e 50
Ocaso às 18 e 52

Durante a tarde, períodos de céu muito nublado, aguaceiros fracos e pouco frequentes e vento fraco a moderado de oeste. Agravamento do estado do tempo a partir da noite, com aumento de nebulosidade, períodos de chuva e vento rondando para sudoeste moderado.

PREIA-MAR: Dia 19 — As 7 e 30 (3,8 m); 20 e 05 (3,5 m). Dia 20 — As 8 e 25 (3,6 m); 21 e 10 (3,3 m). Dia 21 — As 9 e 30 (3,4 m); 22 e 28 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — As 0 e 48 (1,3 m); 13 e 10 (1,4 m). Dia 20 — As 1 e 30 (1,6 m); 14 e 15 (1,7 m). Dia 21 — As 2 e 32 (1,9 m); 15 e 52 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 21 Dia 29 Dia 5 Dia 12

ESMALTAL

1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — HABITAÇÃO —

A ESMALTAL comunica a todos os Ex.ªs CLIENTES e AMIGOS que se encontra presente neste CERTAME INTERNACIONAL com os **Stands 11-Sector C-III e 25-3.ª Galeria**, onde apresenta, além das famosas BANHEIRAS DE CHAPA DE AÇO «CELTA», uma extensa gama de produtos esmaltados e de aço inox de seu fabrico.

FOGÕES E FOGAREIROS ELECTRICOS E A GAS — ESQUENTADORES — FORNOS DE CONFEITEIRO E FOGÕES INDUSTRIAIS, ELECTRICOS E A GAS — LOUÇA ESMALTADA E DE AÇO INOX — ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO, ESMALTADOS — RADIADORES — BANHEIRAS — BASES DE CHUVEIRO, ETC., ETC.

ESMALTAL

FÁBRICA DE PRODUTOS ESMALTADOS DO NORTE S. A. R. L.

RUA DE S. JOSÉ — LUGAR DA PONTE — RIO TINTO
Telef. 989651 Teleg. ESMALTAL

OUTRO «DISCO VOADOR»

NORWALK (Connecticut), 18 — (F. P.) — Muitos habitantes de Norwalk (Connecticut), entre os quais um polícia, declararam ter visto, ontem, á noite, um objecto voador não identificado, de forma circular, munido de pisca-pisca vermelho e verde, que parecia mudar de cor á medida que avançava no céu. A aparição teria durado cerca de duas horas.

Dr. Júlio da Fonseca Lourenço

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Pilar Alarcon, da Costa Torres da Fonseca Lourenço, Maria da Luz Torres da Fonseca Lourenço Calais Grillo, seu marido Carlos Heitor M. R. Calais Grillo e filhas, Maria Pilar Torres da Fonseca Lourenço de Sousa de Menezes, seu marido José Julio M. B. de Sousa de Menezes e filhos, Maria Antónia Torres de Oliveira Azavey Teixeira, seu marido José Azavey Teixeira e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 13, de seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que amanhã, dia 20, ás 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 534167



MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

O forcado que cita o touro sabe que pode contar com os 7 companheiros que estão atrás dele: a confiança de uma boa ajuda para o sucesso de uma péga de caras. É a isso que se chama fazer equipa. MORRIS 850 - um carro em que se "pega de caras" porque é de confiança... Um carro que nos dá uma boa ajuda! Por isso dizemos: "MORRIS 850, o carro que faz equipa".

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

que permita, com base neste conhecimento, eliminar as doenças e anomalias físicas e mentais. A eugenia, em que se fundaram tantas esperanças, tem uma eficácia que, no conjunto, é bastante duvidosa, além de levantar, para alguns dos seus métodos, sérias objeções de ordem moral, social e religiosa. A esterilização só poderia ser efectiva para as taras dominantes, que são as mais raras, e mesmo assim não parece alterar a existência dessas taras pelo facto de continuarem a ocorrer com certa frequência por mutação. Assim, a esterilização de todos os tarados ou portadores de graves doenças reconhecidas hereditárias não eliminaria os respectivos genes da população, não falando, claro, dos aspectos morais e sociais do problema. Os conselhos prenupciais podem ter alguma utilidade para certos casos nítidos. Mas, para serem formulados, em geral, em termos de probabilidades, levantam muitos problemas. Assim, o que fará um casal recém-casado a quem se diga haver 25% de probabilidades de ter um filho doente?

● A selecção genética artificial: um problema moral e científico

E o nosso interlocutor prossegue: — Certos biólogos vão muito mais longe: pretendem uma melhoria do homem em todos os aspectos físicos e espirituais por meio de métodos e técnicas que não deixam de ser, em grande parte, análogos aos que se utilizam para os animais domésticos, para criar ou pôr em evidência certas qualidades. Entre essas possibilidades está a inseminação artificial. Milhares de crianças nos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, França, etc. teriam já vindo ao mundo por esse processo que não tem tido, em geral, objectivos eugénicos. Para ser eficaz pretendem esses cientistas não só a sua generalização como, naturalmente, a escolha e união de patrimónios hereditários de eleição por uma conservação a longo prazo de células sexuais de valor.

«Devemos, porém, distinguir entre a existência de uma técnica e os valores de uma sociedade que decide ou não utilizá-la. Fortes obstáculos morais e de outra ordem se levantam contra tais práticas. Além disso, já se disse, e com razão, que uma criança sem pai (ou pais) exigirá tê-los como as outras e que os homens e mulheres aspiram a uma felicidade completa.

«Outro aspecto já evocado por um biólogo eminente é o seguinte: — para que essa selecção genética artificial fosse eficaz seria necessário que as instituições e as leis permanecessem inalteradas durante longas e longas gerações, o tempo imenso indispensável para que tal selecção humana se traduzisse por resultados positivos. Ora a verdade é que a transformação cada vez mais rápida das humanas e valores das sociedades modernas condenaria provavelmente ao malogro tal tentativa, na hipótese de vir a ser ensaiada em escala mundial, o que temos por muito improvável.»

● Será possível modificar os caracteres físicos e psíquicos, melhorar a memória e a capacidade de aprendizagem

(Lembramos, como já várias vezes tinha acontecido ao longo desta conversa, do «Admirável mundo novo», de Aldous Huxley: «E aqui — disse o Director, abrindo a porta — é a Sala de Fecundação. No momento em que o

Director da Incubação e do Condicionamento entrou na sala, trezentos Fecundadores, curvados sobre os seus instrumentos, estavam mergulhados naquele silêncio em que apenas se ouvia respirar, naquela cantilena ou assobio inconsciente com que se traduz a mais profunda concentração. E, também, da comunicação recentemente apresentada num congresso na Austrália, por um cientista norte-americano, em que este falava de um super-mercado onde, no futuro, as pessoas se poderiam ir abastecer de fetos humanos...)

— Mas, interrompem-nos, não haverá outros métodos...

— Sim: há outras possibilidades biotécnicas, como, por exemplo, a partenogénese artificial

mem lhe parece falsa por diversas razões e que sente satisfação em pensar que não se conhece o suficiente de genética para o fazer, nem para o mal nem para o bem.»

● O cancro: a biologia dará um contributo fundamental para a descoberta da sua natureza e consequente cura

Passamos então para outro campo, ou melhor: para uma outra interrogação, respeitante a um mal que a todos, directa ou indirectamente, aflige — o cancro.

— Que contributo pensa o sr. prof. que a biologia pode dar

de cancro com infecções provocadas por vírus, a importância que se atribui aos ácidos nucleicos na possível iniciação do processo canceroso, as alterações nos mecanismos de síntese das proteínas e nas relações entre o núcleo e o citoplasma, etc (provocadas ou em associações com vários agentes cancerígenos químicos e físicos), mostram que a descoberta da real causa do cancro (ou melhor dizendo, talvez, das causas) depende em grande medida do progresso dos conhecimentos sobre a biologia celular, por exemplo sobre a divisão e diferenciação celular, sobre o funcionamento dos genes e das suas mutações, e possivelmente de outras partículas hereditárias.

● É possível, no entanto, vencer terapêuticamente o cancro antes de saber quais as causas da cancerização

E o prof. dr. Germano Sacarrão conclui:

— É de esperar também que o estudo biológico do desenvolvimento e do crescimento normal possa esclarecer as causas da proliferação anormal. Admite-se que o ADN é um componente de grande importância da divisão celular, mas a verdade é que essencialmente este fenómeno essencial dos organismos é ainda mal conhecido. É bastante provável, portanto, que a descoberta da natureza íntima do fenómeno canceroso dependa do progresso nestes campos de investigação. Mas é também possível que o «controle» definitivo deste mal terrível possa ser obtido por meios terapêuticos antes de se saber, de facto, qual a razão por que um tecido entra em desordenada proliferação, na via da cancerização.

● ... no séc. XXI ou até mais cedo

— E quando prevê se darão os passos decisivos nesse sentido?

— Estamos talvez próximos de descobertas importantes, mas

O descobrimento do Brasil

(Continuação da página central)

pitões escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova que se agora nesta navegação achou...

Lembrei agora que Vaz de Caminha declara mais adiante, na sua carta, que Alvares Cabral reuniu todos os capitães dos navios para decidir se devia ou não mandar o navio de mantimentos (barco por norma denominado a ser queimado ou a ficar algures na costa de África) com a notícia do descobrimento ao Rei e lembremos também que a frota julgou ter encontrado uma ilha.

Oferece-se-nos já dizer — não concluir — que, o Pedro Álvares Cabral na realidade descobriu o Brasil em 1500, ou a carta de Vaz de Caminha e a reunião dos capitães foram duas grandes farsas.

A luz do Tratado de Tordesilhas e atento o facto de ele estar em vigor desde 1494, não parece que possamos ver uma mistificação na carta de Vaz de Caminha (a quem decerto D. Manuel nunca confiaria segredos da viagem) e uma farsa na reunião dos capitães, a qual, para o efeito que foi, mostra que a Terra da Vera Cruz constituiu uma surpresa para a frota. Seria, aliás, inacreditável que tal reunião se efectuasse em Porto Seguro, antes da largada para Calcutte, se D. Manuel tivesse dado quaisquer ordens para se efectuar um pseudo-descobrimento, porque então teria ficado combinada no Reino a forma de se transmitir a notícia.

E para que uma mistificação de Vaz de Caminha? O acordo de Tordesilhas fora assinado seis anos atrás e assegurava-nos o direito de descobrir terras até ao meridiano que hoje se sabe passar junto da

foz do Amazonas. E admitindo, por hipótese, que Duarte Pacheco Pereira (um dos negociadores do tratado) ou outro navegador tivessem descoberto terra na região austral do Atlântico Oeste, um ou dois anos antes de 1500, nada impedia que D. Manuel mandasse, como fez em 1501 depois da chegada da notícia do descobrimento de Cabral, duas ou três caravelas efectuar o reconhecimento da suposta ilha descoberta. Por outro lado, não se concebe que uma frota de treze navios, com cerca de 1000 combatentes a bordo, que interessava levar para a Índia depressa — ao menos para evitar mortes por doença em tão longa viagem marítima — se dessem ordens para procurar terra do Atlântico Ocidental, quando mais simples seria mandar duas caravelas com tal missão, acompanhando até onde fosse conveniente a frota de Cabral — o que teria a vantagem de se poder fazer de seguida o reconhecimento do litoral da terra.

Acresce que é inadmissível para nós depois de hoje, quanto mais para os interessados do tempo, que se o Brasil se tivesse descoberto antes de 1500, se deixasse ficar nas mãos de Alvares Cabral a glória do acontecimento. Uma mudez, durante anos, até à morte, de 50, 100, 120 homens, escondendo o segredo do descobrimento de uma terra que logo depois se verificou ser um «Novo Mundo» é, no campo exclusivo da psicologia, simplesmente impossível. Imaginável é ninguém acreditar também que se tivesse aplicado às tripulações o remédio radical para guardarem tamanho segredo: a pena de morte à chegada. — V. C.

A SEGUIR: «...E NO FIM A DÚVIDA DA INTENCIONALIDADE».

não é possível prever a sua data. As descobertas são, na sua maioria, inesperadas, imprevisíveis, e, como parece óbvio, é quase impossível prever as novas ideias, as ideias do futuro que, como disse alguém, se fossem ditas já não eram do futuro, mas sim do presente. Se os cientistas fossem capazes de bem antever descobertas seriam provavelmente capazes de as realizar. O problema do cancro é um velho mistério que desafia toda a ciência, e é perfeitamente possível que no século XXI, ou até mais cedo, os homens se vejam libertos, ou quase, deste flagelo.

● A biologia, uma ciência exacta, e a interpenetração das várias ciências

— Por último, sr. prof., pensa que no ano 2000 a biologia já será uma ciência exacta?

— É provável que sim, na medida em que utilizará largamente a lógica e a exactidão da linguagem matemática. A matematização profunda da biologia que já hoje caracteriza em parte certos sectores da investigação biológica será provavelmente um facto do futuro. É de esperar também, uma interpenetração íntima das várias ciências, particularmente da biologia, química, física e matemática, fenómeno que tem vindo a acentuar-se fortemente nas últimas décadas. As ligações e aplicações da cibernética à biologia, a utilização de computadores para a resolução de problemas biológicos (que já hoje se ensaia), são aspectos que terão provavelmente um extraordinário desenvolvimento no futuro.

«Qual a medida, porém, em que estas e outras técnicas e métodos ajudarão à solução dos grandes problemas da biologia só o futuro poderá responder. Já se tem afirmado que o acontecimento mais revolucionário da história da biologia, o reconhecimento do fenómeno da evolução dos organismos, foi feito sem o auxílio de instrumentos ou técnicas especiais. Se isto é verdade também sabemos que sem aparelhos e técnicas cada vez mais aperfeiçoadas ou novos, a biologia nunca teria atingido o nível actual nem se teriam preparado as bases para descobertas decisivas.»

● Um vasto campo de realizações se abre ao homem do ano 2000

E o prof. dr. Germano Sacarrão, a terminar as suas notáveis declarações, através das quais nos foi possível dar a conhecer aos leitores as perspectivas que se abrem no futuro em aspectos essenciais da vida e do homem, afirma-nos, demonstrando uma vez mais a perfeita consciência dos outros meios que existem para transformar a humanidade:

— Que dizer então do futuro? Um vasto campo de brilhantes realizações está aberto ao homem para melhorar a sua condição pela transformação, não primeiro de si próprio, mas das condições de vida e da estrutura da sociedade, com a vantagem não só dessa transformação social ser imensamente mais rápida da que haveria de esperar de uma selecção genética longamente dirigida, como ainda por ser a única que parece compatível com a liberdade e dignidade do homem. Claro que isto é uma esperança. Como será a estrutura da sociedade, e que farão os homens de si mesmos no próximo século, não o sei dizer e duvido que alguém o saiba. É sempre o problema da responsabilidade do homem perante si próprio, mais premente hoje que jamais. O futuro dependerá do que ele fizer no presente. — J. C. de V.

A SEGUIR: «7000 milhões de habitantes — e a fome por ser vencida»

A defesa nacional portuguesa nos últimos 40 anos e no futuro

O sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, professor do Instituto de Altos Estudos Militares e antigo secretário de Estado da Aeronáutica, profere no Palácio Foz, amanhã, pelas 18 horas, uma conferência que tem por título «A defesa nacional portuguesa nos últimos 40 anos e no futuro» e se integra no ciclo «Celebrar o Passado. Construir o Futuro» promovido pela comissão executiva das celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, às 14 e 30, a 1.ª classe da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Pereira, para ouvir uma comunicação do sr. comandante Teixeira da Mota intitulada «Os Regimentos do cosmografo de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal».

SOIRES — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RESTAURANTES, LDA.

Certifico que, por escritura de 1 de Setembro corrente, outorgada de fl. 59 a fl. 61 do livro n.º 39-A de escrituras diversas do 1.º cartório da secretaria notarial de Cascais, a cargo do notário Dr. Augusto Coimbra Leitão, foi constituída entre Manuel Dias Caetano, Eduardo Pinto de Sousa, António Alexandre Coelho de Brito e António Francisco Leal uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Soires — Sociedade Industrial de Restaurantes, Lda., que se regula pelas condições dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação de Soires — Sociedade Industrial de Restaurantes, Lda., tem a sua sede e escritório na Rua da Misericórdia, 145, 1.º, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º O objecto social consiste no exercício da indústria hoteleira e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e não dependa de autorização especial.

3.º O capital social é de 100 000\$ está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas de 25 000\$, pertencendo uma a cada sócio.

4.ª A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

5.ª A gerência, dispensada de caução e com ou sem retribuição, conforme vier a ser deliberado, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, mas os documentos de obrigação da sociedade para terem validade devem ser assinados por dois gerentes.

6.ª Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

É certidão parcial que fiz extrair e vai conforme a parte transcrita e deolo que nada há em contrário ou além do que nesta certidão se transcreve.

Cascais, 6 de Setembro de 1966.

O Ajudante da Secretaria Notarial, SEBASTIÃO BONIFÁCIO

Rili
fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Rili
a
cozinhar



CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSOS ATTESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DE MES DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono, devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
- Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
 - menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REDUCÍVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reducíveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATTESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MES, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGACÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

PRÉDIO A SAPADORES

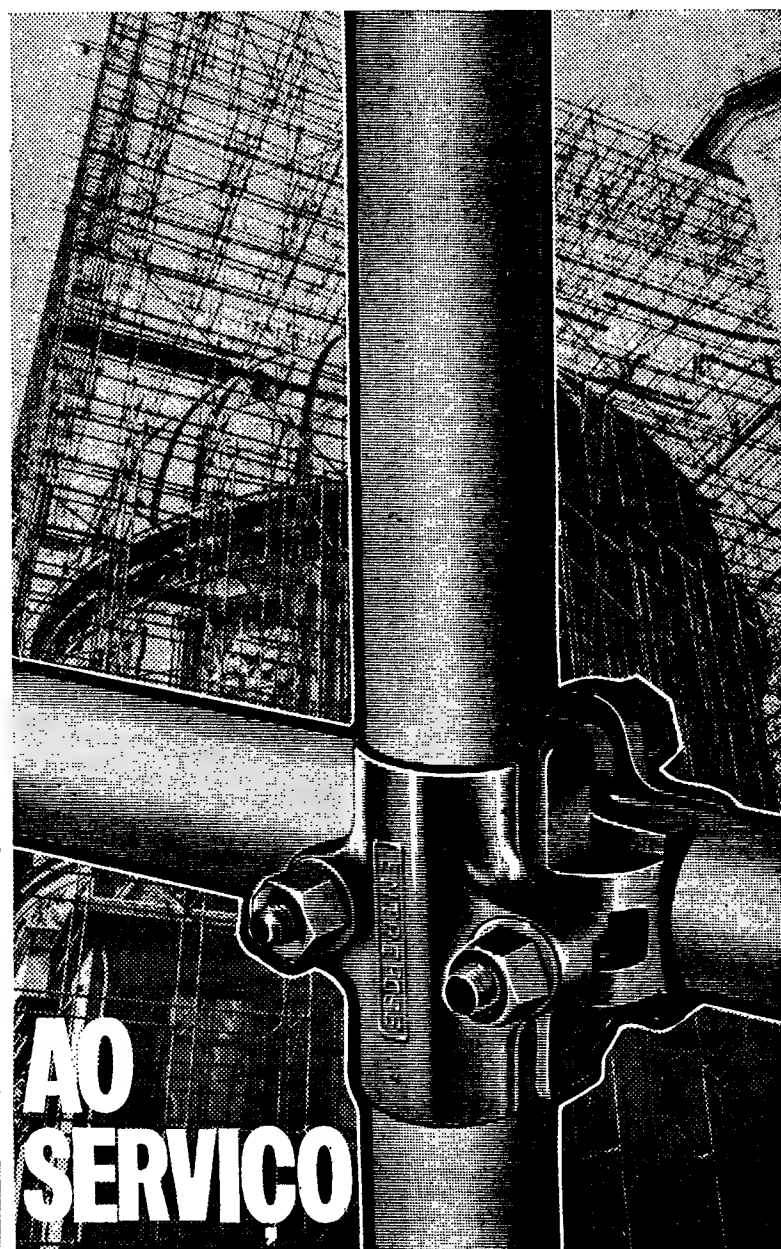
Construção antiga, com obras feitas, grande volume, composto de 5 pisos, 10 inq., tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e corredor. Rendas muito baixas. Rendimento 64 200\$00. Todo alugado. Preço 1200 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 11

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
- Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às



AO
SERVIÇO

DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE

andaimas*torres
cofragens
construções
desmontáveis



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Serviços de Património e Contencioso

R. das Trinas, 49 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/66/PT

Fornecimento e entrega, no Sanatório de Torres Vedras, de uma máquina de lavar roupa, de um hidro-extractor, de uma calandra e de um secador de roupa.

Está aberto concurso para o fornecimento em epígrafe.

As propostas são abertas no dia 5 de Novembro p.º f.º às 10 horas, devendo efectuar-se a sua entrega bem como o depósito provisório de 5000\$00 até às 16 horas do dia anterior.

As condições encontram-se patentes nos Serviços e morada acima referidos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1966.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

(Continuação da 1.ª página)

festaram a sua mágoa pelo acidente e fizeram votos pelo pronto restabelecimento do director do «Diário de Lisboa», contam-se algumas individualidades altamente colocadas, que me deram a honra e quiseram ter a extrema bondade de se interessar pela minha saúde, e às quais não posso deixar de dirigir uma palavra especial e comovida de agradecimento. Estão neste caso o Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, e o Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que fizeram chegar até nós os seus votos de boas melhoras. Desvanecem-se sobremaneira o interesse que tomaram pela nossa saúde. Outros membros do Governo e muitas entidades oficiais quiseram ter idêntica e penhorante atenção. Mas não nos desvanecemos menos as manifestações de apreço que recebemos de centenas de pessoas das mais diversas condições sociais e tendências políticas, desde individualidades que têm marcado na vida portuguesa posições de alto relevo, como o antigo presidente do Ministério sr. eng. Cunha Leal e os antigos ministros sr. dr. Pedro Pitta e coronel Helder Ribeiro, até aos mais modestos leitores. Amigos uns, desconhecidos outros, não menos comovido é o agradecimento que a todos dirigimos.

Queremos registar, também, a penhorante simpatia com que os nossos colegas de Imprensa noticiaram o acidente, excedendo-se em referências extremamente honrosas para o director deste jornal. E não podemos deixar de incluir no preito da nossa gratidão os médicos de serviço no Banco do Hospital de S. José na noite em que ali demos entrada, drs. Mendes Fagundes, Jorge Bandeira Ribeiro e Lucas dos Santos, que nos trataram com a maior solicitude, e bem assim o dr. João Pedro de Faria, que amavelmente nos acolheu no Hospital do Ultramar, onde a brilhante «equipe» de ortopedistas chefiada pelo dr. Paiva Chaves, que já fez escola em Portugal, nos assistiu com uma competência e um carinho exemplares. O nosso agradecimento torna-se extensivo ao director do serviço de Oftalmologia, dr. Santana Marques, e ao ilustre oftalmologista dr. Henrique Moutinho, que nos dispensaram igualmente a sua valiosa assistência. Durante o tempo em que ali estivemos internados, tanto o pessoal superior do hospital como o corpo de enfermeiras procuraram tornar-nos a estadia mais agradável e o restabelecimento mais rápido.

Nesta breve resenha, deixei propostadamente para o fim o nome do meu querido amigo e eminente clínico dr. Fernando Fonseca, glória da Medicina portuguesa, que esteve a meu lado e de minha mulher desde o Banco do Hospital de S. José até ao Hospital da Junqueira e que nos dispensou uma assistência permanente, carinhosa, modelar, como aliás presta a todos os seus doentes. É sempre o grande mestre que conquistou um lugar à parte entre os clínicos portugueses, dando-se aos doentes e à profissão, sempre com uma preocupação humana e científica, de que resultou a criação de uma verdadeira escola em que se têm distinguido tantos dos seus discípulos, como o sr. dr. Francisco Branco, a quem nos confiou na sua ausência.

É certo que a vida não tem preço, embora algumas valham mais do que outras. Eu confesso, no entanto, sinceramente e sem falsa modéstia, que estava longe de supor quanto valia a minha vi-

Albergues distritais

Foram nomeados vogais da administração dos Albergues Distritais de Portalegre, Guarda, Viana do Castelo e Setúbal, respectivamente, os capitães Manuel Ferreira, Joaquim Pires, Vasco Vilas Boas e António Bivar de Sousa.

Distribuição de prémios no Instituto Britânico

Efectua-se amanhã, no Instituto Britânico a distribuição de prémios aos alunos que frequentaram as aulas durante o ano lectivo transacto. Estará presente o novo director, sr. A. de Welsh, e a entrega dos prémios será feita pela sr. Welsh.

NORBERTO LOPES

A necessidade da economia portuguesa ser mais conhecida no estrangeiro foi evidenciada na sessão inaugural do VII Congresso da I. E. F.

(Continuação da 1.ª página)

I. P. e presidente da Feira Internacional de Lisboa.

A economia exige uma informação exacta e eficiente — disse o eng.º Carlos Alves

Discursou, em primeiro lugar, o sr. eng.º Carlos Alves. Depois de ter saudado os congressistas, o presidente da A. I. P. disse:

«É com a mais calorosa simpatia e com a mais viva adesão, em espírito e em vontade, que a Associação Industrial Portuguesa acolhe na sua sede o VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia e as ilustres personalidades que participam nele. Desde os primeiros passos da organização do Congresso da União em Lisboa, a instituição a que tenho a honra de presidir reconheceu deliberadamente a importância deste encontro e o seu altíssimo interesse para as actividades económicas portuguesas. Por isso lhe prestou, sem hesitações nem reservas, o seu mais decidido apoio — amplamente facilitado pela compreensão e a boa vontade que encontrou em destacadas figuras da governação pública de Portugal, na Associação Comercial de Lisboa e em importantes organismos e empresas que se dignaram colaborar nesta jornada, de tão honroso e relevante significado para o nosso País. A todas essas entidades deixo aqui expresso, desde já, o agradecimento da Associação Industrial Portuguesa.

E prosseguiu: «O desenvolvimento da civilização ocidental pressupõe no domínio da economia, como factor de fundamental projecção, um sistema organizado, rápido, exacto e eficiente de informação. A esse sistema devem ter acesso, e com ele devem colaborar, para os mais diversos objectivos de interesse comum, todos os que se encontram ligados à actividade económica, no sector público e nos sectores privados. A Imprensa económica constitui, assim, elemento primordial da sociedade moderna e desempenha nela um papel do mais eminente significado. O esforço de integração que está em curso na Europa veio determinar, no entanto, uma importância ainda mais acentuada à missão de interesse geral que compete à Imprensa económica — pois que, através dela, se efectiva na acção quotidiana e na formação de um espírito colectivo a aproximação das economias, a convergência das instituições e a adesão das comunidades, no seu mais largo âmbito, aos objectivos da integração.

O interesse de Portugal na consolidação da Imprensa económica europeia

O sr. eng.º Carlos Alves disse, mais adiante:

«Pelas características da sua economia em evolução e pelo lugar que lhe cabe no movimento europeu, Portugal tem um interesse muito especial no incremento e na consolidação dos contactos da Imprensa económica europeia com os seus problemas e as suas aspirações. Na medida em que a economia portuguesa vai caminhando para mais elevados índices de industrialização e para formas mais evoluídas de actividade em todos os sentidos, mais se acentua a articulação profunda e decisiva dessa evolução com as relações externas, não só no domínio dos intercâmbios comerciais como na esfera primordial da circulação dos capitais e das técnicas. Por isso, tem a Associação Industrial Portuguesa pugna incessantemente pelo mais largo esclarecimento público dos problemas ligados à integração europeia e procurado firmar, como inspiração primordial das suas linhas de acção, a presença de Portugal no movimento europeu.

E acrescentou: «Não é este o momento profi-

cio para documentar o que tem sido o esforço da nossa instituição, em multiformes aspectos, para dar cumprimento a essas aspirações. Basta lembrar, como testemunho particularmente significativo, que a Feira das Indústrias Portuguesas promovida desde 1949 pela Associação Industrial Portuguesa, foi convertida deliberadamente, a partir de 1960, em Feira Internacional de Lisboa. Vai este certame no seu sétimo ano de realização, e tem constituído, ao longo deste tempo decisivo da evolução da Europa, um instrumento da mais larga projecção na convivência económica de Portugal com o mundo que o cerca.

É pouco conhecida no estrangeiro a economia portuguesa

«Devo salientar, ainda — continuou o presidente da A. I. P. — que a economia portuguesa é relativamente pouco conhecida no estrangeiro, incluindo os sectores que poderão ter maior interesse em estabelecer contactos úteis com o nosso País. E para nós da maior importância, consequentemente, que a Imprensa económica europeia alargue e multiplique os seus contactos



O sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho no uso da palavra

com as actividades económicas portuguesas, com os problemas que tem de enfrentar na sua evolução para um crescimento mais dinâmico e com as aspirações que lhe cabe invocar à escala internacional. A cooperação com a Europa, não só pelo desenvolvimento salutar dos intercâmbios como pela colaboração dos capitais e da técnica, é hoje uma das chaves fundamentais do desenvolvimento deste País, no seu esforço para alinhar com o mundo económico mais evoluído.

Algumas linhas mestras da evolução económica de Portugal

O eng.º Carlos Alves acentuou então: «Permitam-me que, em breve síntese, vos assinalo algumas das linhas mestras da evolução económica de Portugal. Partindo de uma estrutura predominantemente agrária, o nosso País tem vindo a realizar nos últimos decénios um esforço de industrialização que já se traduz em índices expressivos. Durante o período de execução do II Plano de Fomento, entre 1959 e 1964, o ritmo de expansão da economia portuguesa atingiu a média anual de 5,5 por cento, excedendo assim, sensivelmente, a média do crescimento europeu no mesmo período. Na fase de expansão prevista para o período de vigência do Plano Intercalar de Fomento, ago-

«Diário de um louco»

(Continuação da 1.ª página)

obra de teatro, finalmente estreia da, nesse ano, no Théâtre des Mathurins, com encenação de François Perrot, música de Georges Deberné e cenários de Jacques Carelman. Nesse mesmo ano esta

Cervejas e Transportes Aéreos Portugueses.

obra acabou por ganhar o prémio da «Jovem Crítica». Se o leitor estiver interessado em conhecer melhor a versão original do «Diário de um louco» para estabelecer comparações com a versão ontem vista no Tivoli, poderá consultar na biblioteca do Instituto Francês, o n.º 278 de «L'Avant-Scène», de Dezembro de 1962. Encontrará lá todos os elementos que lhe permitem um estudo comparado das duas obras, estudo esse que talvez o surpreenda, se tiver ido para o espectáculo do Tivoli sem uma informação prévia. A obra obteve êxito em Paris, onde foi reposta, no ano seguinte e onde está agora em cena, de novo.

E' nesse numero da citada revista francesa que o próprio adaptador-actor nos dá uma ideia de como é possível, com êxito, estar em cena sozinho durante duas horas, conseguindo agradar. «Trabalho como se houvesse uma quarta parede a separar-me do publico, para que este tenha a sensação de surpreender um segredo» — ensina-nos Coggio.

«Recriar o texto todas as noites, saber estar ausente, viver naturalmente como viveria dentro de um quarto fechado, fazer tudo sem lhes atribuir um significado especial para que resulte bem este «tema romântico do divórcio entre o sonho e a realidade», diz-nos ainda a tradutora-adaptadora. Falando de Coggio, vários sectores da mais autorizada critica francesa dizem:

«Gostámos de Coggio «não porque tenha feito um exercício de alta escola mas porque soube criar um mundo verdadeiros», neste «combate corpo a corpo entre o comediante e a personagem e, depois, entre esta e o publico».

Outro dos criticos dizia: «Jamais alguém se terá expressado tão sóbriamente e, por isso mesmo, de forma mais alucinante se terá exprimido a invasão de um espirito pelas trevas».

Palavras do dr. Fausto Lopo de Carvalho

Falou depois o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que expôs o programa do Congresso cujo encerramento se verificará no próximo sábado.

Por último, o sr. dr. Friedrich Vogel teve oportuna considerações sobre a informação económica e financeira e afirmou que «um jornal sério é a expressão da cultura de um país». Referiu-se, por último, à política económica e financeira do nosso País, para a qual teve palavras de louvor.

Após a sessão inaugural, realizou-se a primeira sessão de trabalhos do congresso, sob a presidência do dr. Friedrich Vogel, que assinalou o ingresso na União de novos membros, incluindo «Actualidad Económica Europea», de Madrid. Fez, ainda, o relato da continuidade dos trabalhos da Comissão Executiva do ultimo congresso, René Sebillot, de «La Vie Française», fez a leitura do seu relatório sobre «A publicidade na rádio e na televisão, relativamente aos totais nacionais e à publicidade na Imprensa», que foi discutido em intervenções de Ronald Prentise, do «Investors Chronicle», do dr. S. Vogel e do dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

Seguiu-se a leitura do relatório de Ronald Prentise sobre «O coeficiente de leitura por exemplar vendido de jornais económicos e financeiros», que motivou intervenções do dr. S. Vogel, R. Sebillot, dr. Fausto Lopo de Carvalho, E. Terpsch, de «Informe Económico», François Laines, de «Agence Economique et Financière», de Paris; e dr. Fritz Pudor, do «Industrie Kurier».

Depois de encerrada a sessão, realizou-se, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, um almoço oferecido pela Associação Industrial Portuguesa.

A meio da tarde, os congressistas, acompanhados de suas esposas, visitaram o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches.

A partir das 18 horas realiza-se, na sede da A. I. P., um colóquio, presidido pelo sr. prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional. A noite, o conselho de administração desta instituição bancária oferece um banquete aos congressistas.

O congresso tem a colaboração dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, Secretaria Nacional de Informação, Banco de Portugal, Banco de Fomento Nacional, Junta Nacional do Vinho, Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, Companhia União Fabril, Estaleiros Lisnave, Siderurgia Nacional, Sociedade Central de

Citámos estes passos das apreciações de outros criticos á mesma obra ontem apresentada no Tivoli porque nos parece que eles correspondem á antítese do que nós pensamos sobre o trabalho de Jacinto Ramos.

A tradução do texto, sem duvida nenhuma do original francês adaptado por Coggio e Luneau, pertence a Virginia Ramos. A encenação, que segue a do espectáculo francês foi atribuída em Lisboa a Jorge Listopad, sendo os cenários e figurinos de Sá Nogueira e a musica de Jorge Peixinho.

Saudemos, antes de mais, a coragem de Jacinto Ramos em escolher para sua reaparição em Lisboa, por um curto período de espectáculos, uma obra tão difícil. E dizemos difícil não porque o seja interpretar papéis de louco, segundo os processos das velhas escolas, mas porque conseguir estar duas horas em cena sem machar o publico é uma vitória que não deixará de ser agradável para o actor e justa, na medida em que prefere este processo de trabalhar. Viver, assim, profissionalmente, em vez de se enquadrar numa companhia onde as suas qualidades não seriam difíceis de aproveitar, é outra das atitudes de «sui generis» de Jacinto Ramos. Quanto ao seu trabalho nesta peça pensamos que ele segue, ao invés, a ideia do seu colega francês, Jacinto Ramos, com um 1.º acto onde a voz aflautada, cheia de falsetes e uma marcação que o obriga a mexer, quanto a nós, em demasia dá-nos uma ideia de exteriorizar antiga, logrando escurecer e interiorizar um pouco mais a personagem no 2.º acto. De qualquer modo sentimos o seu trabalho como tendo sido feito de fora para dentro e não de dentro para fora, o que não invalida, de acordo com certa escola, a sua actuação. Com altos e baixos, e sentimo-lo melhor nos começos do 2.º acto, esta interpretação do actor é susceptível de seduzir qualquer publico, em especial o nosso que está habituado, embora mal, a atitudes que são ainda os restos do espirito dos «monstros sagrados» que animaram o nosso final de século teatral e os começos deste.

Digamos ainda, para terminar, que na luz, no cenário, nos figurinos e na musica se sente uma harmonia que é a melhor garantia de que em Lisboa, como em Paris, embora sob prismas de interpretação teatral da novela de Nicolau guer em boas condições, a adaptação teatral da novela de Nicolau Gogol.

L. d'O. M.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PROPRIEDADES

— VENDAS —



HIPOTECAS

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, -2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 236, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

Contacto



ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado. encontra V. Ex.º no caso SANTOS MARIAS R. Conceição, 10 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉTRICOS

PRÉDIO EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente em cimento armado, revestido a mármore, composto de 6 pisos com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1110\$00. Isento 6 anos. Preço 2900 contos. Boa aplicação de capital

« A CONFIDENTE »

Rossto. 3-2 — Telef. 369384/5/6

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

NA BOA HORA — Rua D. João de Castro, Lote 49

Em prédio de construção moderna, forrado a mármore, composto de 12 habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho. Lindas vistas. Preço 230 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.º, forrado a evinil, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar.

AO JARDIM ZOOLOGICO — Estrada da Luz, Lote 2

Em prédio de construção moderna, revestido à evinil e mármore, habitações com 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 300 a 550 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinil, acabamentos de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

A RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.ºs 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em cortice, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE CASCAIS

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.º, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 a 320 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise, 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

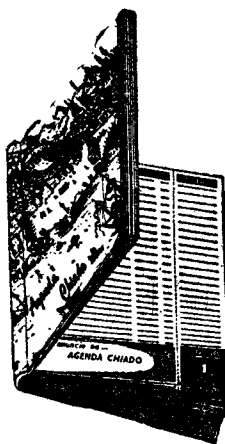
FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM PARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS



Agenda Chiado

PARA 1967

A AGENDA QUE SE COLECIONA

JÁ ESTÁ À VENDA

PREÇO — 15\$00

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 2 LISBOA

ATENÇÃO!

PLOCKER & ROCHA, LDA.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82-84 — TELEF. 41978

A mais antiga Fábrica do País em candeeiros, comunica às entidades oficiais e particulares, que se especializou no fabrico de uma série de candeeiros de secretária e desenho de tão boa qualidade como as melhores marcas estrangeiras, e que honra 98% a Indústria Nacional, o que representa uma grande economia, evitando assim, saída de tão preciosas divisas para o estrangeiro.

Podem também V. Ex.º adquirir os mesmos, nos n.ºs agentes de vendas, autorizados:

ELECTRO-LISBOA LDA. — R. Augusta, 248

ELECTRIGIA, LDA. — R. Santa Justa, 87

LOJA SOL, LDA. — R. Assunção, 82

A ELECTRIFICADORA, LDA. — R. Portas de Santo Antão, 130

RADIO VITÓRIA, LDA. — R. da Vitória, 46-48

ENVIAM-SE CATALOGOS POR PEDIDO

ATENÇÃO A MARCA «PLOCKER»

COLHAM REFERÊNCIAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista (Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 h 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NOTÍCIAS VÁRIAS

- O Leixões efectuará com o Sporting de Braga um jogo de futebol no próximo dia 13 de Novembro. A receita destinar-se-á ao Movimento Nacional Feminino.
- Em 12 de Novembro, em Lisboa, no Estádio do Restelo, a selecção de juniores lisboense de frontará a selecção da Suécia.
- A direcção do F. C. Porto, depois de apreciar a situação do seu departamento de futebol, resolveu reter a sua confiança no treinador Pedroto.
- A selecção militar de futebol efectuou, esta tarde, o seu último treino de conjunto, defrontando o Vitória de Setúbal.
- Fernando Mendes deve reaparecer no domingo no «onze» do Sporting no jogo contra o Belenenses.
- Encontra-se já em Lisboa o angolano Fernando que, na próxima semana, prestará provas no Benfica.
- Foi adiado para data a designar o jogo Belenenses-Benfica cuja realização, integrada nas comemorações do 47.º aniversário do clube do Restelo, estava prevista para amanhã.

O nosso prognóstico do Totobola

F. C. Porto-C. U. F.	1
Sanjoanense-Sp. Braga	2
Benfica-Académica	1
V. Setúbal-Atlético	1
Belenenses-Sporting	X
Beira-Mar-Varzim	X
V. Guimarães-Leixões	X
Penafiel-Tirsense	1
Sp. Espinho-Sp. Covilhã	X
Famalicão-Saigueiros	X
Montijo-Portimonense	1
Barreirense-Lusitano	1
Alhandra-Almada	X

DESPORTOS

Homenagem a Ângelo esta noite (21 e 30) no estádio da Luz com o jogo Benfica-Barcelona

Mais outro jogador que abandona a actividade. Desta vez será Ângelo, após 14 anos de serviços prestados ao Sport Lisboa e Benfica, clube onde se notabilizou, alcançando o direito a figurar na selecção nacional onde esteve presente 21 vezes.

Jogador voluntarioso, a sentir ardentemente o futebol, Ângelo realizou exhibições de excelente craveira, justificando o apreço do publico e as referências da critica. Por isso, é de crer que esta noite, no Estádio da Luz, às 21 e 30, Ângelo sinta a sua volta o carinho e o interesse



ANGELO

de quantos o admiraram durante a sua longa carreira de atleta do Benfica.

No festival de homenagem (o elogio de Ângelo Martins será feito por Joaquim Ferreira Bogalho, antigo presidente da direcção do clube, estando a locução a cargo de Igrejas Caeiro) participa a equipa principal do Barcelona que há oito dias empatou com o Benfica (1-1).

Depois da final de 1961, para a Taça dos Campeões Europeus, o clube catalão anseia por vencer o Benfica. Daí, a curiosidade que o jogo desta noite está a despertar.

Os preços dos bilhetes são os normais.

As duas equipas, cujas formações não foram anunciadas, apresentarão os seus melhores elementos em satisfatórias condições físicas.

As normas em vigor no atletismo português foram analisadas numa reunião por técnicos, dirigentes e jornalistas

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo realizou-se, ontem, à noite, uma conferência com os representantes dos órgãos de informação e, ainda, com os técnicos da modalidade e dirigentes, a fim de serem analisados alguns aspectos da regulamentação em vigor, a fim de se considerarem as modificações a propor num próximo congresso, que as circunstâncias aconselharem, após um ano de experiência.

Nesta ordem de ideias, puderam ser revistas programações dos campeonatos, sua extensão para mais jornadas; alteração básica dos mesmos com inclusão de estafetas de índole não olímpicas; idades para as diversas categorias, quer masculinas, quer femininas;

disposições gerais sobre peso dos engenhos e características das provas de barreiras e unificação de programas para os campeonatos nacionais e regionais, nas I e II Divisões.

Da troca de impressões, em que intervieram os técnicos dos clubes, nomeadamente, professores Moniz Pereira, João Coutinho, Fonseca e Costa e Matos Fernandes, extrairam-se conclusões que ficaram exaradas em acta, e aventouse, também, a possibilidade da Federação propor à Direcção-Geral dos Desportos, uma revisão do actual regulamento de transferências, aliás, desactualizado, sendo neste caso, os principais pontos a discutir com aquela entidade oficial a não permissão da transferência de atletas da categoria B (caso da provincia) para escalão A e, por outro lado, autorizar de comum acordo com os clubes a transferência de atletas, da mesma região, mas do escalão A.

A título de curiosidade, damos a seguir para completo esclarecimento, os novos escalões etários que passarão a vigorar na próxima época:

Masculinos — Infantis (10, 11 e 12 anos); Iniciados (13 e 14); Juvenis (15 e 16); Juniores (17, 18 e 19); Seniores (mais de 19).

Femininos — Infantis (10, 11 e 12 anos); Juvenis (13, 14 e 15); Juniores (16, 17 e 18); Seniores (mais de 18).

As idades serão contadas em relação ao dia da abertura da época de atletismo (1 de Janeiro).

Uma advertência aos dirigentes do Sporting

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — O tenente-coronel Lúcio Ribeiro, dirigente desportivo metropolitano, em declarações proferidas na «Revista Desportiva», transmitida pelo Rádio Clube de Moçambique, a propósito das acções do Sporting Clube de Portugal, advertiu:

«Arrepiem caminho, dirigentes sportinguistas. Se o Ultramar serve para lá irem buscar jogadores, não lhes pode servir para pôr de parte homens que, como Juca, deram provas inegáveis como treinadores do mais fino quilate e que, pelo menos, sabem educar os jogadores».

O Sporting de Lourenço Marques desloca-se à Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — A convite da Empresa Rodésiana «Port Pools» e com o patrocínio do Governo de Salisbury, a equipa de futebol do Sporting de Lourenço Marques desloca-se à Rodésia, onde deverá chegar amanhã à tarde, a fim de disputar dois encontros, os quais se realizarão em Bulawayo e em Salisbury.

O BENFICA

foi convidado para um torneio em Budapest

O Benfica continua a ser assediado por convites para disputar vários jogos de futebol no estrangeiro. O mais recente foi feito pelo empresário Szobel, que apresentou uma interessante proposta, a fim do «onze» da Luz participar num torneio internacional, marcado para Maio de 1967, em Budapest. A direcção do Benfica está a estudar o assunto com a devida atenção.

Entretanto, o Benfica seguirá para a Bulgária no próximo dia 24, a fim de enfrentar o Spartak, no dia 26, em jogo da 1.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Em Novembro, os «encarnados» estarão presentes no Iraque, a convite da Fundação Gulbenkian. A partida está marcada para o dia 4 do próximo mês. Na véspera, ou seja no dia 3, o Benfica enfrentará a Ovarense para a Taça de Portugal.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Para o «Distrito» de reservas: Sintrense-Sporting e Torriense-Belenenses, ambos às 21 e 30.

Nos Jogos Desportivos do Trabalho vitória de Lisboa (atletismo)

Mal extintos, ainda, os ecos do Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-Desportivas dos Trabalhadores, já todos quantos a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho trouxe à cidade do Porto andam envolvidos nos II Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões), acorrendo aos vários locais — que não são poucos — onde as várias competições se desenrolam e fortalecem, os laços da camaradagem entre os desportistas-trabalhadores da quase totalidade dos vários distritos do País, das ilhas e de S. Tomé e Príncipe.

Não se pode falar dos II Jogos Desportivos do Trabalho sem dizer que o certame, que no atletismo, no basquetebol, no futebol, no handebol de sete e no voleibol, constitui uma autêntica parada de campeões, o que muito o valoriza.

Depois do festival de inauguração, com um programa elaborado com todo o esmero e condições de agrado, não demorou o início das provas de futebol e de atletismo. Por hoje, referimo-nos, apenas, à última destas competições, que, dobrada por duas jornadas, foi a primeira a ficar concluída.

O numero de concorrentes rondou a centena, permitindo um intercâmbio regional deveras notável, pois fizeram-se representar as equipas de Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Aveiro, Faro, Leiria, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Os funcionários da F. N. A. T. Elísio Rodrigues e Mário Santos conduziram a competição com a sua habitual competência, afastando dela todos os motivos para reparos.

As várias provas foram bem disputadas, embora os resultados técnicos não tenham sido — nem podiam ter sido — famosos.

Lisboa, tal como se esperava, desfrutou de nítida vantagem, ganhando onze das catorze provas do programa. Superioridade esmagadora, sem duvida. Os insulares marcaram bem a sua presença, sobretudo nas duas competições de velocidade, em que o vencedor foi Armando Sousa, da Horta.

Outros nomes a focar: José Manuel Alves, de Lisboa, em evidência nas provas de fundo; Luís Gonçalves, de Lisboa, nos saltos; Mário Damas, de Lisboa, nos lançamentos.

Em suma, uma competição que correspondeu bem à valia do certame, fornecendo uma magnífica jornada de propaganda do atletismo, a despeito das condições do tempo não terem sido das mais favoráveis.

Seguem-se os resultados:

100 metros — 1.º, Armando Sousa (Horta), 11,4 s.; 2.º, António Fortunato (Lisboa), 11,6 s.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 11,7 s.

200 metros — 1.º, Armando Sou-

O 60.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING

Prossegue hoje, às 21 e 30, na sede do Sporting, a reunião entre os núcleos «leoninos» espalhados pelo Continente e Ultramar, efectuando-se uma sessão de trabalhos em que serão lidas as conclusões das comunicações apresentadas na sessão anterior e sugestões da comissão directiva.

Amanhã, às 17 horas, os representantes das filiais e delegações «leoninas», acompanhados dos dirigentes do popular clube, são recebidos pelo sr. Presidente da República, no Palácio Nacional de Belém.

sa (Horta), 24,3 s.; 2.º, Manuel Lima (Lisboa), 24,4 s.; 3.º, António Pereira (Funchal), 24,4 s.

400 metros — 1.º, Manuel Lima (Lisboa), 51,5 s.; 2.º, José Paula (Santarém), 55,9 s.; 3.º, Nuno Andrade (Aveiro), 56,1 s.

800 metros — 1.º, José R. Teixeira (Faro), 2 m. 9,6 s.; 2.º, José Paula (Santarém), 2 m. 10 s.; 3.º, Alfredo Silva Pereira (Lisboa), 2 m. 10,1 s.

1500 metros — 1.º, José Manuel Alves (Lisboa), 4 m. 24,6 s.; 2.º, António Oliveira (Porto), 4 m. 29 s.; 3.º, Maximino Pereira (Coimbra), 4 m. 33 s.

5000 metros — 1.º, José Manuel Alves (Lisboa), 16 m. 23,2 s.; 2.º, Olivério Rodrigues (P. Delgada), 16 m. 56,2 s.; 3.º, José Serrano (Coimbra), 17 m. 40 s.

Tripla salto — Luís Gonçalves (Lisboa), 12,71 metros; 2.º, João Castro (Horta), 12,68 m.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 11,44 m.

Altura — 1.º, Afonso Cruz (Lisboa), 1,65 m.; 2.º, Fernando Escudeiro (Leiria), 1,55 m.; 3.º, Luís Amaro (Faro), 1,55 m.

Comprimento — 1.º, L. Gonçalves (Lisboa), 6,36 metros; 2.º, João Castro (Horta), 5,91 m.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 5,73 m.

Peso — 1.º, Mário Damas (Lisboa), 12,78 m.; 2.º, Estanislau Tavares (Aveiro), 12,12 m.; 3.º, Jorge Abreu (Funchal), 11,82 m.

Disco — 1.º, Mário Damas (Lisboa), 39,90 m.; 2.º, António Valente (Porto), 35,20 m.; 3.º, Dulcínio Moutinho (Aveiro), 30,17 m.

Dardo — 1.º, António Alberto Lucas (Lisboa), 48,05 m.; 2.º, Miguel Vilaça (Porto), 39,56 m.; 3.º, Hilário Marques (Beira), 36,47 m.

4x100 metros — 1.º, Lisboa, 46,2 s.; 2.º, Aveiro, 48,8 s.; 3.º, Horta, 48,9 s.

4x400 metros — 1.º, Lisboa, 3 m. 40,6 s.; 2.º, Coimbra, 3 m. 52,4 s.; 3.º, Santarém, 3 m. 54,7 s.

Colectivamente: 1.º, Lisboa, 11 títulos; 2.º, Horta, 2; 3.º, Faro, 1.

O cubano Figuerola correu os 100 metros em 10,4 s. na Semana Pré-Olimpica do México

MÉXICO, 19 — (F. P.) — Nas provas de atletismo da Semana Pré-Olimpica do México registaram-se os seguintes resultados:

100 metros — 1.º, Enrique Figuerola (Cuba), 10,4 s.; 2.º, Tommie Smith (Est. Unidos), 10,4 s.; 3.º, William Gainer (Estados Unidos), 10,5 s.; 4.º, E. Preatoni (Itália), 10,6 s.; e 5.º, R. Margarino (Espanha), 10,7 s.

Peso (homens), final — 1.º, Niel Steinhauer (E. U.), 18,72 m.; 2.º, Werner von Moltke (Alemanha Oeste), 15,36 m.; e 3.º, Mandred Flugbeil (Ale. Oeste), 13,90 m.

Altura (homens), final — 1.º, Valeri Svorzkov (U. R. S. S.), 2,12 m.; 2.º, Ermínio Asszuro (Itália), 2,0 m.; e 3.º, Jeorg Matkeis (Ale. Oeste), 1,90 m.

5000 metros — 1.º, Alvaro Mejia (Colômbia), 14 m. 20 s.; 2.º, Mohamed Gamoudi (Tunísia), 14 m. 20 s.; 3.º, Juri Turin (U. R. S. S.), 14 m. 20,8 s.; 4.º, Lasloz Measar

(Hungria), 14 m. 39,8 s.; e Juan Martinez (México), 14 m. 46,4 s.

400 metros barreiras, final (homens) — 1.º, Roberto Frinoli (Itália), 49,7 s.; 2.º, Wilfried Geeroms (Bélgica), 51,2 s.; 3.º, Manuel Gayoso (Espanha), 51,9 s.; 4.º, Yui Kiyoo (Japão), 52,2 s.; e 5.º, Miguel Oliveira (Cuba), 53,8 s.

Final do salto em comprimento (senhoras) — 1.ª, Irena Kirszenstein (Polónia), 6,14 m.; 2.ª, Ingrid Becker (Ale. Oeste), 6,13 m.; e 3.ª, Mercedes Roman (México), 5,39 m.

Final dos 400 metros (senhoras) — 1.ª, J. van Eyck-vos (Holanda), 55,7 s.; 2.ª, Antje Gleichfeld (Ale. Oeste), 55,8 s.; 3.ª, Suzsza Szabo Nagy (Hungria), 55,9 s.; e 4.ª, Anita Woerner (Ale. Oeste), 56,3 s.

Final do disco (senhoras) — 1.ª, Ilda Ramirez (Cuba), 39,58 m.; 2.ª, Guadalupe Lartigue (México), 36,06 m.; e 3.ª, Lily Schluter (México), 32,72 m.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Services urgentes



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE A grande aventura de Marco Polo no MUNDIAL e ROMA



As 3 da tarde (p. r.)
10.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Telef. 5 51 31
Um espectáculo
inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay
(Adultos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rod Steiger
e Geraldine
Fitzgerald
Telef. 75 00 95
na excepcional
obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação
no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas
para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com
Stephen Boyd — Eleanor Parker



As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
5.ª SEMANA
**DE EXITO SEM-
PRE SENSACIONAL**
Telef. 32 62 83
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.)
(Maiores 12 anos)



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
com Horst Buchholz, Anthony Quinn,
Orson Welles, Elsa Martinelli, Orson
Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff,
Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 32 25 23
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico
de 1966

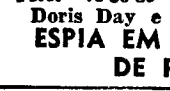
7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicario—Eastmancolor



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, ins-
pirado no romance máximo de
Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 68 10 16
BRACOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
Telef. 76 30 80
Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**



As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
**O MISTÉRIO
DO ALTO DA FALESIA
POR AMOR OU POR DINHEIRO**



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
**WINNETOU — REVOLTA
DOS APACHES**
com Lex Barker e Karin Dor



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
os melhores actores
de Itália em
EU, EU, EU... E OS OUTROS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HA SÓ UMA



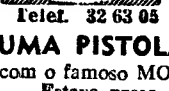
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 77
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**
com Rod Taylor e Doris Day



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Leslie Phillips—James Robertson Justice
DOCTOR...
TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos
doutores!



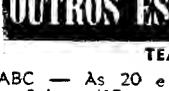
As 21.45
(12 anos)
Platela 72 77 78 Orson Welles,
Balcão 72 91 92 Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli,
Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



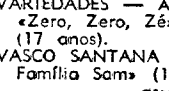
As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua li-
berdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col (M. 12 anos)



As 15 e às 21
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
**NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
O CARTEIRISTA**



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**FÚRIA NA BAÍA PARA OSS 117
GIGANTES EM FÚRIA**



TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Salas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
de rapão» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12
anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Es-
ta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar)
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «No abismo do
medo» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Operação Zan-
zibar» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Dupla amadilha»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Ela era o sargento»
(12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Na sombra do
esquecimento» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A última jornada»
(12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mundo do circo»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Os turbulentos de
Montana» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Confesso» (17
anos).
ROYAL — As 21: «Inferno na Terra»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O trovador do
Far-West» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O Rancho do Amor» e «Imão contra
Imão» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO — As 21 e
15: «Sobe e desce» e «Revolver a guar-
da» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Desafiando o perigo» e
«Homicídio» (17 anos).



RITA DORIS
**A cançonetista
italiana
Rita Doris
nas «Variedades» da TV**

Depois de uma larga temporada
no Casino da Ilha da Madeira, onde
se exibiu com êxito, e de uma sé-
rie de actuações no Coliseu do
Porto, Rita Doris, «a voz que faz
sentir algo em quem a ouve», foi
contratada pela Televisão portu-
guesa para um próximo programa de
variedades em que apresentará as
suas apreciadas canções de suave
tonalidade romântica.

Rita Doris, artista de cotação in-
ternacional, que espera em breve
exibir-se em Lisboa, numa casa de
espectáculos, gravou também para
a Emissora Nacional algumas can-
ções do seu vasto repertório para
um programa a ser transmitido
dentro de dias.

Entretanto, a insinuante can-
çonetista seguirá para Espanha ama-
nhã, a fim de cumprir vantajosos
contratos.

**A homenagem
ao dr. Machado
de Almeida**

Um grupo de clientes e amigos
prestou homenagem ao sr. dr. Ma-
chado de Almeida, durante um
jantar que reuniu cerca de ses-
senta convivas. Após o repasto,
diversos oradores enalteceram as
qualidades do homenageado que,
por sua vez, agradeceu.

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

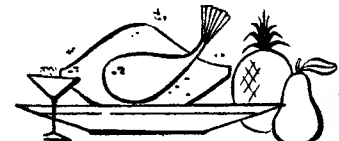
**DURAM
AINDA
MAIS!**

se forem regularmente inspeccionadas
nas oficinas dos concessionários das
diferentes marcas de automóveis ou
nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

bom apetite



**restaurante
arama**
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

**NAZARÉ
HOTEL PRAIA**
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

**SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA**
motor
O jornal que não
havia em Portugal

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

**TONI DOS BIFES
RESTAURANTE**
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

**RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO**
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR
BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

**RESTAURANTE
ÁTOMO**
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
Largo da Anunciada, 20
Telef. 325721

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
TALHERES • LOUÇAS • CANDEEIROS

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

**RESTAURANTE
CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

O Chefe do Estado presidiu no Colégio Militar à abertura do novo ano lectivo

Effectuou-se esta tarde, no Colégio Militar, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença de membros do Governo e outras altas individualidades militares e civis, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo. Antes, houve a cerimónia de recepção aos novos alunos (cerca de 130), no claustro do edifício, tendo o director do colégio, sr. general Campos de Andrada, passado revista à formação do batalhão colegial, constituído por 640 rapazes. O aluno-comandante do mesmo batalhão, A. Mourão, dirigiu uma breve alocução aos seus novos camaradas.

Após desfilar perante o busto do marechal fundador do colégio, o batalhão dirigiu-se para o Largo da Luz, onde aguardou o Chefe do Estado, que ali chegou acompanhado por uma escolta a cavalo, constituída por «meninos da Luz», a

qual o esperara junto do campo do Benfica. O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do sr. general Campos de Andrada, passou revista ao batalhão e assistiu ao seu desfile, entrando depois no edifício, onde, na Sala de Armas, recebeu os cumprimentos dos membros do Governo e demais individualidades e do corpo docente do colégio.

Estavam presentes os ministros do Exército e das Obras Públicas, um representante do ministro da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, os subsecretários de Estado do Exército e da Juventude e Desportos, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o comandante da Academia Militar, directores de armas e serviços do Exército e muitos outros oficiais-generais, adidos militares estrangeiros e os directores da Escola Naval, dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odvetas, com deputações de alunos.

No ginásio, effectuou-se, então, a sessão solene, tendo usado da palavra o sr. general Campos de Andrada, que apresentou um resumo das actividades do ano lectivo anterior e fez uma exortação aos alunos, e o professor sr. dr. Fernando Venâncio da Fonseca, que proferiu a lição inaugural, em que versou assuntos respeitantes ao ensino. No final, o sr. Presidente da República procedeu à distribuição de prémios aos alunos mais bem classificados em 1965-1966.

A conferência do dr. Alexandre Lobato sobre Moçambique

No anfiteatro do pavilhão principal do Instituto Superior Técnico onde se encontra patente a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, o sr. dr. Alexandre Lobato, antigo deputado por aquela província, proferiu esta noite uma conferência subordinada ao tema «Engenharia e História», integrada no ciclo «Vamos falar de Moçambique», promovido pela comissão organizadora do certame e pela Agência-Geral do Ultramar.

A exposição, que está a registar grande afluência de público, foi visitada por um numeroso grupo de engenheiros, acompanhados do sr. major eng.º Vaz Pinto, que cedeu as funções de secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Moçambique. Também ali estiveram um grupo de arquitectos e outro de estudantes de Engenharia naturais de Moçambique, que percorreram durante cerca de duas horas o certame, no qual se patenteia o progresso que aquela província tem conhecido nos últimos anos.

Funcionando diariamente das 17 às 20 e das 21 às 24 horas, com sessões cinematográficas às 21 e 30, para exibição de filmes sobre Moçambique, a todos os visitantes são distribuídas amostras de chá e senhas para um sorteio de três viagens àquela província, nos aviões da TAP, com estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira. Das 9 às 12 e das 14 às 16 horas continuam a fazer-se visitas guiadas, para militares e estudantes.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestação na Nova Zelândia contra a guerra do Vietnam

WELLINGTON (Nova Zelândia), 19. — (F. P.). — Algumas centenas de manifestantes protestaram contra a guerra no Vietnam, em frente da residência do governador-geral, à chegada do presidente Johnson e comitiva.

O cortejo presidencial, com 45 minutos de atraso, rodava a grande velocidade e é pouco provável que o chefe da Casa Branca tenha notado as numerosas tiras de pano com dizeres, agitadas pelos manifestantes. Escritas hostis foram pintadas, por outro lado, nas paredes de instalações que a sr.ª Johnson visitará.

Dois cidadãos ingleses e uma rapariga neozelandesa compareceram no tribunal desta cidade, acusados de terem alterado a ordem pública. Vão passar dois dias na cadeia.

Reunião de ministros no novo edifício do Ministério das Corporações

Os ministros de Estado e das Corporações e Previdência Social têm hoje, ao fim da tarde, no novo gabinete de trabalho do segundo daqueles membros do Governo, na Praça de Londres, uma reunião de trabalho para exame de assuntos que interessam ao Plano de Fomento.

Participam, também, nessa reunião o director-geral e outros altos funcionários do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, os directores-gerais do Trabalho e das Corporações, os presidentes das oito Corporações e outras individualidades ligadas à Organização Corporativa.

No mesmo gabinete, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, a meio da tarde, em visitas de cumprimentos, os embaixadores do Brasil e dos Estados Unidos em Lisboa, respectivamente, drs. Ouro Preto e Bennett Jr.

Tomou posse a Comissão de Estatística do Ministério da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência conferiu posse, esta manhã, no seu gabinete, a uma Comissão Consultiva de Estatística, cujo presidente representará aquele Ministério no Conselho Nacional de Estatística.

Presidida pela directora-geral de Saúde, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeller, a comissão é constituída pelos seguintes membros: drs. António de Lemos Salta e Luís Cavola da Mota, da Direcção-Geral de Saúde; dr.ª D. Antónia Henriques Pimenta e D. Maria da Conceição de Almeida Neto, da Direcção-Geral da Assistência; e dr.ª D. Stela Fernanda Coelho e dr. José Romano de Castro, da Direcção-Geral dos Hospitais.

Captaram-se sinais que podem relacionar-se com um satélite soviético tripulado

BERLIM, 19. — (F. P.). — O observatório de Berlim-Oeste está a captar desde as 11 e 20, T.M.G., sinais nitidos indicando que teria sido colocado em órbita um «grandes» satélite soviético.

Pensa-se, naquele observatório, que o engenho é habitado, porque se captaram também ruídos semelhantes a vozes humanas, embora muito indistintamente.

O dr. Krie é hoje recebido pelo ministro Gonçalves de Proença

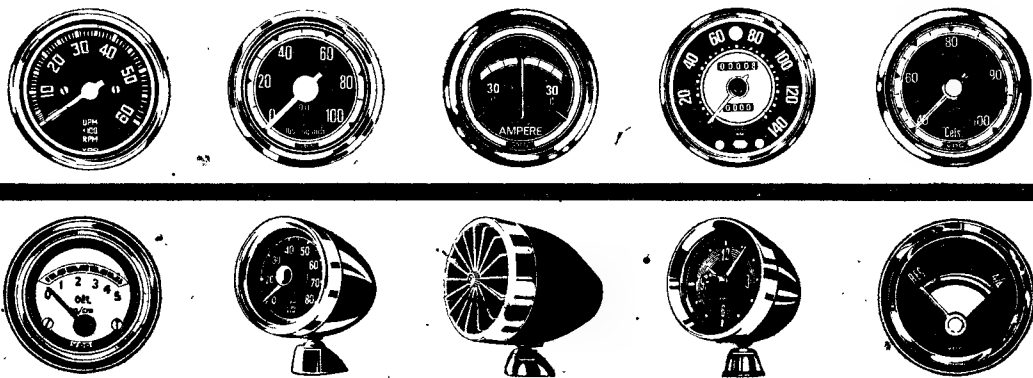
O ministro das Corporações e Previdência Social recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete do edifício da Praça de Londres, o ministro do Trabalho do Luxemburgo, dr. Krier, que chefiará a delegação do seu país às negociações finais para a assinatura do acordo regulamentador da Convenção Geral sobre Segurança Social, celebrada pelos Governos de Portugal e do Luxemburgo.

Entretanto, no edifício do Conselho Superior da Previdência, no qual se encontra instalada a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, efectuaram-se, de manhã e à tarde, novas sessões de trabalho das delegações dos dois países incumbidas de proceder às referidas negociações, que devem ficar concluídas amanhã, com a assinatura do acordo, no Palácio das Necessidades.

Esta noite, o conselheiro-geral do Luxemburgo em Lisboa oferece, na sua residência, um jantar em honra do ministro Krier e para o qual foram convidados o titular da pasta das Corporações e os membros das delegações que intervêm nas negociações.

Agentes de viagens visitam a Grécia e Alemanha

Para uma visita à Grécia e Alemanha, a convite da companhia alemã de viação Lufthansa, seguiram para Atenas, via Frankfurt, no avião daquela companhia, dez agentes de viagens portugueses.



ROBERT BOSCH/PORTUGAL/LDA. Assistência Técnica em todo o país

COLÓQUIO SOBRE:

ACTUAIS ASPECTOS TÉCNICOS DA ALFAIATARIA

(Corte, Prova e Manufactura)

A revista «VESTIR» e a ACADEMIA DE CORTE MAGUIDAL, convidam os técnico-industriais e contramestres de alfaiate, a assistir a um colóquio técnico que o Director da Academia Maguidal, realiza, amanhã, quinta-feira, 20 às 21,30 horas, nas Salas do Grémio dos Industriais de Alfaiate, Rua da Misericórdia, 81, 2.º.

Este colóquio, que tem vindo anunciado nos três últimos números de «VESTIR», está despertando justificado interesse.

Boutique
A. RESENTA
AS ÚLTIMAS
46 NOVIDADES
Em CASACOS, TAILLEURS
VESTIDOS, CARTEIRAS
etc.
R. Nova S. Mamede, 38 - T. 673077
R. Serpa Pinto, 14, 1.º - T. 320843

A moda vista pelos costureiros portugueses

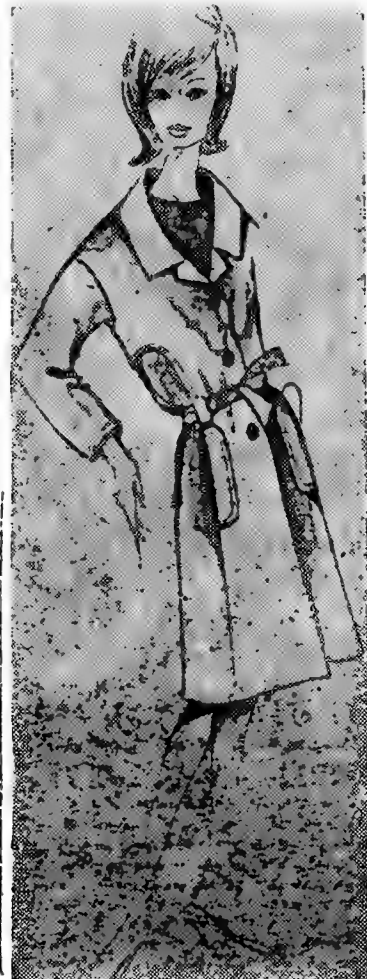
— Que pensa da moda Outono-Inverno de 1966-1967? Depõem duas casas de alta-costura, uma «boutique», uma modista de chapéus e outra de peles.

SÉRGIO SAMPAIO — A moda é encantadora e muito feminina.

Sentada no elegante e espaçoso salão, onde Sérgio realiza as suas passagens de modelos, examinamos rapidamente o gosto requintado que preside à sua decoração. O costureiro entrou logo de seguida. É alto; pareceu-nos um tanto fatigado; vivia a azáfama dos últimos dias do arranjo da sua colecção. Quis que a esposa estivesse presente, pois é a sua mais próxima colaboradora.

Afirmou-nos: — É uma moda bastante boni-

usam-se também em dupla face. É preciso dizer que actualmente não está tanto em voga o «tailleur», mas vestido e casacinho. — Também em cor lisa? — inquirimos.



Casaco confeccionado em «lakoda», lã do Brasil ou ariana, modelo apresentado por Aurora Reis

— Usam-se as duas coisas — esclareceu. O duplo face é liso de um lado e príncipe de gales do outro. É de acentuar que em quase todas as colecções francesas aparece o reversível com insistência.

— Quanto à linha...? — No casaco amplo as linhas são arroçadas. Sendo um casaco com aspecto grande, não engrossa a mulher, torna-a, pelo contrário mais esguia na frente e a amplitude do casaco concentra-se nas costas. Está muito em moda o «tailleur» com capa. Para prático usa-se o «tailleur» com capa em cores a contrastar. A capa em dupla face acompanha um «tailleur» em fazenda lisa.

— No respeitante aos vestidos...?

Responde-nos a esposa de Sérgio:

— Há uma grande variedade. A minha opinião é que a moda actual do corte dos vestidos torna o busto bastante cingido, a saia mais ampla para baixo, o que torna a mulher mais elegante. É uma linha diferente, moderna, em que grande parte dos vestidos são cortados em viés.

Inquirimos a opinião de Sérgio e da esposa acerca da mini-saia:

Unanimemente afirmaram que nenhuma casa de alta-costura passou mini-salas nas suas colecções.

— Mas há um pormenor interessante a assinalar na colecção de Ungaro — disse-nos a esposa de Sérgio —, que apresenta os joelhos destapados e ficam lindamente às raparigas.

— Em nossa opinião — prosseguiu Sérgio —, a mini-saia rouba toda a beleza à mulher. Em conclusão, no conjunto, a moda parisiense é bastante bonita, tirando as excentricidades que toda a casa de costura passa e aproveitando somente o harmonioso das colecções, a moda é encantadora e muito feminina.

«BOUTIQUE» JULIETA — Os costureiros apresentam sempre modelos loucos que nós, os profissionais, temos de adaptar ao gosto das nossas clientes.

A «boutique» desempenha um papel diferente do da modista ou costureira de alta-costura. Os seus moldes de venda regulam-se mais pelo pronto-a-vestir que rapidamente ganhou entre nós inúmeras adeptas, que não têm disposição nem tempo para perder em morosas provas, capazes de arrasar a paciência de qualquer mulher.

Diz-nos a sr.^a D. Maria Julietta, directora da «boutique» do mesmo nome:

— Ainda que adore as pequenas inovações que cada nova estação nos traz, sou e serei sempre uma clássica. A moda deste Inverno, como quase sempre acontece, tem de ser adaptada ao nosso gosto e aspecto físico. Não vale a pena falar da mini-saia que não é moda padrão para todas as idades, mas para a juventude, cuja figurinha o permita. No entanto, há bons e



Chapéu confeccionado em pele de foca, da colecção de Aurora Reis

amplios casacos confortáveis. Nos conjuntos, a mulher resolve o seu problema económico, pois

(Continua na página seguinte)



Para dois irmãos, eis uns modelos de camisolas muito práticas e elegantes que facilmente podereis executar com 15 de 3 fios e agulhas de tricotar

VIMOS PARA SI...

Vamos falar de «batons», essa palavra francesa que, paradoxalmente, não se usa em França, a não ser no seu significado normal de pau, bastonete, etc... Lá chama-se, como sabem, «rouge aux lèvres», o que também nem sempre é correcto, já que o «rouge» acaba por ser da cor do arco-íris. Enfim, trapaçadas da cosmética que nem sempre acerta com a semântica. Mas esse ponto de vista não nos interessa por agora.

Em matéria de paizinhos com que pintamos o rosto (não acham uma delícia esta perifraxe?) informámo-nos sobre um produto para encobrir olheiras. Não é novidade nenhuma, mas a Maria Adelaide nunca tinha precisado de tal artifício e nunca se tinha interessado pelo caso. Até que esta semana, por virtude de vários acidentes e incidentes domésticos e correlativos insónias, ficámos com umas olheiras de fazer parar o trânsito. Já cansadas de explicar que não, muito obrigada, mas não estávamos a morrer, tratámos de procurar remédio para tal deficiência. E descobrimos um «baton» da linha Ayer, que custa 55\$00, e se aplica sobre o creme e antes do «fond-de-teint», ou do pó de arroz, usado com discrição, e bem espalhado, tapa as olheiras, até que a dona das ditas tenha a dita de se ver livre delas...

Ao mesmo tempo, vimos a nova linha Ultra Dior, com «batons» hidratantes, hipodérmicos e muito brilhantes, ao preço de 55\$00. E

dentro da marca Guerlain, que há anos se mantinha apenas com duas cores na qualidade «Spécial» (absoluta e seguramente antialérgica), saudamos com alegria muito pessoal — porque é a única marca que uma alegria de longa data nos permite usar — a nova cor Amandine, muito jovem e fresca. O preço mantém-se em 45\$00.

Papéis há muitos

Pois há. Mas às vezes é difícil descobrir o padrão que nos interessa. Passámos umas boas duas horas à procura de um papel para forrar gavetas que imite a madeira — e não encontramos. Profusão de florinhas, de riscas, de pintinhas de todas as cores e feitios; mas ninguém se lembrará de como é ridículo abrir o gavetão do marido e, por debaixo dos cintos de couro, das luvas grossas, das meias de lã e de uma infernal colecção de isqueiros (que não funcionam), aparecerem umas tímidas violetas ou umas pintinhas cor-de-rosa? O remédio — que ainda não encontramos, mas não desesperamos — é comprar um papel sóbrio e, tanto quanto possível, da cor e do mesmo desenho da madeira do gavetão.

No meio das rimas de papel que vimos, alguma coisa descobrimos com interesse. Trata-se de um papel de parede adesivo, da marca «ad-fix», que apresenta padrões

(Continua na 3.^a página)



Vestido, modelo de Cristhian Dior, da colecção de Sérgio

ta, com contrastes, isto é o casaco justo, género redingote, continua a usar-se, mas aparece o casaco largo, confeccionado em dupla face, de uma maneira geral de cor lisa. Os «tailleurs»

A moda vista pelos costureiros portugueses

(Continuação da página anterior)

pode usá-los durante o dia com o aspecto de um simples «tailleur» e tirando o casaco, o vestido pode ter um belo aspecto para jantar ou mesmo dançar. E, apesar das coisas bastante loucas que os costureiros ditadores apresentaram, há sempre no meio das suas colecções algo

meu bom gosto. Não faço dois vestidos ou casacos iguais. Posso seguir a mesma linha, mas os pormenores são sempre diferentes, para que não aconteça encontrarem-se na mesma reunião duas pessoas vestidas de igual da cabeça aos pés.

MARIA LUISA BACELAR — Moda muito harmoniosa, de cores claras, saias menos curtas e cujas características se adaptam bem à mulher portuguesa.

É uma senhora alta, que se move com elegante simplicidade. É, além disso, uma mulher culta. Por trás, na poltrona em que nos sentámos, prateleiras de livros desfrutaram a nossa cobija. A maior parte em francês, são obras filosóficas ou romances de autores célebres.

— Esta biblioteca foi seleccionada pelo meu marido. A minha é diferente!

Olhámos em redor. Despertaram-nos a atenção três quadros de Vieira da Silva, um dos quais muito belo. Um busto de Júlio de Sousa fixa os traços da nossa anfitriã em mais nova.

É neste ambiente que a D. Maria Luísa Bacelar disserta sobre a alta costura, a moda, a própria obrigação que a mulher portuguesa tem de emagrecer para se tornar cada vez mais elegante.

— Começo por dizer que a alta-costura me parece uma arte inteiramente fora da época em que vivemos, época dos jactos, de cosmonautas e de fibras sintéticas. Num mundo de «records» como compreender que um vestido que dura sómente

maior parte das casas de costura são subsidiadas pelo Estado e, abandonadas aos seus próprios meios, morreriam facilmente, o que seria catastrófico para a França sob o ponto de vista económico. No fundo, todos nós trememos por essa arte a que nos devotamos e que receamos um dia ver acabar.

«Dito isto, que me parece fundamental, afirmo que adoro a minha profissão e nada me agrada tanto como tornar as minhas clientes mais elegantes, adoptando para elas uma moda que, por vezes, se me afigura absurda.

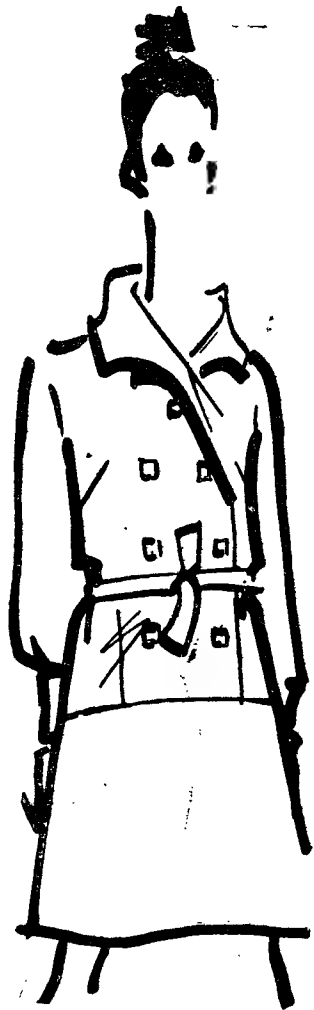
— Esta definição pode atribuir-se à moda Outono-Inverno 1966-1967? — perguntámos.

— Não. Este Inverno tudo vai ser fácil, pois os costureiros tornaram-nos a tarefa menos complicada. Revestiram a mulher de mais feminilidade, dentro da mesma linha «fluída» do ano passado, marcando pouco a cintura e não exagerando tanto a altura das saias. Tudo está mais harmonioso.

«Este ano a moda é requintadíssima. Vêem-se bordados extraordinários, tecidos muito ricos. Tudo brilha! Nada mais bonito para as mulheres que os tons de ouro e prata, pedrarias e brocados. As cores são alegres, muito encarnado em todos os tons, sobretudo vê-se muito branco. Aquela severidade quase obrigatória do preto está a passar, mantendo-se ainda para certos vestidos de jantar muito espirituais e parisienses.

Quanto à moda para jovens é tão diferente que nada tem de comum com a alta costura, não só muito dispendiosa, mas também nada do seu agrado. As

despertado a atenção. Era bonito, talvez um bocadinho grande de mais, mas ladeado por duas poltronas ficava em disposição equilibrada. Entra uma empregada abre-o. Diante dos nossos olhos enfileiravam-se no seu negrume, casacos de astracá, alguns com gola de «vison». Cada casaco de astracá autêntico custa cerca de 27 000\$00 e aquela duzia e meia — não eram me-



«Chemisier» para noite, da colecção de Maria Luísa Bacelar

de aproveitável para os profissionais tirarem partido e ainda que modificando ficarem «à la page».

«Nunca consigo organizar uma colecção — prosseguiu a sr.^a D. Julieta. — Em todas as novas estações faço projectos, mas vem uma cliente e outra e escolhe este e aquele modelo que quando chega a altura de mostrar a colecção já está tudo vendido. Chego a ter os armários vazios! Importo directamente os tecidos e botões de Paris, mas ao fazer as minhas compras já penso em determinada cliente. Confiam no



Casaco e vestido, que apresentam em síntese a tendência da nova linha, da colecção de Maria Luísa Bacelar



Jaqueta de Verão para noite da colecção de Aurora Reis

nos, com certeza — eram confeccionados em pele verdadeira.

Atendeu-nos a D. Maria Emilia, que nos disse acerca da moda deste ano em peles:

— Acho que é bastante bonita, variedade enormíssima de peles, enquanto que antigamente só havia o «vison» e o astracá, que eram destinadas mais para senhoras de certa idade, enquanto que hoje há peles para raparigas de catorze anos. Inclusive fazem-se calças de peles para a neve! Isto tornou-se possível não só pela enorme variedade de qualidades da pele como pela confecção que se tornou mais leve.

«Este ano usam-se imenso barras diferentes em casacos de pele — por exemplo, combinar o astracá com o «vison», o astracá com a chinchila e astracá «breitschanz». A tendência da moda em astracá é o mais largo possível, sendo quase como o verdadeiro «breitschanz».

«Quanto a modelos, as colecções deste ano apresentam linhas bastante direitas e «redingotes». Divulgou-se o uso dos «tailleurs» em diversas peles, seja em «breitschanz», foca, «kidoni» em várias cores e «ocelots».

«Para a noite usam-se imenso capas boleros e jaquetas em cores claras e também o diamante negro, que é um «vison» já mais escuro. Apareceram novas cores em «lakoda» — «matara» é um novo tom —, «arianha», etc. Estas peles podem confeccionar-se em dupla face juntamente com «breitschanz». Os «ocelots» e os leopardos também se usam muito, alguns modelos com cintos de cabedal e bastante assertivos. De uma maneira geral as

Vestido de noite, modelo de Cristhian Dior, apresentado por Sérgio Sampaio



«Chignon» de pele e veludo, apresentado por Aurora Reis

peles usam-se baixas; a mais alta é a zibelina, aplicada em golas.

«Actualmente a pele pode

(Continua na página seguinte)



Casaco para de tarde, confeccionado em «breitschanz», de Aurora Reis

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

muito originais. Um dos que mais nos interessou foi esta reprodução de azulejos antigos, com os quais se pode forrar uma varanda, uma casa de banho, ou fazer uns «lambris» à entrada da porta, conforme o estilo da casa, evidentemente. Este papel, que é auto-adesivo, custa 28\$00 o metro e tem 45,5 centímetros de largura.

Papel de alumínio

Já que falamos em papéis, aproveitamos a altura para trazer a primeiro plano um excelente auxiliar doméstico, ainda pouco divulgado entre nós, mas muitíssimo conhecido e utilizado lá fora. Trata-se de rolos (de oito metros) de papel de alumínio que se coloca na cozinha, num suporte próprio, e que se vai desenrolando à medida das necessidades. Para que serve? Pelas suas qualidades de isolamento perfeito, pode embrulhar peixe ou carne para manter no frigorífico, pode embrulhar as sanduiches

que os pequenos levam para o colégio, serve para enfeitar um presente, para envolver comidas para um piquenique (mesmo que tenham molhos), e para muitos outros fins. Cobre os bolos que vão ao forno, forra travessas, etc. Cada rolo, com 31 centímetros de largura e os mencionados oito metros, custa 22\$50.

E por hoje é tudo. Até para a semana, amigas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as diferentes qualidades de «batons» em Armada, Perfumes, na Rua de Santa Justa, 85; o papel para forrar paredes ou recantos na Casa Ferreira, na Rua da Vitória, 44 e o rolo de papel de alumínio na Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo nas lojas de Lisboa.

A MAIORIA DOS ALEMÃES CONSIDERA QUE A FUNÇÃO PRINCIPAL DA MULHER É A DE ESPOSA E MÃE

O lugar da mulher é no lar, segundo a opinião de 70 % da população da República Federal da Alemanha. Qualquer outra actividade é contra a sua natureza e, portanto, não se coaduna com a sua maneira de ser. Contudo, enquanto solteiro, o trabalho fora do lar pode trazer vantagens à mulher. Apesar da igualdade de direitos que a legislação alemã estabelece para os indivíduos de ambos os sexos, a mulher é vítima da discriminação profissional e social. Esta discrepância que não se limita à Alemanha e é mais notória nos países subdesenvolvidos, tem origem nas concepções e ideais do culto feminino em uso no século XIX e que se encontram reflectidos nos costumes de uma sociedade absolutamente diferente da de então. A manifestação e as antigas concepções devem-se em parte aos critérios conservadores de várias

instituições sociais, à separação dos sexos nas escolas, etc.

A posição da mulher trabalhadora na Alemanha

Segundo o resultado de um inquérito realizado recentemente, desde o fim da guerra que aumentou o número das mulheres que trabalham, isto é, exercem uma profissão. Entre 1948 e 1959, a cifra subiu de 3,8 milhões para 6,8 milhões, e hoje acusa 9,5 milhões, ou seja 1/3 da população trabalhadora. Deste número, cerca de 1,5 milhões são mães com mais de um filho. A grande maioria dessas mulheres trabalha em lugares subalternos; 80 a 90 % executam trabalhos que necessitam menos de seis meses de formação profissional. No entanto, acontece também o facto de muitas mulheres jovens estarem satisfeitas com a sua pe-

quena posição em certos lugares de trabalho (escritórios, armazéns de modas) devido ao curto período de instrução profissional. Outras, porém, aspiram a postos superiores, enfrentando, no entanto, certas dificuldades devido aos preconceitos existentes ainda em várias camadas sociais.

Segundo informações do Ministério de Trabalho e de Ordem Social, 55 % de operários ocupam os postos de melhor remuneração, no grupo de trabalho que lhes compete, enquanto que a participação da mulher é apenas de 5,1 %. Também

(Continua na 5.ª página)

A PÍLULA PODE PROVOCAR DISTÚRBIOS

Segundo conclusões recentes, o uso contínuo de pílulas anticoncepcionais por via bucal pode provocar seborreia, queda de cabelo e doenças de pele. Em alguns casos essas reacções alérgicas desaparecem após a doente ter parado com o uso das pílulas, mas noutros torna-se necessário um tratamento prolongado. Dois dermatologistas franceses, o prof. Merklen e o dr. Melki, aconselham que as pílulas só sejam tomadas segundo indicação e vigilância médica.

A moda vista pelos costureiros

(Continuação da página anterior)

usar-se em todas as ocasiões, dependendo do feitio que se escolher. Até para desportos são muito usadas.

«Os tons de pele mais em voga são o branco, «beige» claro, castanho e preto. Estão um tanto fora de moda as estolas que foram substituídas por capas, dando a ideia de boleros. Os «visions» atravessados são bastante bonitos para bolero, jaquetas ou capas. Os casacos compridos ficam melhor com as tiras de «vision» ao alto, porque adelgaçam bastante a silhueta.

LAURA SOBRAL — A grande moda são os veludos e os brocados para grande «toilette» assim como a pele tanto para gorros como para chapéus.

A primeira coisa que nos impressionou no salão de Laura Sobral foi um lindo véu de noiva. Julgamo-lo uma peça antiga. Afinal, segundo nos contou depois a D. Laura Sobral, tinha sido bordado por uma das suas empregadas. Fora um trabalho moroso, de longos meses e o resultado era belo. Só um conhecedor poderia verificar não ser o véu antigo, na realidade. Em vésperas de passar a sua colecção, Laura Sobral quis, antes de responder à pergunta que lhe propúnhamos, mostrar-nos os seus modelos. Só então nos disse:

— Acho que a moda de chapéus deste ano é muito bonita e leve. Adapta-se perfeitamente para o género prático. Usam-se muito os gorros de peles e a grande moda são os veludos e os brocados, para grande «toilette». Os chapéus estão muito influenciados pelo filme «Dr. Jivago».

«O formato «calotte» redondo, em forma de «chignon», agora em voga, torna muito mais juvenil do que os modelos do ano passado, cuja forma descaía para a frente.

«Usam-se os turbantes em la-mé e toda a qualidade de chapéus de pele. Na nova moda predomina, portanto, a forma redonda, aboinada, e é essencial, para o seu chique, serem confeccionados em tecidos e peles da melhor qualidade».

Triumph

INTERNATIONAL

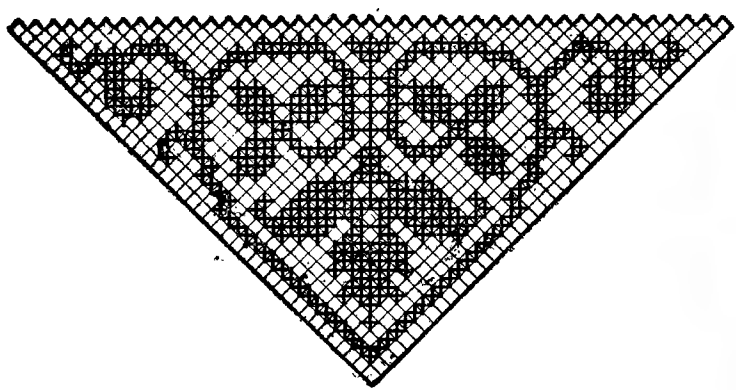


poesie stretch

modelo com alças elásticas

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR Triumph

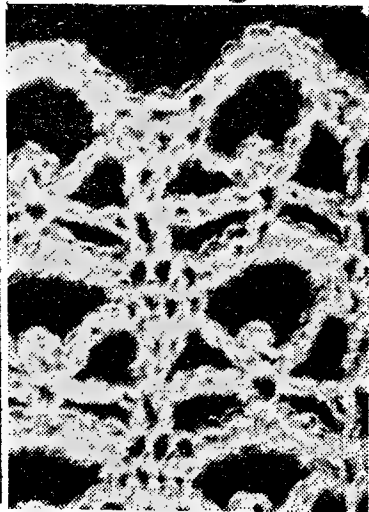
exit adapt



Triângulo para «crochet»

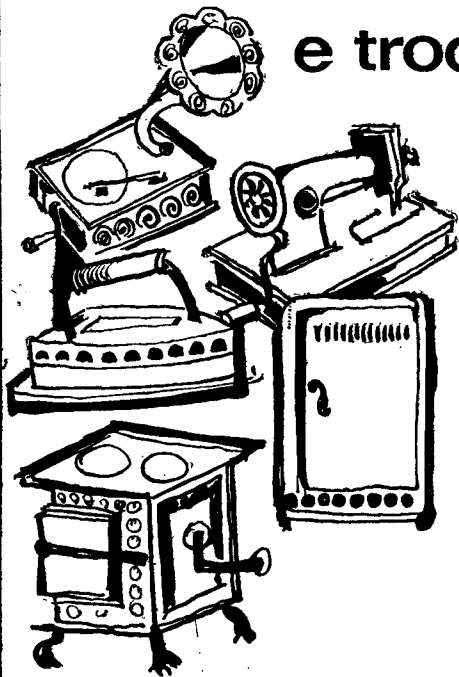
A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa», publicamos este desenho de forma rectangular destinado a guarnições de «crochet» que deverão ser feitas com linha Mercer Corrente n.º 60, para serem aplicadas em panos de tabuleiro

Um elegante casaco de «crochet»



Atendendo inúmeros pedidos continuamos por mais 15 dias o nosso espectacular PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

MARIA PINTO COSTURA

APRESENTA SEGUNDA-FEIRA, DIA 2, A SUA COLEÇÃO DE MODELOS FRANCESES.

ENTRADA POR CONVITES

AV. LIBERDADE, 173, 2.º — TELEF. 43962



Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



CRÈME SUPER-NOURRISSANTE No 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN PARIS

É muito chique, e combina-se com qualquer «toilette»; este casaco de malha arrendada sem abotoadura e com mangas a três quartos. Foi executado em «crochet» com lã «mohair» cor-de-laranja. No pormenor a ampliação pode avaliar-se o efeito das malhas no tamanho natural

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

Mais um número da revista de culinária «Banquete», que vai agradar pela variedade de pratos que publica devidamente ilustrados. Entre as receitas apresentadas encontra-se a do «Bacalhau à trasmontana» que, preparado por Magda Carol de Abreu, fez com que, em Itália, Portugal ganhasse o primeiro prémio de culinária no concurso da Mulher Ideal. Com a devida oportunidade são apresentadas receitas de caça, de nozes e de maçãs.

As restantes rubricas distinguem iguarias da melhor apresentação e sabor. Gilbert Lejeune que dirige os serviços de cozinha do famoso restaurante «Ledoyen» dos Champs Elysees, dá-nos a saber como se preparam os «Crepes Soufflés Bénédictine», «Sole Soufflé Ledoyen» e «L'echine friande» especialidades que deram fama ao restaurante que dirige.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096



O casaco da moda outonal será sóbrio de gola estreita, com cortes despo-
nados, algibeiras abertas em vertical, botões do mesmo tecido, ou de «baque-
lito» lisos e de fazenda branca. A leitora tem aqui um modelo com todas as
notas acima indicadas para um casaco moderno

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indi-
cados transmitimos os melhores
votos de felicidades às senhoras e
crianças cujos nomes publicamos a
seguir:

Hoje — D. Maria Helena Pampo-
lim, meninas Maria Zieger e Ana
Cristina Romão da Rosa.

Amanhã — Dra. D. Maria Ma-
nuela Silvério Santos, D. Maria
Joana Benard da Costa Veloso e
D. Margarida Pereira dos Santos,
menina Maria Antônia da Silva
Esteves e meninos Antônio Maria
Rafão e Manuel Luís de Aragão da
Costa Cabral.

Dia 21 — D. Marina Gomes Frei-
re, menina Maria da Conceição
Ferreira Cordeiro dos Santos e me-
nino Antônio Jorge de Almeida
Galhardos.

Dia 22 — D. Maria Candida Ro-
drigues Medeiros, D. Maria do Céu
de Carvalho Peyssonneau Nunes
e menina Maria Manuela Serrano
Silva Graça.

Dia 23 — D. Maria Cristina da
Costa Pinto Lopes e menino Paulo
Jorge Lopes Bento.

Dia 24 — Pintora D. Maria Amé-
lia Gonçalves Coelho, D. Julietta
Rodrigues Porto Lavrador e D.
Isabel Victória Vilar Graça.

Dia 25 — D. Maria Elvira Porto
Lavrador Lares e D. Maria de
Lourdes Romeiro Jardim Ribeiro,
meninas Maria de Lourdes da Fon-
seca Madeira e Teresa de Jesus
Rendeiro e menino Alexandre Sér-
gio Figueiredo Marques.

Dia 26 — D. Margarida Neves
Matos e D. Maria Manuela Ferrei-
ra Antunes, menina Maria João
Biscaia do Amaral Frazão e meni-
no Nuno Baptista do Canto e Cas-
tro.

Os alemães e a função da mulher

(Continuação da 3.ª página)

nos serviços públicos a relação é
dêntica. Apenas um pequeno gru-
po de mulheres atingiu um alto
posto na carreira de funcionários
públicos. No Governo Federal con-
stituem uma minoria em postos ele-
vados, embora o Governo recomen-
de o fomento de formação profis-
sional para as mulheres.

A mulher possui menos auto- confiança do que o homem

Em profissões que exigem uma
formação académica ou especializa-
da verifica-se a tendência de as mu-
lheres ocuparem lugares antiga-
mente mantidos pelos homens e
que se tornaram pouco atractivos
devido às modificações surgidas
nos campos técnico e social. Nota-
se um desenvolvimento segundo o
qual o emprego é classificado para
braços de trabalho masculinos e fe-
mininos. É curioso verificar que,
paralelamente, se dá um depaue-
ramento das qualificações, dos sa-
lários e da sociedade. Actualmente,
60 % dos estudantes de farmácia na
República Federal são mulheres,
isto no momento em que a elabo-
ração dos produtos farmacêuticos
transformaram o papel de farma-
cêutico num simples vendedor des-
ses produtos. Um processo idêntico
verifica-se no campo do ensino, on-
de as mulheres se concentram ao
nível primário. Quanto aos acadé-
micos, o caso é mais flagrante. Em
2900 cargos de professorado, ape-
nas 18 são ocupados por mulheres!
Um inquérito entre 138 professores
universitários acerca das suas opi-
niões das suas colegas femininas
teve a seguinte resposta «stan-
dard»: «Não possuem capacidades
pedagógicas nem força criadora e
intelectual, bem como persistência,
solidez, autoconfiança, etc.».

Quais são, pois, os motivos?

As razões dessa falta de progres-
so são variadas. Residem em parte
nas atitudes de pessoal liderante
frente à aceitação de mulheres nos
empregos e em parte também na
atitude assumida pelas próprias
mulheres. Uma grande parte de
destacadas personalidades da Eco-
nomia e dos Serviços públicos du-
vidam ainda das capacidades, apti-
dões e interesse das mulheres em
cargos de grande responsabilidade.
Consideram-nas como uma assisten-
te do homem, adequada a actuar
apenas em serviços de maior ou
menor rotina. Quanto à actuação
da mulher no Comércio e na In-
dústria, muitos consideram-na co-
mo pouco lucrativa. Julgam, errô-
neamente, que a mulher não cum-
pre o seu horário de serviço inte-
gramente, ausentando-se várias ve-
zes, por exemplo, nos dias livres
para afazeres do lar, folgas conce-
didas por lei, e ainda pela ausên-
cia devido ao período de gravidez
— período também concedido ao
abrigo da lei de protecção às mães.

Várias pesquisas, porém, realizadas
nesse sentido e as experiências prá-
ticas com mulheres em cargos de
alta responsabilidade provam o con-
trário. No entanto, essas críticas
persistem e, constituem, por assim
dizer, manifestações de preconcei-
tos inconscientes, embora profun-
damente enraizados. São, por assim
dizer, aquilo que os sociólogos clas-
sificam de «profecias que se mate-
rializam por si próprias».

É por isso que certos inquéri-
tos feitos entre as mulheres, acerca
das suas aspirações e critérios dão,
às vezes, uma imagem errônea
quanto à sua actuação no campo
do trabalho. Muitas das mulheres
inquiridas não revelaram qualquer
objectivo superior, mas sim ape-
nas o desejo de cumprir a missão
que lhes cabe por natureza: o de
ser uma boa esposa e mãe. Este
critério pode também constituir o
fruto de uma imposição por parte
do homem. É também o resultado
de uma discriminação profissional
e social, bem como da limitação
das possibilidades de subida de

posto nos lugares de trabalho, com
um bom clima social.

A mulher no trabalho

A americana Betty Frieden es-
creveu, recentemente, um livro so-
bre a situação da mulher nos Esta-
dos Unidos. Na edição alemã lê-se
o seguinte ao estabelecer-se a com-
paração com a situação na Alema-
nia:

«Nos círculos académicos elas
são tratadas com cepticismo. O seu
desenvolvimento choca com fortes
barreiras. Na Ciência e na Eco-
nomia, são-lhes concedidas, excep-
cionalmente, certas posições lide-
rantes. Em todo o caso é-lhes pos-
sível alcançarem, com maior faci-
lidade, um prestígio na Sociedade
pelo casamento do que pelo êxito
profissional. As mulheres que no
moderno mundo de trabalho cum-
prem integralmente a sua missão,
correm o risco, e justamente no
campo profissional, de perderem
toda a consideração pela sua femi-
nidade, e por isso serem arrasta-
das para uma perigosa solidão...».

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa económica

INGREDIENTES — 1 gema de ovo, 2 pães pequenos, 1 cubo
de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro,
1 litro e 1/2 de água, 1 raminho de hortelã e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo de
carne e a margarina. Quando levanta fervura junta-se-lhe o rami-
nho de hortelã e tempera-se com o sal que for necessário. Desfaz-
se a gema de ovo em meia chávena de caldo morno e mistura-se
na sopa. Deita-se, bem quente, dentro da terrina sobre os pães
cortados em fatias.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coelho à moda do Douro

INGREDIENTES — 1 coelho manso e grande, 3 cebolas, 2
colheres, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de
azeite, 1 colher, das de sopa, de banha, 1 ramo de salsa e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Esfola-se, limpa-se e lava-se o coelho.
Corta-se em bocados regulares e colocam-se numa caçarola em
camadas alternadas com rodela de cebola, salsa picada e sal.
Rega-se por fim com o azeite a banha e a margarina. Tapa-se
bem a caçarola e deixa-se ferver em lume brando agitando-se de
quando em quando para não se pegar ao fundo. Destapa-se só no
momento de ir para a mesa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Castanhas de chocolate

INGREDIENTES — 200 g de chocolate em tablete, 50 g de
miolo de amêndoas e 2 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Ralam-se as amêndoas e o chocolate. Ba-
tem-se as claras em castelo bem firme. Mistura-se tudo. Formam-
se pequenas bolas moldando-as com os dedos e dando-se-lhes
a forma de castanhas. Colocam-se sobre papel de hóstia dentro
de um tabuleiro. Levam-se a cozer em forno brando. Servem-se
metidas dentro de forminhas de papel plissado.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance

Compreendendo: Andar e movimento — Etiqueta, elegância e normas de
vida em sociedade — Dição — Dietética — Formação — Maquillage — Cabelo.
Em Novembro e Dezembro.

CURSO DE DECORAÇÃO

Decoração de interiores e floral (arte ocidental e japonesa). Em Novembro
e Dezembro.

CURSO DE ARTES DECORATIVAS

Pintura em tecido, vidro e madeira — Pirogravura — Metal — Modelação
em gesso e barro, etc. Em Novembro e Dezembro.

E ainda Cursos de Culinária Francesa, em Nov.º e Dez.º; Cursos de Poe-
ria, em Nov.º, e Curso de História da Música, em Nov.º.
Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.º 2.



tão segura de si
como do
seu penteado...

com coronet

a laca da mulher
realmente elegante

um produto Helene Curtis

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APONTAMENTO

O João é o aluno mais novinho da escola infantil. Ainda não fez três anos. Por ser o mais novinho, ele tornou-se facilmente o mais querido de todas as outras crianças. E não só por isso. Também porque é simpático, alegre, engraçado, comunicativo.

Compreende-se, portanto, que o João goste de andar na escola. Adaptou-se rapidamente. Uma semana, nem tanto, e ele já estava perfeitamente integrado naquele bulicoso povinho.

O João parece, pois, uma criança sem problemas. Boa razão para este apontamento.

Como todos ou quase todos os seus companheiros, ele vai e regressa na carrinha da escola. E gosta. Gosta muito. Ele próprio diz, mal escurece:

— Mãe, vamos para a cama, para levantar cedo, para não perder a carrinha.

E, mal clareia a manhã, logo ele chama:

— Mãe, vem levantar o João, olha que passa a carrinha.

A professora que acompanha o ranchinho recebe-o com alegria e todos os pequenitos chilreiam «Bom-dia, João!», ele ri com aquele seu riso tão espontâneo e começa imediatamente a entoar a canção que aprendeu na véspera. Porém, a meio da Avenida, o João emudece; sua expressão fica impenetrável; seus olhos tornam-se sérios; e não se lhe ouve mais palavra até chegar à escola.

A tarde, ao regressar, sucede exactamente o contrário. A viagem principia com o João sério; e, só a meio da Avenida, ele se transforma; fica alegre, seus olhos tornam-se risonhos, sua vozita afinada canta a última canção aprendida; e é nesta disposição que o João chega a casa.

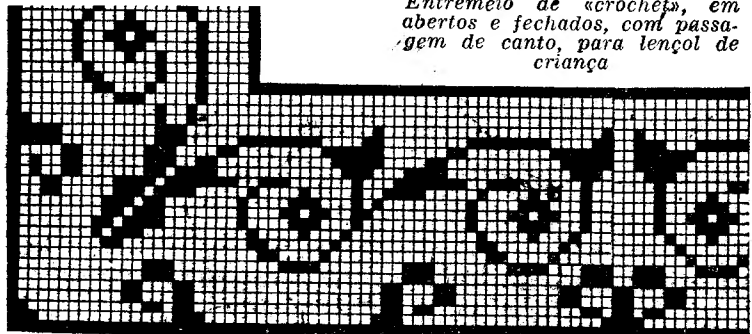
A professora não compreendia muito bem o que se passava. Mas um dia leu que as crianças não têm a noção da distância; e algumas ruas desconhecidas podem dar-lhes a sensação de que se afastam imenso da sua casa. Não havia dúvida. Isso era exactamente o que se estava passando com o João. Ele sentia-se seguro e contente e manifestava a sua segurança e alegria enquanto percorria o caminho que lhe era familiar. Mas quando atravessava ruas desconhecidas, embora continuasse rodeado por amigos, todo se concentrava na descoberta do caminho novo.

E a professora mais uma vez pensou que é preciso estar atenta às reacções das crianças: não se trata de caprichos mas de motivos sérios.

M. L. NAMORADO

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

- Vigie a mastigação do seu filho; explique-lhe que uma má mastigação é prejudicial, principalmente ao estômago.
- Não consinta que o seu filho leia na cama, na posição deitada, porque dessa maneira prejudica a vista.
- Não consinta que o seu bebé permaneça numa sala carregada de fumo.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

A biblioteca dos nossos filhos

Há tempos recomendou para os mais pequeninos o livro «Os Anos do Pai Gato», da autoria de Fernanda Flores. Tenho-o procurado em várias livrarias, mas ficam muito admirados e dizem-me que não conhecem tal livro. Onde poderei encontrá-lo?

RESPOSTA — Ignoramos se a edição está esgotada. A casa distribuidora dessa obra é «Domíngos Barreira — Porto». Queira dirigir-se-lhe, e será esclarecida. Ou, se preferir, dê esta indicação ao seu livreiro.

Crianças rebeldes e nervosas

Tenho dois filhos, um menino de quatro e uma menina de cinco anos, que acho muito rebeldes e nervosos. Tenho tentado corrigi-los

ESTA SUGESTÃO TALVEZ LHE SIRVA...

Ana Maria passou para o segundo ano do Liceu. O ano passado trazia muitos trabalhos para fazer em casa, e tinha todo o tempo tomado. Bem, ela habituara-se a ouvir rádio enquanto estudava, e assim tudo lhe levava o dobro do tempo, porque mesmo sem querer a atenção desviava-se-lhe e não conseguia concentrar-se no que devia fazer.

Então a mãe resolveu fazer com ela uma escolha de programas de rádio, de forma a ouvirem só os bons, e mesmo esses apenas nos intervalos do estudo. Isto reduziu a metade o tempo que a Ana Maria agora leva a fazer os seus trabalhos escolares.

Entre meio de «crochê», em abertos e fechados, com passagem de canto, para lençol de criança

mas sem resultado. Pela minha parte, perco a paciência com facilidade, e é claro que eles não ligam nem às minhas lamentações nem aos meus ralhos.

RESPOSTA — Não sabemos onde vive; mas, se tem possibilidade de mandar os seus pequeninos para uma boa escola infantil, aconselhámo-la a que o faça, porque isso muito a ajudará.

Por outro lado, ponha de lado esse processo de combater com gritos, castigos e lamentações essa rebeldia e esse excesso de nervos que diz encontrar nos seus pequeninos. Não perca nunca a sua calma. Habitue-se a falar baixo e serenamente com as crianças: pense primeiro o que tem a dizer-lhes e a resolver a seu respeito. Procure conhecer a psicologia de um e de outro, considere a sua inteligência e a sua sensibilidade de crianças — e esforce-se por ser compreensiva e justa.

O peso das crianças

Peço-lhe que publique a tabela dos pesos das crianças desde que nascem até aos três anos.

RESPOSTA — A melhor regra para avaliar da saúde e do desenvolvimento da criança é aquela que nos ensina que dos cinco aos seis meses ela dobra aproximadamente o peso do nascimento; aos doze meses, triplica; e aos dois anos quadruplica o peso do nascimento.

Também é bom saber que há crianças mais pesadas do que outras e que nem por isso são mais saudáveis. Por exemplo, as crianças alimentadas artificialmente são algumas vezes mais pesadas, mas não têm mais saúde do que as crianças criadas ao peito.

A seguir publicamos a tabela que pede, mas pelo que fica dito, já compreendeu que os pesos indicados não têm que ser forçosamente seguidos por todas as crianças:

Nascimento	3,250 kg
10 dias	3,250 »
1 mês	3,700 »
2 meses	4,400 »
3 »	5,100 »
4 »	5,800 »
5 »	6,500 »
6 »	7,100 »
7 »	7,500 »
8 »	7,800 »
9 »	8,100 »
10 »	8,400 »
11 »	8,600 »
12 »	8,800 »
18 »	10 »
2 anos	11,500 »
3 »	13 »

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Se o seu filho se zangar com as crianças com as quais está brincando ou estudando, observe-os, mas não intervenha. Quando disser, intervenha só quando lho solicitem ou quando verifique que a disputa toma proporções que tornam conveniente a intervenção do adulto. Não é fácil intervir hábilmente e decidir com justiça para todos. Se os contendores decidirem e encontrarem de novo a harmonia por eles mesmos, será muito melhor.

TERÇA-FEIRA

O ideal é que o seu filho comece, o mais cedo possível, a conviver com outras crianças: na sua própria casa, na casa dos amigos, no jardim, na escola... Ele terá, assim, oportunidade de observar que os pais dos outros meninos também dispensam a seus filhos cuidados e mimo semelhantes aos que ele recebe de seus pais, e compreenderá que é uma criança como qualquer outra.

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho tiver reacções espontâneas reveladoras de um bom carácter, não hesite em lhe manifestar o seu apreço de maneira carinhosa e simples, sem exageros. Isso dar-lhe-á prazer e estímulo; e coragem se, em futuras emergências, dela necessitar.

QUINTA-FEIRA

Esteja atenta. Porque as aulas começaram, não exagere as suas preocupações a respeito do aproveitamento escolar. É verdade que, logo de princípio, o estudante deve ser brioso, cumpridor, para que a sua aprendizagem se processe normalmente, com o necessário desenvolvimento gradual, e assim chegar ao fim do ano lectivo com a consciência de que trabalhou e confiança nos bons resultados dos seus esforços. Mas não se mostre preocupada com os estudos do seu filho, como se não houvesse

mais nada importante para ele. Lembre-se de que a criança precisa de brincar, conviver, fazer exercícios físicos, descobrir as várias modalidades da arte — e, também, conhecer as prosaicas tarefas do dia a dia...

SEXTA-FEIRA

Hoje, mais do que nunca, tanto os rapazes como as raparigas precisam, de muito cedo, aprender a bastarem-se a si mesmos. Fazer a cama, arrumar as gavetas, cuidar das roupas e do calçado, criar hábitos metódicos que facilitem a vida diária, apreciar o conforto e saber criá-lo com pequenos nada — são pormenores muito mais importantes do que podem parecer, e que uma boa educadora não pode desprezar.

SÁBADO

Estabeleça contacto com a escola que o seu filho frequenta. Procure conversar, sempre que possível, com os professores que se ocupam dele. Não falte às reuniões, às conferências, às visitas que a escola lhe proporcione. E não se limite a ouvir. Veja! Veja se as teorias que lhe apresentam estão de acordo com as realidades em que o seu filho está integrado...

DOMINGO

Arrefeceu. Choviscou. Que agradável, vestir o casquinho de lã e calçar as meias altas! Sim, o seu filho sente-se muito confortável. E como nós gostamos que os nossos filhos se sintam confortáveis! Mas não faz mal — antes pelo contrário! — que ele veja que alguns dos seus companheiros e aquela criança que costuma encontrar pela manhã não têm casacos de lã nem meias altas. Não faz mal que ele sofra ao descobrir que há crianças para as quais o Inverno é duro. O seu filho vive neste mundo. Neste mundo onde há indiferença e egoísmo. O seu filho não ficará sempre criança. Ajude-o a tornar-se e não egoísta.

MARIA LÚCIA

A CRIANÇA NO MUNDO

O ensino em Inglaterra

O ensino primário, dos 5 aos 11 anos (12 na Escócia) é seguido de um curso de ensino secundário, dos 11 aos 15 anos, que na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, pode geralmente ter lugar numa escola de dois tipos diferentes: a escola secundária moderna (na Irlanda do Norte chamada «intermediária») ou o ginásio para crianças com mais possibilidades de tirar proveito de um ensino de carácter mais académico. Existe também um pequeno grupo de escolas secundárias de ensino técnico. Algumas autoridades municipais construíram as chamadas escolas «gerais», compreendendo todos os diversos tipos de ensino secundário. Na Escócia, as escolas secundárias estão divididas em dois ciclos (primeiro e segundo ciclo), os seus cursos são

mais longos. Aproximadamente 40% dos alunos das escolas subsidiadas de Inglaterra e do País de Gales continuam frequentando suas escolas depois da idade de escolaridade obrigatória, sendo cada vez mais elevado o número de estudantes com 17 e 18 anos.

Nas escolas primárias da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, o ensino é geralmente misto; mas mais de metade das escolas secundárias são ou femininas, ou masculinas. Na Escócia, o ensino só não é misto num número muito pequeno de escolas das grandes cidades.

Um vasto programa de construções escolares foi levado a cabo, nos últimos 20 anos. Construíram-se, desde 1945, sete mil novos estabelecimentos de ensino, com uma capacidade de 4 milhões de lugares.

ANEDOTAS

- A patroa para a criada:
— Está outro soldado á sua procura, Maria. Julguei que só tinha um namorado!
— Não, minha senhora, tenho dois — um na reserva e outro no activo!...
- Num restaurante:
— O quê?... O senhor atreve-

— se a trazer-me a lagosta na mão?!
— Não se incomode, meu caro senhor, o animal já não pode morrer!...

- Conversa entre duas amigas:
— Ainda tens pena de teres acabado o namoro com o Silva?
— Bem, pelo menos nunca me esqueço dele, quando preciso de pagar qualquer conta!...

- O professor pergunta ao aluno:
— O que é uma linha?
— É aquilo com que a minha mãe me prega os botões!

- Um jovem casal conversa:
— Lucía, qual era a maior desgraça que nos poderia atingir?
— Ficarmos viúvo, querido!...

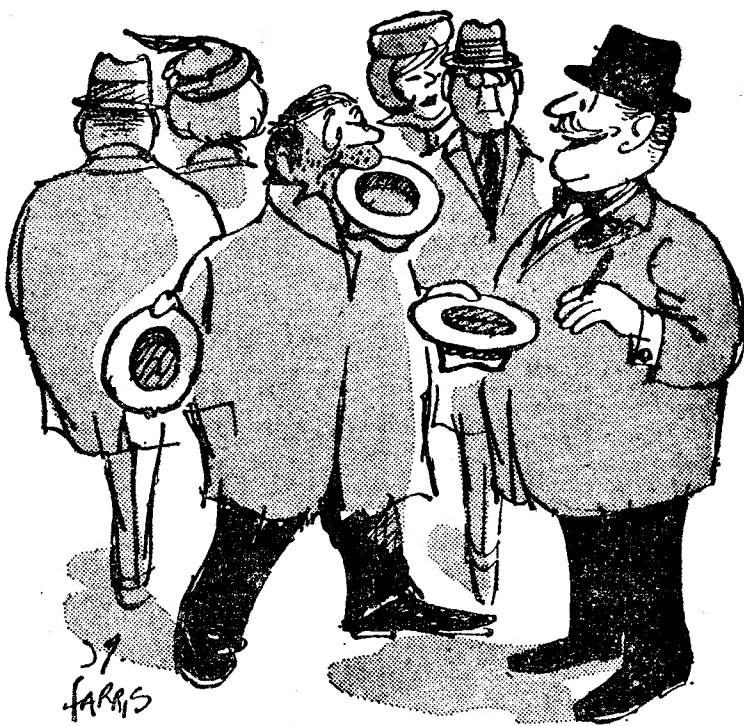
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», no dia 19 de Outubro de 1936, inseria nas suas colunas:

«Foi hoje posto à venda, nas principais livrarias, o livro «Fábulas», de Joaquim Manso, edição primorosa da Livraria Bertrand. As ilustrações são de Almada Negreiros e a direcção gráfica de Luís de Montalvor.»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



— Gosto da sua iniciativa. Quer trabalhar para a nossa organização?

CURIOSIDADES

As penas do papagaio

As penas do papagaio mudam de cor, quando esta ave come carne de pirarara (peixe da Amazônia).

por tudo o que é único e excepcionalmente bonito. Foi o próprio rei Gustavo que ajudou a seleccionar as 150 peças da exposição entre as 2400 que compõem a sua colecção pessoal.

Colecção de arte chinesa

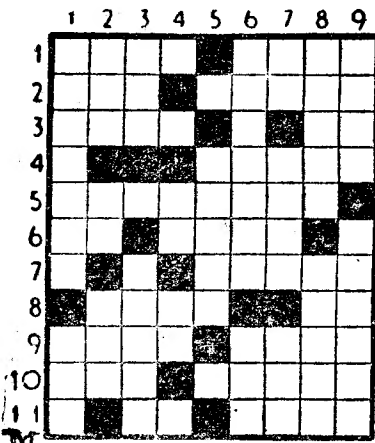
Uma colecção pessoal, única no mundo, composta de peças delicadas e antigas de arte chinesa, propriedade do rei Gustavo Adolfo, está em exposição, actualmente, em Washington. Na inauguração, estiveram presentes mais de 10 000 pessoas que observaram detidamente os objectos expostos na Galeria Nacional de Arte da capital norte-americana. Os críticos de arte em Washington elogiaram unanimemente a colecção do soberano sueco, admirando os seus grandes conhecimentos de arqueologia e a sua sensibilidade e refinamento.

Um telefone para dois

O numero total de aparelhos telefónicos na Suécia é, agora, de 3 675 000, mais 189 000 do que há um ano atrás. Espera-se poder instalar mais 280 000 telefones nos próximos doze meses. Durante o ano de 1965-66 (Julho-Junho), foram feitos 4,2 milhões de chamadas dentro do país e 4,5 milhões para o estrangeiro. A Suécia, com quase um aparelho telefónico para cada dois habitantes, está a seguir aos Estados Unidos na lista dos países com mais telefones. Os americanos têm mais cabines publicas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4258



HORIZONTAIS: 1 — Monta. Cabo da costa de Portugal, formado pelo extremo da serra de Sintra. 2 — Fimamento. Desgosto. 3 — Uma das grandes divisões do Mundo. Prefixo de negação. 4 — Cervo. 5 — Salpicado de preto e branco. 6 — Carta de jogar. Vaga. 7 — Bebom. 8 — Juízo. Nota de musica. 9 — Formosa. Acreditar. 10 — Sacerdote, muçulmano. Aguceiro. 11 — Alternativa. Pa-trões.

VERTICAIS: 1 — Assentar oração. Repetição. 2 — Cerce. Pertencença. Possui. 3 — Muito. Abjecto. 4 — Nome de letra grega. Símbolo químico do sódio. 5 — Deslocação do ar provocada pelas diferenças de pressão. 6 — Conserto. Infusão. 7 — Artigo (pl.). Prendem. Aguardante de melão. 8 — Prostrado. Levanto. 9 — Equipa. Amargos.

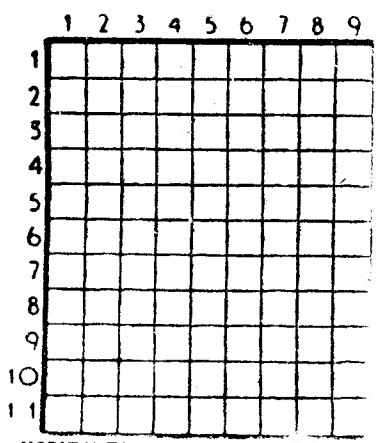
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4257

HORIZONTAIS: 1 — Saúde. Alá. 2 — Lema. Ag. 3 — Nio. Tá. 4 — Ar. Anui-ra. 5 — GRANDE. 6 — Fraseado. 7 — Med. Eu. 8 — El. Haréns. 9 — Aoto. Há 10 — CALMA. Mor. 11 — Aos. Aso.

VERTICAIS: 1 — SINAL. Mercê. 2 — Ir. Fe. 3 — Ulo. Grã. Ala. 4 — DE. Ara. Hom. 5 — Em. Nas. Atos. 6 — Atunero. 7 — Alida. Má. 8 — Lá. Redenhos. 9 — AGUA. Ousara. (Proverbo: GRANDE CALMA: SINAL DE AGUA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8103



HORIZONTAIS: 1 — Picante. Prendem. 2 — Ir pelo ar com grande velocidade. Ofega. 3 — Relva. Monarças. 4 — Voi para fora. Fluido aeriforme. 5 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 6 — Passeia pelas ruas. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Vendem a crédito. Arre. 9 — Espirito. Verdadeiro. 10 — Enfeitar. 11 — Entontece. Bosque.

VERTICAIS: 1 — Reverso. Destino. 2 — Enrubesce. Reles. 3 — Barranco. Rio da China. 4 — Estava. Sofrera. 5 — Cura. 6 — Rio da Suíça. Saltaram. 7 — Descanso. Nome de um fruto. 8 — Amolar. Senhora. 9 — Aglomeração de gentes. Armadura para a cabeça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8102

HORIZONTAIS: 1 — Cear. Cada. 2 — Fidal. 3 — Tris. Pata. 4 — Rema. Irar. 5 — Em. Rol. Cá. 6 — Amorela. 7 — Ato. Ada. 8 — Pará. Ator. 9 — Amem. Piso. 10 — Namur. 11 — Apos-coara.

VERTICAIS: 1 — Catre. Apara. 2 — Rematam. 3 — Afim. Morena. 4 — Ra-sara. Amas. 5 — Or. MC. 6 — Capilé. Apuo. 7 — Alor. Latira. 8 — Tocados. 9 — Amora. Aroma.

REAIS FACTOS «Um médico na selva africana»



9 — O dr. Junge habitava, não longe do hospital e das palhotas dos doentes, num pavilhão bastante vasto, construído num estilo tão rudimentar como as outras edificações. Quando a noite, caia, alguns negros, mais curiosos, iam colar o rosto ás janelas, para verem como vivia o «loketa». O clínico acabou por se habituar áqueles «espectadores» e passou a não correr as cortinas, mesmo quando tomava as refeições, que o cozinheiro negro, melhor ou pior, lhe preparava. Vestia-se e despiu-se na presença dos negros, pois estes, se ele se escondesse, tomariam isso como uma «falta de confiança» e ficariam muito vexados.



10 — Por vezes, surgiam «hóspedes» inesperados e muito diferentes daqueles visitantes sem malícia. Uma noite, o médico, muito fatigado, pois tivera um dia bastante arduo, sentou-se na varanda, para ler alguns velhos jornais, quando reparou num grupo de camaleões, que subiam decididamente pelas paredes da habitação, seguidos por um número impressionante de lagartos e rãs... Por fim, as galinhas, aterrorizadas, resolveram invadir a varanda.

11 — O clínico apressou-se a afugentar todos aqueles animais, mas, de repente, sentiu-se picado



nas pernas e, baixando os olhos, viu-se coberto de formigas. Estas haviam invadido a varanda, em colunas cerradas e levavam á sua frente os outros animais. Junge teve tempo, apenas, para se desembaragar da roupa que envergava e chamar o criado. Este correu ao hospital para trazer insecticida. Entretanto, o médico acendia jornais sobre jornais, mas em vão. As formigas continuavam a chegar em grupos cada vez mais compactos e substituíam os efectivos mortos. Antes que o criado chegasse com dois frascos cheios de insecticida, Junge assistiria a uma carnificina terrível — lagartos, rãs e galinhas seriam devorados vivos, diante dos

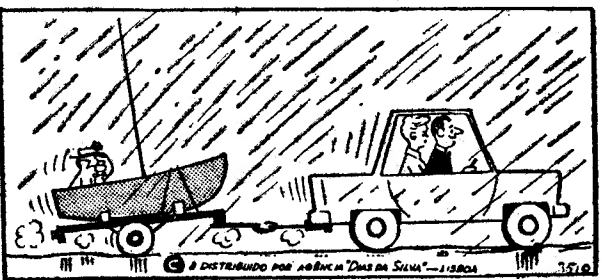
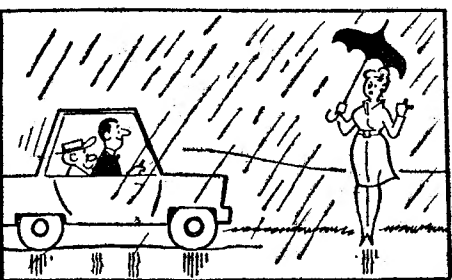
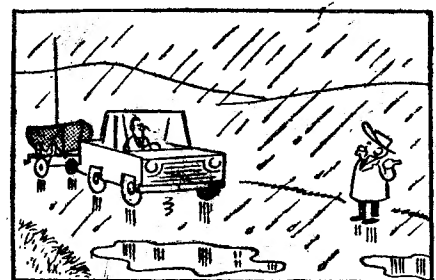


seus olhos, por aquela autêntica legião de térmitas.

12 — Nas imediações do hospital, existiam muitas serpentes. Certa noite, o médico foi mordido por uma «piton» e teve tempo, apenas, de correr para o hospital, onde, depois de o anestesiarem localmente, cortou, na própria perna, o pedaço de carne que o réptil mordera. Para demonstrarem ao «loketa» que precisava de ser mais cuidadoso, os negros dispuseram, á beira do seu leito, 16 víboras mortas...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





BUCARESTE, 18 — (A. N. I.) — e aumentou as despesas judiciais. A Romênia, país em que recentemente o aborto foi declarado ilegal, determinou que o divórcio só pode ser concedido em casos excepcionais: um decreto aprovado pelo conselho de ministros restringiu as leis sobre o pedido de divórcio.

AO CORRER DO TEMPO

O professor gritou tanto com as suas alunas que ficou sem voz! Agora vai receber uma indemnização, pois, segundo o telegrama proveniente de Haifa, o tribunal de seguros tomou em consideração as dificuldades cada vez maiores que os professores encontram para dominar as raparigas.

O tribunal, vamos lá, foi bastante compreensivo com a desgraça sucedida ao dito professor. Quem o teria mandado gritar? Não saberia que a nova pedagogia não aconselha os berros e as violências, como métodos educacionais? Até os ingleses estão em vias de abolir o chicote, instituição secular na velha Inglaterra!

A notícia não revela o nome do professor e ainda bem. Toda a gente ficaria a saber que ele teria vocação para tudo menos para ensinar. Disso não tem ele culpa nenhuma, mas desde que não sabia fazer-se respeitar pelas suas alunas, para que ingressou pelo professorado? Não o sabia antes de experimentar, não é?

Pertenci a uma turma de raparigas que foram ensinadas por diversos professores. Não éramos anjos nenhuns, pelo contrário; havia três raparigas na minha turma que eram das mais azougadas de toda a escola; elas davam o exemplo às outras; quem ainda se lembrava dos tempos de estudante sabe como isso é; não desmintam, éramos uns autênticos diabretes. Pois nunca professor algum perdeu a voz por nossa causa. Também o nosso comportamento não era idêntico com todos os professores. Recordo-me que na aula de Inglês não se ouvia uma mosca, embora ele fosse o professor que mais histórias nos contava, nos falasse da sua vida particular e nos fizesse rir; na lição de Francês estávamos nós mais á vontade, conversávamos umas com as outras, mas nunca foi preciso que nos gritassem; só na aula de Caligrafia nada nos dominava, falávamos, brincávamos, fazíamos tudo menos escrever. Porquê? Éramos as mesmas das aulas de Inglês, das de Francês e das de tantas outras disciplinas, e só naquela nos mostrávamos completamente indisciplinadas. A culpa seria só nossa? Esse tal professor de Haifa perderia a voz só pelas «dificuldades» cada vez maiores que os professores encontram para dominar raparigas ou pela incapacidade de se fazer respeitar, como era o caso do meu professor de Caligrafia? O acidente não lhe teria acontecido se estivesse a ensinar rapazes? Parece-me bem que sim! — EVA

A MULHER ENCONTROU-SE A SI PRÓPRIA

O dramaturgo inglês Alfredo Su- tro escreveu acerca da mulher: «Pela primeira vez, desde que o Mundo é Mundo, a mulher encontrou a sua própria individualidade. Pela primeira vez ela é um factor de valor intrínseco, na vida civilizada, com ideais próprios. E' assim que ela está aplicando na sociedade a sua formidável energia potencial».

PASSAGEM DE MODELOS

Cerca de uma centena de modelos de vestidos, casacos, «tailleurs», para prático e cerimónia, foram passados, ontem à tarde, na casa de alta costura Sérgio, por três juvenis e elegantes manequins.

A colecção apresentada por Sérgio é equilibrada, de linhas juvenis, cores claras, garridas até, na maior parte inspirada nos modelos de Dior. O «belje», vermelho em novos tons, castanhos claros e preto são as cores dominantes da sua colecção. Os «tailleurs» de vestido e casquinho despertaram o maior aplauso da assistência feminina, pertencente à melhor sociedade lisboeta, que enchia o seu salão, um anexo e ainda o corredor.

Entre os modelos apresentados destacavam-se os casacos amplos em confronto com aqueles, tão juvenis, do género «redingote» e que continuam a estar em moda.

Elegantes vestidos de noite encerraram a passagem de modelos, que apresentou como acessórios chapéus assinados por Madi, quase todos abobinados, alguns de pele e de veludo; os sapatos confirmavam a nova tendência para o salto mais estável, menos fino e que torna o sapato bastante mais cómodo. Linda «bijouterie» fazia realçar a graça dos modelos.

As possibilidades da mulher

coarctadas durante séculos pelo meio ambiente

O S. Mardeu, no seu livro «A Mulher e o Lar», escreveu: «Não é de estranhar que numa civilização cujas leis e costumes têm sido obra dos homens que, em tudo, por tudo e para tudo, tomaram a iniciativa, resolvendo tudo a seu gosto sem contar com outra opinião que não seja a do seu sexo, não é de estranhar, dizíamos, que a mulher seja em geral um tanto deficiente em génio inventivo, engenhosidade e talentos científicos, ainda que o exemplo das senhoras Curie, Besant e Blavotsky prove que a investigação científica e as especulações fisiológicas não estão fora do alcance dos cérebros femininos».



Dorren Moore é o modelo londrino de menor estatura. Aqui a vemos em companhia de um canzarrão que, quando erguido nas patas traseiras, a suplanta em altura... Embora de pequena estatura, Dorren ainda parece mais baixa, nesta insólita companhia



UM E OUTRO

Como Fernando me tivesse dado o numero do seu telefone, eu, quando no Banco, jogando com algarismos não raro com eles o formava. Era uma distração que nada me convinha, que profissionalmente me prejudicava e me causava uma certa irritação. Uma certa irritação — mas também grande alegria.

Muita coisa havia, de triste, que se atenuava quando pensava em Fernanda: ela substituiu em mim os falsos mitos da minha idade jovem — e, assim, tornavam-se apagados os rostos de Clara, Olga, Manuela, Marieta...

Telefonei a Fernanda. Dei conta da sua hesitação — mas como era sábado, e o espectáculo era de tarde, ela acedeu em vir. Quando a vi, no local do encontro, foi como se estivesse há muito ensimesmado: todo imediatamente me projetei para ela! Sabia que tinha encontrado o que há muito procurava — e quando, na escuridão da sala, com o filme a correr no «écran», senti o seu cotovelo contra o meu, certo estava que um dia teria os seus cabelos nos meus lábios...

E assim foi. O nosso namoro começou duas semanas após o nosso primeiro encontro. Tão atraídos nos sentíamos um pelo outro que toda e qualquer ideia malévolia não tinha sentido. O nosso entusiasmo não era levandade — e se, acaso, o era, por tal não dávamos. Essa mutua ignorância é que era verdadeiramente maravilhosa e testemunhava de maneira inequívoca a nossa boa-fé. Estávamos de acordo com o Universo, em plena harmonia com as órbitas descritas pelos mais longínquos planetas. Estávamos encantados um com o outro, maravilhados nos íamos descobrindo pouco a pouco, e cada pormenor sabido (uma palavra, um gesto, um silêncio) para sempre se fixavam na nossa memória.

Sobre este encanto largamente conversámos — e se, por exemplo, chovia, nós sabíamos que o asfalto da cidade espelhava, á noite, os anúncios de «néon», e descobríamos no solo humido uma primavera colorida.

— Amo-te!

Eu sabia que ele telefonaria. Mas quando o telefone tocou e escutei a sua voz, senti-me chocada. Hesitei... Foi estúpido da minha parte, mas hesitei. Esperava que me telefonasse, desejava-o de todo o coração, e o seu convite não deixou, contudo, de ser uma surpresa! Não compreendo.

Acabei por aceitar ir com o Luis ao cinema. Dentro de mim já tinha aceite, há muito tempo, mas demora, tantas vezes, a tomarmos consciência de nós próprios...

Tenho medo. Não sei bem de quê. Vivo numa euforia estranha. Olho-o, e sei que queremos as mesmas coisas, com uma intensidade quase pueril. Queria esconder este inebriamento, mas não posso. Queria ser sensata e não sei. Esqueço tudo junto dele. Nada tem importância, a não ser a sua presença, os seus olhos a buscarem os meus, e eu com a alma toda nos olhos, sem segredos, sem reservas, sem mal-entendidos.

Esta compreensão, este acatamento a priori, ultrapassa o razoável. Queria raciocinar, mas junto dele não sei. Só sei viver, ser autêntica, demasiado eu, demasiado sem véus. Tenho medo, medo de ser expulsa do País das Maravilhas, desta felicidade perfeita. Dizem que há certos cimões que não é possível escalar a rir, e nós rimos de mais... Não quero deixar-lhe ver este medo. Também junto dele não tenho medo algum, de nada. Tudo está bem como está, os seus gestos de criança mimalha, as minhas carícias de criança mais mimalha ainda. É tudo tão puro, tão autêntico...

A mãe é que começa a não estar nada contente. Adivinhou sem eu lhe ter dito. O papá mostra uma reserva que me aflige.

«Esse Luis...», começou ele no outro dia. Depois, calou-se. Sabe como sou impulsiva. Sabe como estou feliz. «Já não és para nós como eras dantes!». O pai tem ciúmes. Sinto-me tão feliz, que acho isto um bocadinho ridículo. Ciúmes de quê? Serei sempre a sua filha. Gosto do

Luis, muito, muito, muito, mas também gosto dos meus pais. É diferente. Eles não compreenderão que é diferente? Terão sempre o seu lugar, que ninguém ocupará, que é só deles. Ouvi, no outro dia, a mãe dizer para o pai:

— Ela é tão ingénua!

Não sou nada ingénua. Descobri um sentimento novo, maravilhoso, e entrego-me a ele, confiadamente. Há algo de mal nisto? Não vejo. Sinto que se todos fossem autênticos a vida seria mais bela, mais agradável de viver. Como é maravilhoso amar. Tudo á nossa volta se transforma, toma uma nova cor. O que era insípido adquire beleza, o que era belo fica mais a rir. Tornamo-nos compreensivos até para as coisas más da vida. Sinto o meu coração tão grande, tão grande...

Ele quer que eu lhe repita constantemente «Amo-te, amo-te», e eu prefiro dizer-lhe: «Gosto muito de ti». Ele zanga-se. Não quer assim. Não é a mesma coisa, afirma. É a mesma coisa. As palavras não valem nada; o que vale é a expressão do olhar. Deixa-me dizer-te que gosto muito de ti, é mais suave, não fará tanto medo á mãe, que quer que acabe o curso. Deixas? Se tu apertas a minha mão e me levas pelas ruas, sozinho, tão só no meio de tanta gente, não é ciciar-te baixinho que te amo, não é afirmá-lo aos transeuntes que passam e têm um sorriso, por vezes enigmático, outros um tanto irónico, para o nosso enlevo?

— Gosto muito de ti! — afirmo-te, sorrindo.

Os teus olhos são suplicantes, sérios e zangados, tão comicamente zangados que sinto uma vontade imensa de rir. Rir com o rosto escondido entre as tuas mãos. Queria cerrar os olhos. Não olhes tanto para dentro de mim! Não vês, está bem, sim, amo-te, mas não sentes que tenho pudor de to afirmar?! Preferia dizer-te que gosto muito de ti, mas não sei resistir aos teus olhos ternamente suplicantes, e balbucio:

— Amo-te! Amo-te!

